

FLAVIO FARIA



100 Anos

ESPIRITISMO RACIONAL E
SCIENTIFICO CRISTÃO

FRAGMENTOS DE SUA BELA HISTÓRIA
NO BRASIL



ERCC

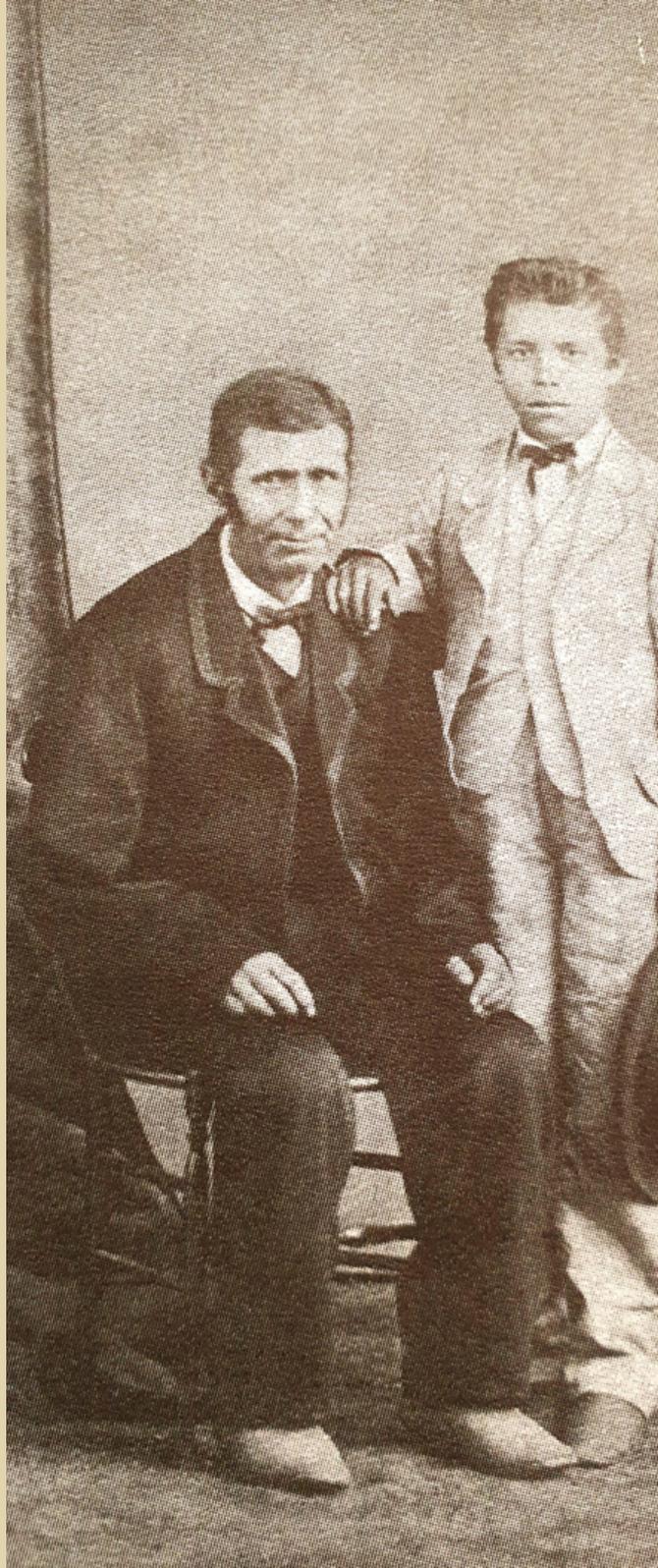
ESPIRITUALISMO
RACIONAL
CIENTÍFICO
CRISTÃO

**Séde do Centro Espirita "Redemptor"
Rio de Janeiro 1912**



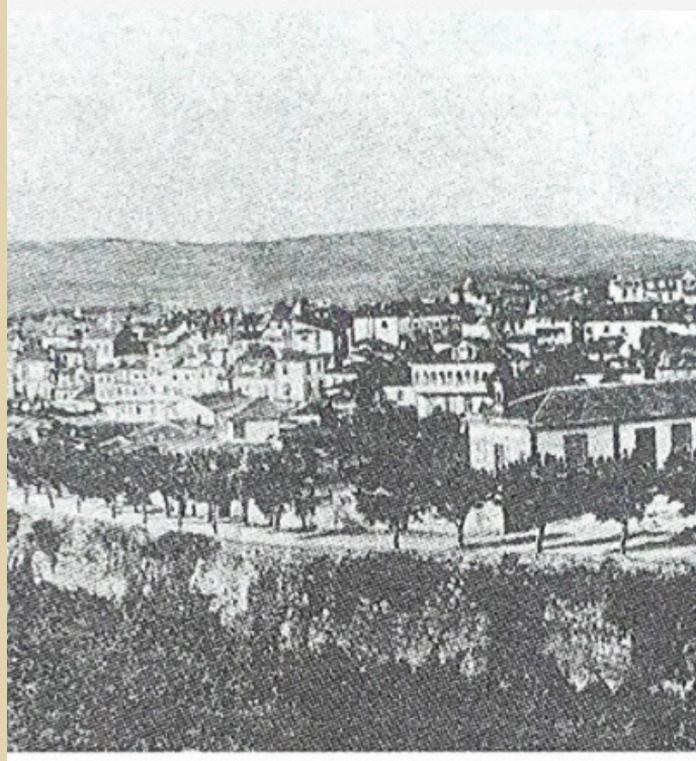
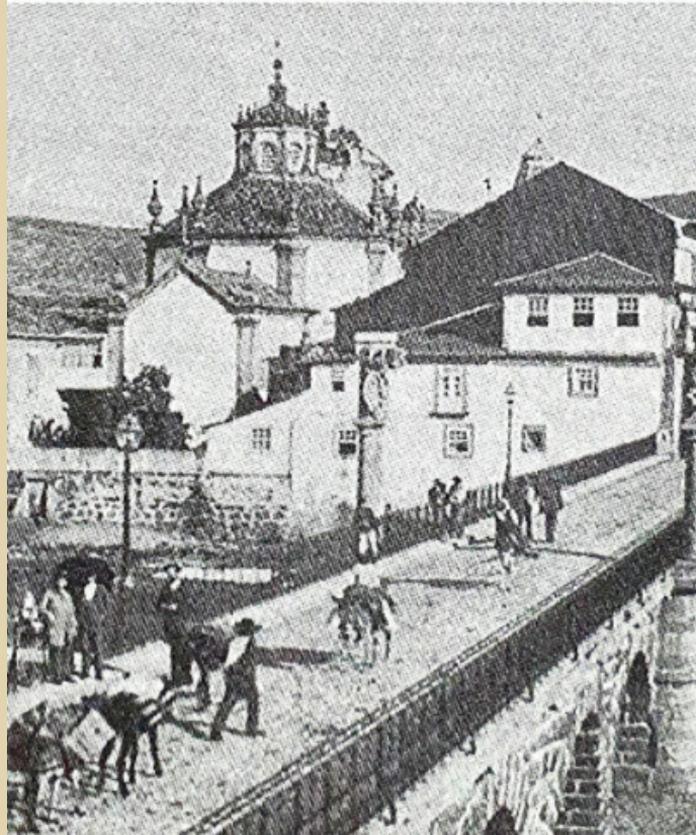
**Reprodução: Luiz de Mattos e seu pai, D. José
Lavrador.**

Fonte: Livro Luiz de Mattos, Sua Vida, Sua Obra.



Reprodução: Vila de Chaves – Portugal, no tempo de Luiz de Mattos.

Fonte: Livro Luiz de Mattos, Sua Vida, Sua Obra.



Reprodução: Luiz de Mattos aos 19

anos. Fonte:

Livro Luiz de Mattos, Sua Vida, Sua

Obra.



Luiz José de Mattos
Vice-Consul de Portugal - 1887



**SINGELA HOMENAGEM DO
ERCC
ESPIRITUALISMO RACIONAL E CIENTÍFICO CRISTÃO**

**100 ANOS DO
ESPIRITISMO RACIONAL E CIENTÍFICO CRISTÃO,
FRAGMENTOS DE SUA BELA HISTÓRIA NO BRASIL**

FLAVIO FARIA

2025

AGRADECIMENTOS

Ao amigo de longa data Caruso Samel, pelas preciosas orientações técnicas, a mim passadas, desde 2009, sobre a formatação correta de um trabalho destes.

DEDICATÓRIA



Este livro é dedicado aos destemidos amigos, que se encontram no Grupo Espiritualismo Racional e Científico Cristão nos ajudando a trazer novamente os princípios implantados por Luiz José de Mattos para o benefício da humanidade!

SUMÁRIO

- *Prefácio
- *Ao Leitor
- *Introdução
- *Luiz José de Mattos, o codificador do Espirithismo Racional e Científico Christão.
- *Luiz Alves Thomaz, viabilizador econômico deste belo movimento .
- *Padre Antonio Vieira, o precursor do movimento no Astral Superior
- *Antonio do Nascimento Cottas, o consolidador
- *Sobre o Centro Amor e Caridade de Santos
- *O Centro Redemptor do Rio de Janeiro.
- *O Espirithismo Racional e Científico Christão em franca expansão
- *O Surgimento do Jornal A Razão
- *A História Continua no Brasil
- *Os que deixaram belas obras e muitas saudades
- *Apêndices
- *Bibliografia

Prefácio
Marcia Teixeira



PREFÁCIO

Flávio Faria, psicólogo, fundador e coordenador do Espiritualismo Racional e Científico Cristão nos brindou com uma belíssima homenagem aos 100 anos de fundação do Espirithismo Racional e Científico Christão, uma obra de grande abrangência espiritual.

O autor e pesquisador incansável sobre as formas de vida em evolução, encontrou nas obras de Luiz José de Mattos a segurança. Com objetivos de alcançar a evolução racional sem atalhos, por ter deixado escritos preciosos nas bases espirituais, de forte impacto de crescimento deste mestre humanista.

A obra 100 anos do Espirithismo Racional e Científico Cristão, trás de forma autêntica, toda a trajetória de uma alma benevolente, desde sua chegada ao Brasil até seu desenlace aos 66 anos de idade.

Esta história nos mostra como Luiz José de Mattos ultrapassou todas as dificuldades de uma vida voltada para a família e para o esclarecimento da humanidade. O autor nos deixa claro como Mattos enfrentou com galhardia e fortaleza as adversidades, quando desenvolveu os preceitos espiritualistas de crescimento e esclarecimento da humanidade.

Como abolicionista, resgatou escravos que eram socorridos no quilombo do Jabaquara com toda caridade, que pudesse ter de mais conforto a um sofrimento tão atroz, esse ato já nos mostra a que veio encarar, num mundo- escola como a Terra.

No atual Espiritualismo Racional e Científico Cristão, repaginado nos moldes do século XXI, o autor deste livro resgata os ensinamentos de Luiz José de Mattos com genialidade. Os ensinamentos de Luiz de Mattos são curativos da alma, para melhor nos conduzimos na evolução com aces mais concretizados nas leis evolutivas. Bons estudos.

Márcia Teixeira

AO LEITOR

Após os meses de estudo, de todas as obras disponíveis na biblioteca virtual do, hoje, Racionalismo Cristão, disponibilizada ao público até anos atrás, além de obras antigas publicadas, não mais editadas, emprestadas da biblioteca da Filial-Berço do Racionalismo Cristão de Santos-SP, onde fui diretor bibliotecário, assim como meu pai Fernando Faria, surgiu o primeiro trabalho do autor, intitulado " Uma Leitura no Século 21 Sobre o Racionalismo Cristão", uma espécie de resumo de tudo o que pôde ler até então, com o incremento de sugestões para a vida cotidiana, advindos da Escola Psicológica Transpessoal, e da neurolinguística.

Há algumas décadas, uma famosa escritora do Racionalismo Cristão, Maria Cottas, pronunciou através de seus escritos que, "na vida tudo passa". Portanto, após o primeiro trabalho escrito pelo autor, comentado no parágrafo anterior, entendidos, mesmo que superficialmente, os motivos e situações que levaram o codificador Luiz de Mattos e também Luiz Alves Thomaz a chegar; conhecer e aceitarem as atividades realizadas no Centro Espírita Amor e Caridade de Santos-SP, em 1909, fundarem em seguida o Espirithismo Racional e Científico Christão, hoje denominado Racionalismo Cristão, sentia o autor deste, que ainda faltava algo.

As bases, os alicerces desta doutrina filosófica; enfim, um trabalho que proporcionasse noções básicas sobre a História do Racionalismo Cristão! Trabalho este, que também possa ser entendido pelo leigo, que acaba de tomar conhecimento desta vertente espiritualista cristã e que sinta a necessidade de compreendê-la de forma global, com linguagem acessível.

O pai do autor, Fernando Faria, foi um pesquisador dedicado, autor de alguns trabalhos, alguns deles publicados pelo Racionalismo Cristão. Para a execução dos mesmos, por já ser aposentado na época das pesquisas, conseguiu entre idas e vindas a São Paulo capital e Rio de Janeiro, exemplares bem antigos da Doutrina, de 1914 a 1924, há muito não publicados, que aos poucos, acabaram chegando até este, que vos escreve.

Fragmentos de tão bela história estão contidos, um pouco aqui e acolá nestes pouco mais de meia dúzia de livros antigos, bem como, Comunicações Doutrinárias e Atas das Reuniões de Diretoria, possibilitaram um conhecimento mais adequado a este estudioso, a cerca das origens do Racionalismo Cristão.

Na medida em que procedia diariamente as leituras desta documentação, ao som de belas melodias indutoras de paz e tranquilidade, se emocionava verdadeira e profundamente com as descobertas; tais como, as dificuldades pelas quais passaram no início, as biografias, coisa difícil e tão evitada por nós homens, o autor foi encontrando aquele algo mais e se sentindo cada vez mais inserido neste time de divulgadores da obra dos Luizes (Mattos e Thomáz).

Das curiosidades inerentes a todo estudante, ao esclarecimento de alguns pontos que instigam o ser durante qualquer processo de aprendizado, das dificuldades naturais encontradas pelas pessoas que residem longe da Biblioteca Luiz de Mattos, na Casa-Chefe do Rio de Janeiro, sentiu o autor a necessidade de compilar tais informações neste trabalho.

Assim como da primeira vez, o autor esperava poder ver este, também publicado e/ou inserido na página da Biblioteca Virtual do Racionalismo Cristão, para que o maior número de pessoas possa ter contato, facilitando o processo de estudos e entendimento das propostas iniciais de Luiz de Mattos e seus seguidores, porém, a realidade se mostrou diferente, pois sequer um email de resposta, uma vez submetido a análise da diretoria de ação doutrinária da instituição obtivemos dos responsáveis, indicando ao menos o recebimento deste que se perdeu ao longo do tempo, a biblioteca virtual não está mais disponibilizada para que os interessados pudessem se familiarizar com os conteúdos tão bem explorados pelos diversos autores que lá tinham suas publicações.

Uma vez que nos desligamos da instituição oficial e fundamos o nosso movimento, fiel aos princípios originais, bem como, a forma de trabalhar que Padre Antonio Vieira nos trouxe através da mediunidade de Maria Thomazia, fielmente implantada pelo Luizes, resolvemos reeditar na forma de e-book, disponibilizado gratuitamente na biblioteca virtual do nosso site, www.erccristao.top junto com as mais de quarenta obras, até então, lá contidas.

Esperamos assim, fazer jus, dentro das nossas possibilidades a estes três personagens, Padre Antonio Vieira, Luiz José de Mattos e Luiz Thomaz, trazendo para o público os fragmentos de suas belas histórias e do que aconteceu na vertente filosófico-religiosa que fundaram no Brasil, nos primeiros cem anos de existência !



INTRODUÇÃO

Os mais de dois milhões de anos registrados pelo homem primitivo, considerado ainda do gênero Homo, até dez mil anos atrás, o humano ser viveu praticamente da mesma forma. Durante todo este tempo, colheu e caçou. Mudava de terreno sempre que os alimentos faltavam ou quando o clima tornava-se demasiado rude para ele e os animais que comumente caçava. Não roubava, pilhava ou fazia guerras, pois a terra era muito vasta, as tribos podiam deslocar-se livremente sem interferir noutros territórios.

As primeiras civilizações históricas surgem há apenas quatro mil anos; cujas origens remontam há aproximadamente dez mil anos, com o início da agricultura no Oriente, a domesticação e criação de animais e a vida em colônias permanentes.

Para estes fatos vieram juntar-se a escrita, no momento em que nossos antepassados começaram a moldar o seu próprio destino, ao invés da natureza.

Entre quatro mil e dois mil e quinhentos anos antes de Cristo, aparecem as primeiras civilizações urbanas na Mesopotâmia, Egito, Vale do Indo e China. Pouquíssimo tempo, portanto em relação aos três milhões de anos do nosso surgimento por aqui, porém momento talvez em que tivesse sido propício a descoberta de seus questionamentos interiores.

Infere-se que em um determinado momento na organização do ambiente, o homem chega à descoberta de seu mundo interior, onde o mesmo se encontra como Ser... Deste encontro surgem às questões sobre a alma, espírito e a mente!

A questão das origens do pensamento humano oferece mais mistérios que respostas. Perde-se no fundo dos séculos o momento, se é que houve um, em que se deu o início de algo parecido com uma história do pensamento humano.

Na impossibilidade de se saber até onde se pode recuar no tempo para o efeito da determinação desse início, o que se dispõe é de uma zona escura, feita de mitos e lendas, e da qual não se consegue sequer os primeiros fatos concretos.

Desde que a humanidade se conhece através das lendas, vencendo séculos e séculos, chegou-se até nós. Das tradições, passadas de geração em geração, se vieram perpetuando pelo tempo até os nossos dias; da história mutilada e manipulada, por vezes, conforme interesses nem sempre altruístas, cujas revoluções sociais despedaçaram na inconsciência das suas ambições, mal nos deixando perceber a marcha da evolução humana, com sua pluralidade de formas de governo e religiões.

A Antropologia nota que através de gerações, encontram-se vestígios de uma crença, de uma convicção de vida terrena ser passageira, rápida e repleta de contratempos, geradores de sofrimento e que outra vida existe, eterna, cheia de venturas.

Através do tempo, nota-se que em todos os povos, ao mesmo tempo em que se ocupavam da parte material, servindo às necessidades da sua maneira densa e compacta de ser, satisfazendo às suas ambições, empenhando-se em batalhas terríveis, em que à parte animal, bestial, embotava-lhes todo o entendimento. Lá no íntimo destes selvagens, quase irracionais, porém, existia a crença inabalável e firme de um ente superior e imortal, criando todas as coisas, dando vida a todos os seres, dirigindo e guiando todos os destinos do Universo.

A certeza de uma vida eterna dominava os povos e as raças de tal forma, que a idéia predominante era colocar-se em contato com os deuses, com estas entidades superiores. Os livros sagrados das diferentes religiões, bem como as histórias dos povos atestam essa unidade de pensar.

A concepção destas entidades superiores varia muito, dando lugar a um emaranhado de filosofias, estabelecendo certa confusão nos que ansiavam pela verdade, sedentos de conhecimentos, aspirando alcançar na existência eterna, a felicidade que nesta vida lhes fugia.

É bem verdade que a maior parte das guerras entre nações, tiveram por causa a religião; cada qual acreditando no seu sistema querendo impô-lo aos outros, certos de que assim procedendo, estariam prestando um grande serviço ao seu deus, indo ao encontro de seus desejos e obedecendo aos seus comandos.

Não poucas vezes, aparições materialistas, de entidades superiores, confabulando com mortais, aconselhando, profetizando e deixando claro que a existência eterna é uma realidade, que o ser permanece integral e absoluto na sua essência, quando na vida fora da matéria organizada.

Exemplos não faltam; como a transfiguração de Jesus quando em oração no monte Olivette, acompanhado de dois dos seus discípulos; a aparição do Anjo, quando no horto, a materialização do seu espírito quando deixava o corpo; as curas extraordinárias que operava; também as aparições extraordinárias que fizeram de Joana d'Arc uma heroína e mártir; tudo isso além do que os livros das diversas seitas contam de casos extraordinários e que eram tidos até há pouco como mistificação ou como milagres, fatos sobrenaturais, são hoje possíveis de serem explicados como naturais, quando submetidos às Leis Gerais e que podem ser produzidos por humanos.

Passou-se, portanto, a idade dos milagres e tudo que não estiver de acordo com a razão e as Leis que regem fenômenos físicos, podem ser produto do fanatismo, da falta de conhecimentos, devendo ser rejeitadas por completo.

As manifestações ditas espíritas, há pouco mais de um século, começaram a produzir-se, primeiro espontaneamente e depois provocadas, embora ainda de forma inconsciente, sem método, sem norma, atabalhoadamente, chamaram a atenção de alguns eruditos que viram nessas manifestações extraordinárias, um vasto campo para experiências, mais para satisfação de vaidades do que no aprofundamento num acurado estudo e análise sobre suas origens.

A curiosidade, porém, levou alguns desses eruditos, como Sir Willian Crookes, Aksacoff, Wallace e tantos outros a tentar uma infinidade de experiências, provocando manifestações físicas, materializações, transportes, etc. experiências que Willian Crookes nos fornece minuciosa conta em sua obra literária; sobre ele:

Willian Crookes nasceu em Londres, Inglaterra, no dia 17 de junho de 1832. Foi o maior químico da Inglaterra, segundo afirmativa de "Sir" Arthur Conan Doyle, o que ficou constatado pela trajetória gloriosa que esse ilustre homem de ciência desenvolveu no campo científico.

Mencionado como sendo um dos mais persistentes e corajosos pesquisadores dos fenômenos supranormais, desenvolveu importante trabalho na área da fenomenologia espírita.

No ano de 1855, Willian Crookes assumiu a cadeira de química na Universidade de Chester. A coroação do seu trabalho científico foi à descoberta do quarto estado da matéria, o estado radiante, no ano de 1879. Foram-lhe outorgadas várias medalhas pelas relevantes descobertas no campo da física e da química.

A rainha Vitória, da Inglaterra, nomeou-o com o mais alto título daquele país: "Cavalheiro".

A par de todas as atividades, ocupou a presidência da Sociedade de Química, da Sociedade Britânica, da Sociedade de Investigações Psíquicas e do Instituto de Engenheiros Eletricistas.

Dotado de invejável fibra de investigador, acabou por pesquisar os fenômenos mediúnicos, a princípio, com o fim de demonstrar o erro em que incidiam os ditos "médiuns" e todos aqueles que acreditavam piamente em suas mediunidades.

Em 1869, os médiuns J.J.Morse e Sra. Marshall serviram de instrumento para que Crookes realizasse as suas primeiras investigações.

As mais notáveis experiências mediúnicas, levadas a efeito por esse ilustre cientista, foram realizadas através da médium Florence Cook, quando obteve as materializações do Espírito que dava o nome de Katie King, fato que abalou o mundo científico da época.

A jovem Florence Cook tinha apenas 15 anos de idade quando se apresentou a Sir Willian Crookes, a fim de servir de medianeira para as pesquisas científicas que vinha realizando.

São dela as seguintes palavras: “Fui à casa do Senhor Crookes, sem prevenir a meus pais e nem a meus amigos. Ofereci-me em sacrifício voluntário sobre o altar de sua incredulidade.” Ela pediu a proteção da Sra. Crookes e submeteu-se a toda sorte de experimentações, objetivando comprovar a sua mediunidade, pois que um cavalheiro, de nome Volckmann, havia lhe imputado suspeitas de fraude.

No dia 22 de abril de 1872, aconteceu, pela primeira vez, a materialização do Espírito Katie King, estando presente na sessão, a genitora, alguns irmãos da médium e a criada.

Após várias sessões, nas quais o Espírito Katie King se manifestava com incrível regularidade, a Srta. Florence afirmou a Willian Crookes que estava decidida a submeter-se a todo o gênero de investigações.

Na sua obra “Fatos Espíritas”, faz completo relato de todas as experiências realizadas com o Espírito materializado de Katie King, que não deixa dúvida quanto ao poder extraordinário que possui o Espírito de dar a forma desejada, utilizando a matéria física.

Numerosos cientistas de renome, mesmo diante dos fatos mais convincentes, hesitaram em proclamar a verdade, com receio das conseqüências que isso poderia acarretar aos olhos do povo. Crookes, porém, não agiu assim.

Ele penetrou o campo das investigações com o intuito de desmascarar, de encontrar fraudes, entretanto, quando constatou que os casos eram verídicos, insofismáveis, ele rendeu-se à evidência, curvou-se diante da verdade, tornou-se espírita convicto e afirmou:

- "Não digo que isto é possível; digo: isto é real!"

Willian Crookes desencarnou em 04 de abril de 1919, em Londres, Inglaterra.

Nenhum destes eruditos, porém, foi além do que viu e apalpou; nenhum procurou saber quais leis a que obedeciam tais fenômenos; não se dispuseram a aprofundar o mistério. Varias hipóteses foram levantadas para explicar as manifestações como oriundas da matéria, filhas da vida anímica desprendida das pessoas que assistiam as experiências; a sugestão, a mistificação serviram aos incrédulos para várias explicações absurdas. Depois de tanto trabalho e esforço, não chegaram à explicação alguma.

Enquanto nas camadas científicas oficiais se tratava superficialmente deste assunto, querendo a força ver o invisível e apalpar o impalpável e apesar de conseguir esse resultado, não lhe deram a devida importância, nas camadas inferiores e ignorantes, o maravilhoso empolgava, seduzia, arrastava as massas, que se atiravam sedentas a experiências, provocando manifestações a torto e a direito, sem desconfiar do perigo que corriam.

Obtidos alguns resultados satisfatórios por intermédio dos espíritos, tal prática começou a ser explorada como meio de vida, a fim de satisfazer ambições, ganâncias, vícios e sob esse aspecto o espiritismo foi se propagando e também desmoralizando, pois se entregando a indivíduos ignorantes ao domínio destas forças inferiores, porque outras não podiam obter; ficaram por elas dominados, desaparecendo paulatinamente seu livre-arbítrio, vontade para predominar a partir daí, uma vontade estranha, transformando-os num juguete dos caprichos do astral-inferior; esta é à base do processo obsessivo.

As obsessões sucederam-se de tal forma que em pouco tempo os manicômios se encheram, porém a prática do dito espiritismo, mesmo considerada perniciosa, continuou, especialmente nas camadas mais baixas, sob direção de exploradores e onde até as altas classes freqüentavam as escondidas, servindo-se dos espíritos para se arranjar amantes, atirar cargas mortais sobre desafortunados, provocar desgraças, ruína financeira e física e saber segredos de terceiros; pois a tudo isso se prestam às forças ou espíritos que por ignorância, permanecem na atmosfera da terra desde a desencarnação.

O fato, porém, aí estava, rude, claro, cheio de perigos, porém trazendo a verdade, desnudando mistérios da criação, respondendo interrogações que através dos séculos ficaram sem resposta.

Era questão de aparecer alguém que, de boa fé, com uma vontade forte e uma moral relativa, desejasse romper com o convencionalismo social e se dispusesse a investigar pacientemente as causas, cujos efeitos eram patentes.

Para a execução deste tópico, o autor utilizou-se das valiosas informações de Henrique Carlos Sequeira, autor racionalista-cristão, contidas na obra intitulada O Meu Depoimento Sobre o Todo, através da biblioteca virtual do Racionalismo Cristão, além do Relatório do Espiritismo Racional e Científico Cristão, de 1917, de Luiz Thomaz.

LUÍZ JOSÉ DE MATTOS, O CODIFICADOR DO ESPIRITHISMO RACIONAL E SCIENTÍFICO CHRISTÃO

Por Antonio Cottas, o surgimento do Espirithismo Racional e Científico Christão, hoje denominado Racionalismo Cristão, confunde-se com a história de seu codificador, Luiz de Mattos. Resumidamente, assim aconteceu!

Nasce Luiz José de Mattos Chaves Lavrador, na Vila de Chaves, Província de Trás-os-Montes, Portugal, em 5 de janeiro de 1860; filho de José Lavrador, espanhol e de D. Casemira Julia de Mattos Chaves.

Aos 13 anos, em 1873, veio para o Brasil, desembarcando no Rio de Janeiro, onde o esperava o seu irmão Victorino de Mattos Lavrador, negociante em Santos, que o internou no Colégio São Luiz, em Botafogo, para seguir os estudos.

O desejo de Luiz de Mattos era de vir para Santos-SP para ficar na companhia dos seus tios Victorino e João de Mattos Chaves.



Vila de Chaves, Província de Trás-os- Montes, Portugal.

Partiu assim, autorizado por seus tios, para Santos, empregando-se numa importante casa de estivas – secos e molhados no atacado – e da qual se passou, mais tarde, para o comércio de café, desenvolvendo aí grande atividade.

Dotado de uma inteligência incomum, assimilou tudo com incrível facilidade, neste novo rumo de comércio, nada havendo que Ele não soubesse fazer com perfeição, inclusive ensacar, empilhar, separar e qualificar o café.

Seus chefes, que muito o estimavam e admiravam, despacharam-no para o interior de São Paulo e Minas, com a incumbência de comprar e obter consignações de café.

Entregue a essa nova atividade, fez ele as mais elevadas relações com políticos, fazendeiros, negociantes, industriais, literatos, etc., chegando a alcançar as maiores simpatias entre compradores e vendedores de café, sendo, em breve, o mais considerado dentre os seus colegas.

Despedindo-se da casa em que trabalhava, para se estabelecer, iniciou-se, como comissário de café; seu capital era pequeno, mas as excelentes relações que tinha no interior e a sua grande simpatia concorreram para que, ao saberem-no estabelecido, os fazendeiros mandassem-lhe a maior parte das suas colheitas, e assim foi fazendo uma casa importante, a ponto de tornar-se a maior casa portuguesa em Santos, naquela época, exportadora de café.

Conhecedor profundo da matéria, prestimoso e pontualíssimo na prestação de contas aos seus comitentes, alastrou-se a propaganda da sua casa de tal forma que os fazendeiros, mesmo os que não o conhecessem, lhe faziam grandes consignações.

Sempre ativo e trabalhador, Luiz de Mattos chegou logo a possuir considerável fortuna. Foi fundador de diversas empresas no Rio de Janeiro e em Santos; dentre elas a Companhia Industrial, a Companhia Carris de Ferro, etc. Convém observar que esta última foi organizada em época de grandes dificuldades financeiras. Só mesmo seu irresistível prestígio poderia conseguir traduzir em realidade uma idéia que demandava de pronto avultado capital.

Além destas e outras empresas, Luiz de Mattos foi igualmente o fundador da Sociedade Humanitária dos Empregados do Comércio, do Real Centro da Colônia Portuguesa, etc.

Entre outros serviços humanitários, destacam-se os que desveladamente fez à Sociedade Portuguesa de Beneficência de Santos.

Achava-se em completa decadência essa instituição benemérita, quando Luiz de Mattos, ainda materialista, mas impulsionado pela grande generosidade de sua alma, pôs ombros à espinhosa e árdua tarefa de levantá-la da prostração em que se achava.

Foi tanta a sua dedicação, tão desvelado, tão intenso o ardor com que se atirou a esse trabalho, que em pouco tempo conseguia ver coroados do melhor êxito os seus nobilíssimos esforços.

A Sociedade Beneficente de Santos ficou em ótimas condições, no mesmo pé de igualdade das mais importantes agremiações congêneres existentes no Brasil. Nessa Sociedade teve ele o título de Benemérito.

Eleito Diretor da Associação Comercial de Santos, por diversas vezes, a ininterrupta recondução ao cargo era a melhor prova da estima que os brasileiros e portugueses lhe tributavam.

Benemérito, por índole, de tudo que dava não admitia alarde; os beneficiados, porém, não se podiam conter e de boca em boca tornavam conhecido o bem que ele fazia.

No Asilo da Infância Desvalida de Santos, desde jovem, foi ele incluído no número de seus grandes Benfeitores

A todas as instituições humanitárias ele comparecia, com prazer, auxiliando-as tanto quanto lhe era possível.

Grande abolicionista, amigo dedicado de José do Patrocínio, Júlio Ribeiro, Chico Glicério, Campos Sales, Bernardino de Campos, Santos Pereira, Luiz Gama e outros, bateu-se sempre pela abolição.

Quando promulgada a Lei de 13 de maio, ele, o Dr. M. Homem de Bittencourt e outros brasileiros e portugueses realizaram em Santos esplêndidas festas em comemoração ao grande acontecimento, que fazia entrar definitivamente o Brasil no convívio das nações civilizadas.

Embora havendo nascido em Portugal, era tão brasileiro como os aqui nascidos, visto ter desde criança, acompanhado, com vivo interesse, o progresso e trabalhado pela felicidade do povo brasileiro, com ele e por ele se batendo ao lado dos nacionais honrados daquele tempo, que acima dos interesses do bolso sabiam colocar os da Pátria.

Esquivou-se, embora descontentando muito os amigos, de aceitar o lugar de representante do povo paulista, como Deputado, por não querer deixar o cargo de Vice-Cônsul de Portugal, que vinha exercendo, nobremente, desde 1887, e mesmo por entender que não devia naturalizar-se, pois um ato desse praticado por ele, naquele tempo, reputava indigno.

Dizemos naquele tempo porque depois que descobriu a Verdade e passou a explicar a Doutrina de Cristo, compreendeu e se convenceu de que Pátria apenas uma existia – O UNIVERSO – e que a seleção de povos e raças era, como continua a ser, uma conseqüência da ignorância em que viviam, e vivem ainda, todos os povos do planeta Terra.

Como autoridade consular em Santos, deve-se a Luiz de Mattos o fim das cenas desagradáveis havidas naquela cidade, entre trabalhadores e praças de polícia ali destacadas.

Com o entendimento havido entre ele e o Dr. Bernardino de Campos, então Chefe da Polícia, em São Paulo, viram-se serenar os ânimos, restabelecer-se a ordem e voltar à calma e ao trabalho a cidade de Santos, sendo Luiz de Mattos alvo de grande manifestação popular.

Na Capital Federal, tinha ele também casa filial à de Santos para negócios de café, cuja direção estava confiada a um seu irmão. Em café, por mais de uma vez, perdeu e ganhou fortunas.

Era um empreendedor, um criador, um reformador. No comércio de café, foi criador do hoje desenvolvido sistema denominado café “a termo”, que, executado dentro dos seus moldes, é um negócio lícito, inteligente, moderno e de grande vantagem para o lavrador, o intermediário e o comprador.

Entre comerciantes e corretores da praça de Santos, nada era resolvido sem que primeiro fosse ouvido o Luiz, como na intimidade comercial de café o tratavam.

Qualquer negócio de vulto em café, não era resolvido sem o seu conselho. Era voz geral: "Vai consultar primeiro o Luiz".

Deixou os negócios de café, mais tarde, para recolher-se à vida privada, comprando então grandes áreas de terras em Santos e no Rio de Janeiro.

Homem de vistas largas, previdente com relação ao futuro, tinha a certeza do grande valor que iam adquirir os terrenos, quer urbanos ou rurais.

Estando ainda cheio de vitalidade, sentiu-se mal fora da atividade comercial, e daí o ter deixado Santos para organizar e criar, na Capital Federal, a Empresa de Lixo e o Monopólio das Carnes Verdes, empresas estas entre as mais importantes daquela época, que produziam rendas colossais.

Confiava em demasia nos outros, e daí o ser por vezes furtado nos seus haveres e no seu sossego.

Luiz de Mattos era escravo dos seus deveres, quer para com os seus negócios, quer para com a sua família, e mesmo para com os amigos.

Quando fora dos seus negócios, vivia exclusivamente para a família. Nessas horas de repouso, entregava-se à leitura de obras de autores recomendáveis, e pessoa alguma era capaz de o encontrar sem uma ocupação útil.

Sua biblioteca era rica; e já quando rapaz era mais fácil vê-lo agarrado a um livro, a devorar-lhe os ensinamentos, do que a palestrar.

Amigo da caça e da pesca foi por excelência, um admirador da Natureza. Fugia da sociedade, para entregar-se ao campo.

A educação dos filhos foi esmerada; não consentia que lhes pousasse uma mosca. E não era só aos filhos, mas também aos sobrinhos que lhe eram entregues para, como homem de princípios, zelar pela sua educação e instrução.

Acompanhando o desenvolvimento de todos, ia fazendo um estudo psíquico de cada um. O seu enlevo, a sua preocupação era um filho varão, a quem ele queria preparar para o substituir nas suas grandes empresas.

Somente permitia a freqüência à sua casa de pessoas portadoras de qualidades e virtudes comprovadas.

Era austero, mas de uma bondade sem limites, metódico e disciplinado. Tinha horas para tudo. Com os filhos brincava, fazia ginástica, ensinava-lhes tudo quanto era preciso fazer, quer para estar em sociedade, como para se defender dela e assim dos perversos, ensinando-lhes a manejar desde a arma branca até às armas de fogo.

Às filhas vestiam todas por igual. Mandava ensinar-lhes tudo quanto quisessem aprender, e esses ensinamentos eram ministrados em casa por professores ou professoras, na presença de uma pessoa de respeito, da família. A sós, com professores ou professoras, pessoa alguma era capaz de vê-las.

Tinha a noção exata da moral cristã. Suas filhas ou sobrinhas à rua não saíam sozinhas, nem tão pouco passavam dias em casa de família alguma, por mais íntima que fosse.

Desde o calçado ao penteado, tudo ele observava, e quando alguma coisa estava fora dos seus princípios, imediatamente mandava modificar.

À sua mesa de refeições, todos tinham que se sentar com compostura e ordem. Cada filha servia à mesa uma semana. Suas filhas sabiam tudo, desde a cozinha à pintura, à música e aos trabalhos de labor; sabiam manejar instrumentos, não só na cozinha, como na sala de visitas.

Em sua casa, nunca se podia estar sem uma ocupação: lendo, bordando, pintando, costurando, etc.

Não tinha religião alguma. Materialista que foi até aos 50 anos, analisou as diversas religiões, através da história, e concluiu que as que não eram filhas da mitologia eram animalizadas.

Luiz de Mattos, sendo um homem de ação, um lutador incondicional, não podia aceitar as rédeas impostas pelas religiões organizadas, e daí o quedar-se livre pensador, materialista honrado, criando para si a religião da família e do dever, para qual vivia.

Acometido de um colapso cardíaco, esteve às portas da sepultura alguns dias e noites, não vendo na sua frente mais que sete palmos de terra gélida, onde iria terminar o corpo.

Questionou a vida e o viver, raciocinou e analisou que não era possível, na sepultura, extinguir-se a vida do homem; algo mais importante devia existir, que era a alma: o que ela era porém, não sabia.

Melhorou ele, mas adoeceram seus filhos; o médico assistente, seu velho amigo Dr. Oliveira Botelho, aconselha-o a não lhes dar remédios e sim uma alimentação escolhida, pois era caso perdido, estavam tuberculosos mas, se houvesse cuidado na alimentação, ainda poderiam prolongar a existência, mas por pouco tempo.

Entristecendo-se com que o seu velho camarada lhe disse, retrucou-lhe Oliveira Botelho: — Luiz, a Medicina nada sabe, vive ainda às apalpadelas e suposições; eu, se não fosse diabético e ignorasse que estou para morrer dentro de meses, ia estudar o espiritismo, pois lá algo de científico existe.

Luiz de Mattos, que abominava o Espiritismo a ponto de fazer suas filhas copiarem obras contra o mesmo, censurou o médico, e disse-lhe que parecia ter perdido o juízo, pretendendo ser espírita. Botelho confirmou o que dissera, e aconselhou Luiz de Mattos a estudar o Espiritismo. Este, que já não suportava sectaristas e muito menos ainda espíritas, pois nessa gente via muitos bêbados, amonstregados, doidos varridos, julgou um absurdo o conselho de Botelho.

Andam os tempos, Luiz de Mattos estuda Medicina para curar os seus, e chega à conclusão de que o Botelho lhe dissera a verdade com respeito à Medicina, pois, analisando o corpo humano pelo estudo anatômico concluiu não passar este de uma série de engrenagens, tão artisticamente ligadas que a menor molécula afetada, todo o organismo tinha de ressentir-se.

O dentista Fonseca, de quem a família de Luiz de Mattos era cliente, freqüentava assiduamente o Espiritismo Racional e Científico, e aconselhou-o a que tirasse lá receitas e que havia de colher resultado satisfatório, pois curas extraordinárias já se tinham constatado. Acedendo aos seus conselhos, foram as receitas tiradas sem que disso soubesse Luiz de Mattos, à medida que os enfermos iam usando os remédios, melhoras sensíveis obtinham.

Certo dia, o seu amigo M., negociante laborioso, proprietário de uma torrefação de café, o estava esperando para pedir-lhe que fosse com ele ao Espiritismo praticado por certa gente honesta, adiantando que curas importantes estavam sendo feitas. Disse mais, que tendo gastado uma fortuna com o tratamento de sua esposa, sem obter melhoras, estava esperançado de lá encontrar o remédio para curar o mal que avassalava a sua companheira.

Ouvindo-o, atentamente, Luiz de Mattos diz-lhe:

— Mas então tu M., queres perder toda a tua fortuna? Não sabes que os praticantes do Espiritismo são uma corja de patifes ? Toma juízo M., e deixa-te disso; eu não te posso acompanhar a tais antros, onde só se encontram bugigangas, bêbados, exploradores e patifes da pior espécie. Não te metas com semelhante gente, que acabas mal.

O amigo ficou muito entristecido, mas não perdeu a esperança de conseguir a sua companhia.

Todos os dias Luiz de Mattos por ali passava, e sempre entrava para cumprimentar o amigo M. E assim é que no outro dia este volta a pedir-lhe, com insistência, que fosse com ele, não acedendo ainda desta vez Luiz de Mattos, que sustentou o que anteriormente dissera. Ao terceiro dia, como de costume, entra Luiz de Mattos no estabelecimento do amigo M.; sentado lendo jornal, encontrava-se Luiz Alves Thomaz, vindo de Portugal para tratar da saúde, que há esse tempo não mantinha relações íntimas com Luiz de Mattos, mas, assistindo à reiteração insistente do pedido que M. fazia a Luiz de Mattos, disse-lhe Thomaz:

— Se o Sr. Comendador Mattos for com o M., eu vou também. Mattos, à vista do exposto e da insistência, disse:

—Pois bem, eu vou. Às tantas horas passem lá por casa, para seguirmos.

Felizes pela resposta, despediram-se, e à hora marcada partiram para a casa de Luiz de Mattos; este já estava preparado; saíram então a caminho do Espiritismo, ainda desconhecido por eles, movidos mais por curiosidade do que pela vontade de praticá-lo.

Ao chegar à porta dum “casebrezinho”, já o estava esperando um homem que lhe diz:

— Sr. Comendador, o nosso Presidente Astral, Padre Antônio Vieira, ordenou-nos que, quando o senhor chegasse, lhe déssemos a Presidência dos Trabalhos.

— Está maluco, homem, eu não entendo disso, eu fico mesmo aqui da porta a presenciar. Mas, diante da insistência, quer do homem que o esperava à porta, quer dos seus dois amigos, lá foi ele para a cabeceira da mesa.

Foi na cidade de Santos-SP, portanto, em 1910, que um pequeno grupo de três ou quatro investigadores, embora incrédulos, assistiam a uma modesta sessão, na qual trabalhava um médium sonambúlico, um senhor cabo-verdiano.

Os fatos que ali se desdobraram, convenceram estes senhores de boa vontade, desejosos de encontrar alguma coisa de superior, que realmente havia naquelas manifestações e que era necessário investigar.

E de fato, pouco a pouco, pacientemente investigando, sem desfalecimento, ora chegando a conclusões seguras, ora encontrando falhas e procurando a razão porque, puderam o Centro Amor e Caridade de Santos, posteriormente Redemptor e hoje Racionalismo Cristão, verdadeiros laboratórios físicos, onde a poder de muito sacrifício, chegar a um resultado positivo, que aliás, vem sempre ao encontro dos estudiosos.

Aberta a sessão, feitas as preces (irradiações), atua o Guia Médico no médium sentado à direita, e lidos diversos nomes, a cada um eram prescritas instruções.

Curioso e investigador, Luiz de Mattos que, atentamente, presenciara tudo, pede, após o término dos Trabalhos, os originais das receitas levando-os para a sua casa, em cujo escritório se fecha e, dirigindo-se à sua mesa de trabalho, senta-se e procura concentrar-se, fechando os olhos para fazer o mesmo que havia visto; mal sabia ele que estava correndo um grande risco.

Examinando o que havia escrito, verificou que o que o médium deixara no papel estava escrito em ordem, procurou fazer o mesmo, e não conseguiu.

Principiou aí o início do seu raciocínio sobre a Força fora da Matéria. Ele conhecia medicina, era inteligente e nada pudera fazer, ao passo que o médium, quase analfabeto, tinha produzido trabalho admirável.

No dia seguinte, já não eram os amigos M. e Luiz Thomaz que precisavam pedir o seu comparecimento; era ele que, desejoso de estudar, os avisava para, às horas certas, não faltarem.

Chegada à hora, de novo partiram para o Espiritismo e, como anteriormente, havia ordem, no Centro, dada pelo Presidente Astral, para que assumisse a presidência Luiz de Mattos, logo que chegasse.

Assumida por ele a presidência, na hora dos Trabalhos, após o receituário e algumas instruções, o Presidente Astral pede que se concentrem e é dada, por escrito, uma comunicação em francês legível, livre de erros, causando sério espanto a Luiz de Mattos, e tanto, que este chegou a perguntar, após a Sessão, se o médium tinha ilustração, e mandando-o escrever, após os trabalhos, a fim de se certificar se era verdade ou não. Não fosse estar sendo vítima de alguma mistificação ...

Informado das condições morais, materiais e intelectuais do médium, certo ficou de que fenômeno importante se passava.

Conversando com Luiz Thomaz e outro amigo, disse-lhes que o que vinha observando causava-lhe grande espanto, forçando-o a meditar sobre a causa dos efeitos que observava.

Novamente, no dia seguinte, para lá foram.

Iniciados os trabalhos, pede ele receita para os seus filhos e, após receitar, o Guia Médico, Dr. Custódio Duarte, diz-lhe: “Já são meus enfermos, estão melhorando e haverão de ficar bons”. Admirou-se, e só nesse dia ficou sabendo que, de fato, já os seus se estavam tratando lá.

Dada também uma comunicação em inglês, ele a analisou e verificou estar claramente legível.

No fim da sessão que Luiz de Mattos, sem interrupção vinha presidindo, atua um espírito num dos médiuns ao lado dele e insulta-o barbaramente. Desconhecendo esse fenômeno e supondo fosse o médium o insultador, prepara-se para o devido revide, quando rapidamente fica atuado o outro médium, e falando-lhe Padre Antônio Vieira:

— Acalma-te! Pois então não vês que o médium é um simples porta-voz dos espíritos? Como querias agir por essa forma, se no espírito não podias atingir?

— Tem paciência, estuda, eu te ajudarei; porém, é a ti que compete doutrinar, não só esse, como tantos milhares de outros que te irão aparecer, e assim precisa ajudar-me a limpar a atmosfera da Terra, que nela se tem quedado para a prática, ainda mais desenvolvida de crimes, que também já praticavam quando encarnados.

Acordaste tarde; era para aos 26 anos teres iniciado comigo estes trabalhos, mas já que despertaste agora, e foi preciso que te sacudisse o ataque cardíaco para te lembrares que a vida não desce à sepultura e sim ascende ao Espaço, a ligar-se a outras vidas, não podes mais perder tempo. Ajuda-me, pois, meu filho, estuda, e outros a ti se juntarão para levar por diante a bela doutrina de Cristo.

— Esse espírito que acabou de manifestar-se é Ignácio de Loyola, teu e meu companheiro em diversas encarnações. Há 400 anos que ele se queda na atmosfera da Terra, como terrível obsessor e chefe de grandes falanges. Cabe a ti doutriná-lo e mostrar-lhe o erro em que vive.

Acalmado tudo e encerrada a Sessão, não mais faltou Luiz de Mattos aos trabalhos, nesse Centro, pobre materialmente falando, mas riquíssimo de luz, de inteligência, de saber, enfim.

Nas sessões seguintes, novamente se manifesta Loyola e, prevenido que estava Luiz de Mattos pelo Guia Padre Antônio Vieira, deixou Loyola falar à vontade. De súbito, Luiz de Mattos entra numa longa dissertação da Natureza, referindo-se a Deus, não à semelhança do homem, mas como Inteligência Universal, a irradiar por toda a parte onde existe vida.

Loyola espanta-se do que ouve do seu ex-companheiro jesuíta, quando Frei Bernardo ou São Bernardo, e pergunta-lhe:

Mas tu que, como eu, não acreditavas em Deus, tu que até a pouco eras ateu, eras materialista, como e onde foste aprender coisas tão belas, como as que me explicaste?

— Amigo, o grande Padre Antônio Vieira, de nós muito conhecido, disse-me ser preciso acordar, que no Universo apenas existem Força e Matéria e que na Terra, os encarnados são instrumentos simplesmente do bem ou do mal. Portanto, se o que eu te disse te espantou, eu nada mais fui que porta-voz das Forças Superiores, que a seu encargo têm a remodelação do planeta e tu a elas precisas pertencer.

Grande foi o diálogo havido, porém, o resumimos e damos apenas uma idéia de como se iniciou o Chefe do Espirithismo Racionalismo Científico Christão nesta bela doutrina:

Enquanto Luiz de Mattos dissertava, com a sua voz de trovão, de orador, de impulsionador, Loyola cada vez mais iluminava a sua alma e, rompendo o véu de negrura em que estava envolvido ia vendo, luminoso, radiante, o espírito de Luiz José de Mattos, assistido por Antônio Vieira, Camões, São Pedro, Custódio Duarte e tantas outras almas suas conhecidas.

Reconhecendo-se vencido pelas verdades que havia proferido Luiz de Mattos, pede-lhe que irradie sobre a sua alma, reconhecendo que foi o maior dos desgraçados, que se sentia sem coragem para olhar para o quadro das suas obras, já agora tão nitidamente gravadas na sua aura e que, ao rememorar o passado, não via outra coisa senão barbaridades; que o ajudasse, com sua irradiação de valor, pois queria, desejava, precisava, entrar em lutas para o bem geral, onde mais depressa pudesse descontar as suas faltas.

Retirando-se Loyola, esclarecido, havia dado Luiz de Mattos o primeiro passo para a explanação da Verdade, tão desejada por Cristo.

Os companheiros e amigos de Luiz José de Mattos, presentes àquela Sessão, disseram-lhe que estavam impressionados com o que dele ouviram, ao que ele respondeu não mais se recordar do que dissera, e que tudo aquilo lhe viera de momento, não sabendo mesmo explicar como se prestara a definir a Inteligência Universal, quando nem em Cristo ele acreditava.

Agora, porém, analisando a sua obra, concluía ter sido ele um homem lutador, valoroso e apto a reagir a todos os insultos no terreno da luta.

Além destes fenômenos, muitos outros foram precisos para que a alma investigadora de Luiz de Mattos não vacilasse. E assim levou ele ano e meio em consecutivos estudos, até que um dia o Guia, Pinheiro Chagas, lhe disse:

Meu filho, é necessário que te disponhas a iniciar a Obra, pois estás demorando muito.

Nessa altura já o Centro não era no casebre, mas sim numa boa casa, de propriedade de Luiz Thomaz.

Luiz de Mattos, entretanto, ressentia-se ainda da prevenção que tinha com o baixo Espiritismo e, como via todos que nele se metiam acabar na miséria, pensava na Família, pensava no que era preciso despende com a criação de um Centro à altura de tão bela Doutrina, e receava não poder arcar com tamanha responsabilidade.

O Astral Superior, vendo-lhe na aura a preocupação, insiste, por intermédio do Guia, Custódio Duarte, em que era preciso caminhar. Assim assediado, responde Luiz José de Mattos.

—Sim...estou pronto para a luta, contando que aos meus nada venha a faltar. — Satisfaz-nos a tua resposta, disse Custódio Duarte, e certo podes estar, que nada te faltará a ti nem aos teus, tudo há de aumentar e àqueles que junto de ti viverem nada faltará. A ti, a parte espiritual, a Luiz Thomaz, a parte material. Sois os dois responsáveis por esta Doutrina. Caminhai unidos, e por vós zelaremos, uma vez que em pensamentos procureis religar-vos a nós.

Assim foi iniciada a Doutrina da Verdade, em 1910, na cidade de Santos, construindo-se um edifício para a sua explanação na Avenida Ana Costa, 67, inaugurado em 1912, ano em que foi inaugurado também o Racionalismo Cristão, no Rio de Janeiro, na Rua Jorge Rudge, 121, para onde, por ordem Superior, passou a Chefia da Doutrina Racionalista Cristã, visto ser a Capital do país.

Compreendida esta Doutrina por Luiz José de Mattos, a ela se entregou, de corpo e alma, como lutador incansável, sem a menor dúvida ou vacilação.

Iniciou em Santos, uma larga campanha de difusão dos princípios, escrevendo uma série de artigos na “Tribuna” sobre a loucura, assim como outras enfermidades julgadas incuráveis até então, através das teses espíritas da obsessão, cujo tratamento era completamente eficiente através do método aplicado pelo Espiritismo Racional e Científico Christão, desenvolvido no Centro Amor e Caridade de Santos, inicialmente.

Os médicos de Santos ficaram perplexos e com ele se foram entender, a fim de que o mesmo evitasse escrever contra a classe médica em seus artigos. Reconheciam o que dizia Luiz José de Mattos, porém, não podiam acompanhá-lo. Prontificaram-se a assinar toda receita fornecida pelo Centro presidido por ele e mais, um dos médicos foi ao farmacêutico local, dizer-lhe que aviasse todas as receitas enviadas por Mattos, que este assumia toda a responsabilidade.

Até os cinqüenta anos de idade, viveu ele envolvido em negócios e cifras, ganhando e perdendo fortunas nas especulações de terrenos e café ou na direção de importantes empresas; de 1910 em diante passou a dedicar-se ao estudo do então Espirithismo Racional e Científico de Léon Dennis, que mais adiante codificaria o seu Espirithismo Racinal e Científico Christão, hojedenominado RacionalismoCristão, para explaná-lo amplamente.

Passou assim, do materialismo dos interesses comerciais para o espiritualismo singelo e puro mas sempre exigente e severo.

A partir daí, seu trabalho, as ações que desenvolvia, sua atividade constante, visavam o bem estar do próximo, o progresso espiritual de seu semelhante, a regeneração dos transviados e a orientação às novas gerações.

A sua ânsia incontida de esclarecer, de combater hábitos e costumes repletos de misticismos e dogmas arcaicos, de abrir os olhos da multidão para a simplicidade dos postulados racionalistas, já não bastavam seus artigos e livros, suas doutrinações nem as conferências públicas que realizava com grande sucesso, e a 19 de dezembro de 1916, escrevia Luiz de Mattos no primeiro exemplar do seu jornal, "A Razão", que acabara de fundar, "Mais que econômica e financeira, é moral a crise nacional".

E vieram as campanhas político-religiosas, as polêmicas e outros livros...

Naquele tempo, dizer-se alguém espiritualista era isolar-se ou fechar-se num círculo de ferro voluntariamente e Luiz Joesé de Mattos disse-o abertamente.

Não havia nos jornais de então, nem as modestas seções nas quais alguns deles publicam hoje resumidas notas das atividades de várias religiões e A Razão diariamente publicava sua temida Nota...

Os livros sobre assuntos doutrinários, eram considerados clandestinos, sua leitura foi proibida de ser feita por membros de algumas seitas religiosas.

Os anarquistas na ocasião, faziam explodir bombas no 1º de maio, as ruas fortemente patrulhadas e Luiz José de Mattos publicava suas Cartas combatendo idéias retrógradas e escrevia a favor dos operários, mostrando a necessidade da melhoria das condições de vida e preconizando a organização dos Institutos de Previdência Social.

Espírito superior, que pairava acima das paixões humanas, Luiz José de Mattos sofria pelo seu semelhante. Sua alma desprendida e altaneira, tantas vezes incompreendida, sensível às desgraças desta vida de misérias e lutas, mas também corajosa bastante para combatê-las e procurar suavizá-las, continuava sua grande luta.

Trabalhou, doutrinou e escreveu pelo bem. Sua pena destemida, quando se lançava pela confraternização das criaturas, sabia sonhar em páginas admiráveis de literatura, como também chorava diante dos infortúnios e ingratidões dos seres, que procurava minorar com os esclarecimentos da doutrina que professava.

Desse devotamento em prol da melhoria de uns e outros, aos quais nada pedia, de suas observações sobre a vida fora da matéria organizada e suas relações com este mundo, do estudo sobre o poder do pensamento e sua aplicação ao invisível, da análise da lei de atração no campo psíquico e de tantas outras, surgiu sua obra máxima; o Espirithismo Racional e Científic Christão!

Fundado para o estudo e pesquisa das coisas transcendentais da vida, deu início a uma pregação liberal, cheia de calor e de entusiasmo, tendente a desfazer as idéias que conduzem ao fanatismo e as superstições, visando substituir a adoração de imagens, mitos, dogmas, pelo culto luminoso do lar, da família e da humanidade.

Em lugar da opressão a liberdade bem compreendida, tendo a pátria por símbolo e o trabalho por devoção; por princípio, o exercício pleno dos direitos, o honrado cumprimento dos deveres, por fim.

Não era, como vemos, a rebelião que ele pregava, muito menos a violência, mas da união sincera e fraternal dos homens de todas as raças, convencendo-os da sua origem espiritual comum e de que somos, em essência, todos irmão em evolução.

Suas palavras serviam para dar conforto e coragem aos aflitos e as suas ações decididas e oportunas revigoravam os fortes.

Em 23 de Novembro de 1925, às 22 horas, desencarna sua esposa, Maria Thomazia Machado Antas, que na intimidade apenas assinava Maria Thomazia.

Três meses após a desencarnação de sua esposa, Luiz José de Mattos desencarna. Foi no dia 15 de janeiro de 1926, quando completava, exatamente, 66 anos e 12 dias de vida física.

A luta despendida por Luiz José de Mattos, espírito dinâmico, empreendedor, durou 14 anos, de 1912 a 1926, quando o seu organismo combalido, não teve mais forças para resistir, esgotado pelo trabalho incessante, quase sempre das 5 horas da manhã às 22 horas, agravado com as desilusões e sofrimentos morais, impostos por criaturas que o não compreendiam e o faziam sofrer, conforme relatamos abaixo:

Sua desencarnação deu-se antes do tempo, conforme a Doutrina Racionalista Cristã, pois o humano ser estaria apto a viver ao menos setenta anos. Concorreram para a antecipar, os desgostos dados por amigos ingratos, a falência de médiuns a quem estimava como filhos, a quem ele esclarecia carinhosamente, sempre desejoso de vê-los progredirem.

No jornal "A Razão", quantas noites de tremendas lutas, ele passou. Também experimentou muitas contrariedades e grandes aborrecimentos por se deixar levar pela boa fé, pela confiança em demasia em pessoas que não conhecia.

A luta maior que travou, foi para varrer do seu espírito as dores produzidas pelas ingratidões, pela perversidade dos que se diziam seus amigos e se tornaram traidores e vilões. Foram justamente os desgostos ocasionados pelo fechamento do jornal "A Razão", que ocasionaram a sua desencarnação prematura.

Luiz José de Mattos desencarnou em 15 de Janeiro de 1926, na cidade do Rio de Janeiro, às seis horas da manhã, quando completava 66 anos de idade. Foi sepultado no cemitério de São Francisco Xavier.

Desencarnou lúcido, calmo, em sua residência, nos braços de sua filha caçula, Maria, que viria a se casar mais tarde com Antonio do Nascimento Cottas (o consolidador do Racionalismo Cristão), rodeados de parentes e de amigos que o estimavam. Por ocasião da desencarnação dessa nobre alma, ocorreu um fenômeno psíquico, relatado pelo Sr. Eduardo Teixeira, na época, Encarregado Geral do Centro Espírita Redentor. Disse ele, que nesse dia ocorreu o desdobramento de Luiz de Mattos.

Veio, quando ainda em vida atuar no médium e doutrinar a assistência, com a sua linguagem característica, franca e leal; com a sua verve ferina, quando queria causticar alguém, como só ele sabia fazer, ou então com doçura, quando se apresentava algum espírito sofredor e ignorante, enfim com todo aquele estilo particular seu, tão familiar aos que o conheciam. Pois bem, ouvimo-lo através do médium e terminada a Sessão, soubemos que havia desencarnado, no pavimento superior do Centro, onde residia, no instante em que atuava na médium.

Nessa época, o Centro Espírita Redentor realizava todos os dias de manhã, das 6:30 às 7:00 horas, Sessões de desdobramento.

No mesmo dia, na Sessão Pública, às 20:00 horas, Luiz José de Mattos veio novamente comunicar à Assistência a sua desencarnação.

Apesar de ser o Astral Superior quem faz o Espirithismo Racional e Científico Christão, no Centro Redentor e seus Filiados, os primeiros momentos da vida do Centro, sem o seu grande timoneiro físico, Luiz José de Mattos, foram de sérias apreensões, para os seus dirigentes materiais.

Comunicação do Espírito de Luiz José de Mattos, dada no mesmo dia da sua desencarnação:

“Vai-vos parecer talvez muito estranho, que eu vos venha, por intermédio de um instrumento do Redentor, participar-vos de viva voz, que Luiz José de Mattos, aquele que foi Presidente físico deste Centro durante dezesseis anos, desencarnou pela manhã de hoje, ficando portanto completamente livre da matéria que tanto o enojava e fazia sofrer.

Sim! Sou livre! Estou livre em absoluto da carne que me envolvia, do corpo que me enleava, e não permitia ao meu espírito de expandir-se, de revelar-se tal qual era, de mostrar-se plenamente na sua independência, na sua força, no seu valor, na sua própria essência!

Enganam-se aqueles tolos que pensam que eu morri, só porque o meu corpo físico foi ainda há pouco, enterrado entre quatro tábuas, para debaixo de quatro palmos de terra.

Não! Eu não morri, porque estou mais vivo do que nunca, e minha vida agora é mais intensa, e mais luminosa, terá para vós maior proveito, porque a verdadeira vida é aquela que se vive depois da morte do corpo.

Durante o tempo que eu a mim próprio determinei, e que vos não é dado saber até quando, eu aqui virei para vos causticar, para vos chicotear, nos vossos vícios, nos vossos desejos intemperados, nas vossas misérias, como sempre o fiz, enquanto a matéria tinha vida anímica, e fá-lo-ei sempre, sim amigos, porque Luiz José de Mattos, quando em vida física, nunca teve medo, nunca temeu ninguém, nunca vacilou ante quem quer que seja.

Para poder bem cumprir o seu dever, espezinhou preconceitos, pôs à parte, família e amizades, e sozinho de frente erguida, caminhando contra tudo e contra todos, ele venceu sempre, altivamente, quer o queiram os tolos pretensiosos quer não.

Do muito que tinha e queria dizer-vos e que o tempo não m'ó permite, recomendo-vos mais do que nunca que os tempos são chegados, que o Racionalismo há de vencer, custe o que custar, e que esta Doutrina, que iniciei, e que do Astral Superior é, e este Centro que aqui está aberto para esclarecer-vos, não se acabará nunca.

Há de pelejar pelo esclarecimento das almas, pela civilização do mundo, e pelo bem da humanidade, para o seu progresso, e para a sua evolução, porque mesmo fora da atmosfera terrena, e sem o corpo carnal, eu aqui saberei ainda lutar e vencer, como soube combater e vencer na vida física, o que mais fácil me será agora por estar livre das contingências humanas, embora por pouco espaço de tempo isso seja.

Olhai amigos, que já é tempo de cuidardes um pouco das vossas almas, e deixardes de ligar tanta importância à matéria que nada é e nada vale, e que em passando vinte e quatro horas após o desaparecimento da vida anímica, começa logo a cheirar mal; e apesar de alguns saberem disso, ainda em redor do meu corpo físico se fizeram coisas que eu não queria, coisas que eu sempre condenei como inúteis.

Tomai sentido como procedeis e agis, e olhai que no Espaço as coisas são muito sérias, a mim não me surpreendeu porque já as conhecia, porque já sabia o que ele era e como as coisas tem representação diversa das da Terra.

Tratai de estudar, de reagir a tempo, ou vosso fim será tristíssimo, será desgraçadíssimo, dói-me profundamente a alma, agora que sou espírito, ver-vos tão indiferentes e empedernidos, eu que tanto por vós me sacrifiquei, mais do que vós mereceis, a ponto de convosco despender demasiado a minha vida anímica, não me dando assim tempo suficiente para terminar a minha obra, que o não ficou, mas há de sê-lo, mas isto não é convosco nem vos diz respeito.

Portanto, fazei o que quiserdes, os livros aí estão, a nossa Casa aí está aberta de par em par, aproveitai se o quereis, e se não, todo o mal será vosso. Mas, entretanto, apesar destas palavras austeras, com ela vai toda a irradiação de amor e de paz, do que na Terra foi e se chamou Luiz de Mattos.”

Mas, olhadas as coisas pela sua realidade, e todos a postos no cumprimento do dever, tudo continuou em boa ordem e plena normalidade sob a Presidência de Antonio do Nascimento Cottas, esclarecido quando necessário pelo Espírito de Luiz José de Mattos e outros a serviço do Astral Superior.

Luiz José de Mattos, viúvo de Maria Thomazia, deixou duas filhas, Leonor, a mais velha e Maria Julia e um filho, Cattulo de Mattos, que mais tarde resolveu estudar a Doutrina Racionalista Cristã.

Em 17 de janeiro daquele ano, dois dias após a desencarnação de Luiz José de Mattos, é realizada a reunião de Diretoria extraordinária, para indicar, conforme vontade do mesmo, o Sr. Antonio do Nascimento Cottas como presidente do Centro Espírita Redentor, substituto de Luiz José de Mattos. Nesta ocasião, foi lida uma carta produzida por Luiz de Mattos cinco anos antes de sua desencarnação e entregue para Antonio do Nascimento Cottas, para ser lida em reunião de Diretoria, a fim de tomarem conhecimento das suas determinações. Dentre outras coisas, Luiz José de Mattos indicava Antonio do Nascimento Cottas, seu substituto.

Este tópicó pode ser produzido a partir das informações contidas na obra Páginas Antigas, de autores diversos, editada pelo Racionalismo Cristão em 1954 e do trabalho intitulado A Vida e a Obra de Luiz José de Mattos de Fernando Faria, ignorado pela instituição oficial.



Antonio do Nascimento Cottas

LUIZ ALVES THOMAZ, VIABILIZADOR ECONÔMICO DESTE BELO MOVIMENTO

Luiz Alves Thomaz, foi uma figura não menos importante que o codificador Luiz José de Mattos. Considerado viabilizador econômico desta doutrina.

Luiz José de Mattos talvez não pudesse ter levado a efeito a implantação do Espirithismo Racional e Científico Christão, sem a preciosa ajuda do seu intemerato amigo e companheiro de lutas, Luiz Alves Thomaz.

Enquanto o primeiro codificava e burilava a parte cultural e teórica da Doutrina, facilitando a sua compreensão e aplicação na vida, o segundo desenvolvia uma eficiente ação prática, solidificando as bases materiais para garantir a independência da Doutrina.

A ambos deve-se essa fonte de esclarecimento e saber que se sintetiza nesta doutrina filosófico-religiosa, porque os dois se completavam na integração de um só idealismo, de uma única estrutura, de uma perfeita realização.

Luiz José de Mattos e Luiz Alves Thomaz, simbolizam os heróis da alma lusa, cuja aura sempre recobriu o Brasil na majestosa seqüência dos fatos históricos.

Sobre a vida de Luiz Alves Thomaz, podemos dizer que, nasceu em Portugal, a 4 de Agosto de 1871, na cidade de Moita, freguesia e Conselho de Castanheira de Pêra, Distrito de Leiria.

Filho de Luiz Alves Thomaz e de D. Maria Diniz Alves Thomaz, uma mãe humilde, honesta e valorosa que juntamente com seu pai, formavam um casal rústico e de caráter ímpoluto. Neste lar humilde, mas puro de sentimentos, viu-se crescer e chegando a menino, já despertou em si o amor pelo trabalho, o desejo de progredir pelo esforço próprio e achando acanhado demais o meio em que vivia, concebeu a idéia de transportar-se para um campo de maior ação, e este seria fora do seu Portugal, porém entre gente ligada pela tradição, raça e espiritualidade.

Deixou o lar paterno com a idade de 15 anos, para imigrar para o Brasil, desembarcando na cidade de Santos a 28 de Maio de 1887.

Entrou menino para o comércio, mas foi sempre distinguido pelos seus patrões, pelas suas grandes qualidades de trabalho e de economia.

Jovem ainda, viu-se comerciante à força. Um seu irmão, José Alves Thomaz, de quem sempre foi muito amigo, estabelecido em Lisboa, sem nada lhe prevenir, manda-lhe certa vez, grande partida de gêneros alimentícios. Alguns perecíveis. Sem recursos para pagar os direitos de tudo, retirou parte da mercadoria para vender e com o produto da venda, formar capital para o pagamento dos direitos do restante da mercadoria armazenada na alfândega.

Entre a mercadoria consignada, grande parte consistia de batatas e cebolas que se deterioram facilmente. Desalentado, Luiz Alves Thomaz abriu mão das suas parcas economias, acumuladas com os minguados ordenados de caixeiro, em favor da mercadoria, para que o prejuízo do irmão fosse menor.

Cambiou todo o dinheiro apurado na venda e conjuntamente com o que era seu, remeteu tudo ao seu irmão, que longe de suspeitar o que tinha acontecido, ficou satisfeitíssimo com o resultado havido.

E, embora Luiz Alves Thomaz mandasse dizer que não consignasse mais nada, pedindo-lhe desculpas pelo prejuízo ocasionado dado os acidentes havidos com a mercadoria, ao que lhe respondeu com outra consignação ainda maior.

Diante disto, viu-se obrigado a ser comediante antes do tempo. E assim é que no ano de 1888, associa-se ele com outro irmão, Manoel Alves Thomaz, já trabalhando também no comércio de Santos. Desta forma, fundaram a firma Thomaz Irmão & Cia, à Rua Xavier da Silveira, passando em 1892 para a Rua 24 de Maio.

Ambos trabalhadores e honestos conquistaram crédito e prestígio, mas por divergência de gênios tiveram que em julho de 1908, separar a sociedade, liquidando a firma com grande ativo para ambos, pois, já haviam ganhado o bastante para viverem de rendas.

Livre dos negócios, mas abatido moralmente, dada a liquidação de uma Casa Comercial próspera e cuja firma pela sua tradição, podia fazer a fortuna de algumas gerações, começou Luiz Alves Thomaz a passar mal, a sentir-se enfraquecido, pois, embora ele sozinho pudesse continuar gerindo os negócios, não o quis fazer por princípios de lealdade ao irmão; já que ambos se estabeleceram, ambos tinham que se desfazer da Casa, visto considerar uma deslealdade o ter de embolsar seu irmão e ficar ele a testa da firma.

Desfeita a sociedade, Luiz Alves Thomaz foi a Portugal, mas pouco demorou. O seu irmão Manoel Alves Thomaz, continuou em Santos dedicando-se ao ramo de hotelaria. Construiu o Palace Hotel, na praia do José Menino. Este hotel possuía dois lances de escadaria, terraço e decorações arquitetônicas, ostentando uma aparência monumental. Foi inaugurado em 5 de Março de 1910 e demolido em 1964, para ser substituído por empreendimento imobiliário.

De negociante chegou a capitalista, proprietário e fazendeiro, crescendo sempre a sua fortuna, à custa do seu labor honrado, jamais com um real que a outrem pertencesse, o trabalho, a economia, o método, a disciplina, o respeito ao alheio e o bem querer ao seu próximo, constituíam sua imaculada divisa de homem honrado.

Aos quarenta anos, possuindo fortuna material, podendo viver no fausto, não alterou os seus hábitos de homem simples.

Sentindo-se adoentado e os médicos consultados não acertando com a causa do mal que o entristecia, dominado por certa nostalgia espiritual, começou a pensar em si, na fortuna e na humanidade! Foi a Portugal buscar tratamento médico.

Quando Luiz Alves Thomaz voltou de Portugal, estava faltando alguma coisa aquela alma sequiosa de espiritualidade. Sempre aferrado ao pensamento da discórdia havida consigo e seu irmão, sentia-se mal, e, não só por isso, como por ser um espírito lutador, não podia conformar-se com aquela vida de inação comercial.

Luiz Thomaz não tinha religião. Por convenção social, assistia às chamadas missas de corpo presente ou por alma de um ou outro, mas por convicção religiosa, não freqüentava igrejas nem festas religiosas. Respeitava a crença dos outros qualquer que fossem, cuidando unicamente de seus deveres morais e materiais.

Era bom filho, dedicado irmão, foi bom tio, protegendo sempre seus sobrinhos, era dedicadíssimo amigo, exemplar marido.

Foi desiludido dos tratamentos médicos que vinha fazendo, neste estado de aborrecimento e contrariedade é que veio ele a conhecer pessoalmente Luiz de Mattos, pois, no alto comércio e na colônia portuguesa, já de há muito o conhecia, dada a evidência do mesmo naqueles meios. No espiritismo tratou-se e curou-se, mas ainda não estava satisfeito.

Encontraram-se ambos em casa de um terceiro, que era amigo dos dois e também um dos que havia encarnado para servir a Verdade, encetaram conversação e dentro de algum tempo, com freqüência às sessões foi vindo-lhe a luz e como que despertando de um sonho, começa a compreender a vida de um outro prisma, o foro íntimo acusa-o de ainda não ter feito nada do que precisava fazer. Logo, foram dados os primeiros passos para a fundação da Doutrina da Verdade ou Espirithismo Racional e Científico Christão. As sessões passam a ser feitas em prédio seu, mudando-se, portanto, o centro.

Estuda conjuntamente com Luiz José de Mattos a doutrina espírita, vêm e sentem na ocasião, ser ela a maneira ideal de se divulgar a Verdade; tornam-se ambos dois grandes amigos. E eis Luiz Thomaz, não o fanático, mas o convicto, o crente na vida fora da matéria a sentir-se confortado, animado, encorajado para novos empreendimentos, para os quais vai encarnar a sua majestosa obra, passando à posteridade, de geração em geração, com todo o brilho merecido através do Espirithismo Racional e Científico Christão!

Ele e Luiz José de Mattos fundiram-se num só querer para o bem! São duas colunas possantes que sustentam magnificamente o monumento da verdade. Se um é a coluna mestra dos Princípios, o outro é a coluna mestra do patrimônio, Luiz Thomaz.

Em 25 de Maio de 1911, casa-se Luiz Alves Thomaz, em regime de comunhão de bens, com a sobrinha de Luiz José de Mattos, Amélia Maria Mattos, a qual passou a chamar-se Amélia Maria de Mattos Thomaz. Entrou assim, Luiz Alves Thomaz para a família de Luiz de Mattos a quem chamava de "tio". Desse casamento não teve filh

Desde, antes de casar-se, Amélia Maria de Mattos era médium desenvolvida.

Luiz Alves Thomaz, escravo de suas obrigações, só se sentia satisfeito quando as tinha cumprido. Para ele, não havia mal tempo ou “se não pagar hoje, pago amanhã”. Amigo de honrar seus compromissos, muitas vezes foi visto debaixo de chuva torrencial a caminho de suas fazendas para no dia predeterminado efetuar os pagamentos aos seus funcionários.

Travou lutas titânicas na defesa dos seus direitos, mas nunca deu um passo para lesar quem quer que fosse; pelo justo ele era capaz de ir ao fim do mundo, buscar o que por direito lhe pertencia, nada lhe fazia alterar seus hábitos de honradez.

Nas lutas travadas com os amigos do alheio, viu-se ele por mais de uma vez, perseguido por mãos criminosas, porém nunca estremeceu, nem desistiu; os bandidos perdiam a pista e ele saía sempre ileso das emboscadas homicidas.

Certa ocasião, tendo de ir duma fazenda a outra, viagem de horas, mandou aprontar a montaria e, tomando-a, seguiu caminho, porém, antes, disse-lhe o administrador:

- O Sr. não vá só, seguirá consigo o fulano porque se consta que estão à sua espreita...

- Não quero que vá pessoa alguma comigo, disse no seu tom de voz forte, Luiz Alves Thomaz.

O administrador não insistiu mais, mas ficou apreensivo.

Pois bem, chegando a certo trecho do caminho, Luiz Alves Thomaz quis encurtar a viagem, indo por um atalho no qual passava sempre, mas quem era capaz de fazer o cavalo obedecer aos sinais dados pelas rédeas do cavaleiro?

Não houve meios; o cavalo empacou e Luiz Alves Thomaz teve que seguir pela estrada, entretanto, o animal estava habituado a fazer aquele trajeto pelo atalho.

Este fenômeno é corriqueiro entre os viandantes e está bem explicado no livro "A Vida Fora da Matéria" (Gravura no. 28, 11º, Edição - 1967), como prova de que o ser quando anda bem assistido, não pode ser vítima dos malvados, dos malfeitores.

O que é certo, porém, é que seus inimigos estavam à espera que Luiz Alves Thomaz palmilhasse aquele caminho, pois sabiam que ele inalteravelmente, tinha que passar por ali, visto ser a rota de sempre.

E, como esta, muitas outras emboscadas lhe foram armadas, mas seu espírito não soube nunca o que fosse medo.

De uma simplicidade a toda prova, quem o visse o julgaria um proletário qualquer e nunca um milionário.

Quem o quisesse ver satisfeito era falar-lhe da vida de trabalho e economia. Era homem de fazer questão de cem réis e de dar contos de réis. Sempre se sentiu bem entre os humildes, entre os operários ou trabalhadores.

Luiz Alves Thomaz manteve-se exemplarmente na sua missão, ora predicando com a fortaleza dos seus conhecimentos, ora preparando fundos para a manutenção da grande obra. Soube aplicar, com grande perícia, na vida prática de negócios e na economia privada, as sábias e incomparáveis lições que o Espirithismo Racional e Científico Christão ministra, sempre colhendo, como prova do seu valor, os mais auspiciosos resultados.

Forte, enérgico, operoso, extremamente simples e controlado, desfrutou de plena autoridade moral na corporificação de todos os seus atos, sempre comedidos e seguros, angariando amizades e simpatias através de suas atitudes cativantes.

É princípio básico da doutrina que sendo, como é, uma entidade de elevado cunho espiritualista, não se deve formar e manter a custa da migalha do necessitado, da espórtula do desprovido, do sacrifício do sacrificado.

Para solucionar este aspecto dos trabalhos que iriam desenvolver no Planeta, ao invés de ficarem na dependência de humilhantes peditórios terrenos, como é comum, por falta de esclarecimento espiritual, decidiram de pleno acordo resolver, exatamente a situação financeira desta Doutrina.

Deste modo e graças a Luiz Alves Thomaz, esta doutrina filosófica nasceu independente, nunca soube o que foi pedir e nem o deseja saber. Ela se impõe por princípios imutáveis, e estes determinam que, em matéria de dinheiro, os assuntos espirituais com ela não se imiscuam.

Partiu deste mundo cinco anos depois do seu companheiro de ideal, Luiz de Mattos, em 8 de dezembro de 1931, após cumprir a principal incumbência de deixar amparado, financeiramente, este movimento, que já por esta época crescia, em número de adeptos.

Quando se abriu o testamento de Luiz Alves Thomaz, feito um ano antes de sua desencarnação, simples como fora toda a existência deste grande batalhador, desvendou-se aos que não o conheciam na intimidade toda a grandeza do seu amor ao próximo.

Deixou e legou bens aos seus parentes de Portugal; ao Hospital de São José em castanheira de pêra, Distrito de leira em Portugal; aos professores e alunos da escola Pública de Moita da castanheira de pêra, em Portugal; ao seu amigo Francisco Bento de Carvalho; à Sociedade Portuguesa de Beneficência de Santos-SP; ao Real Centro Português de santos-SP; à Escola Portuguesa de Santos; ao Asilo de Órfãos de Santos-SP; ao Asilo de Mendicidade de Santos-SP; à Gota-de-Leite de Santos-SP; à Sociedade Creche Asilo Anália Franco de Santos-SP; à Sociedade Amiga dos Pobres Albergue Noturno de Santos-SP; à Sociedade Humanitária dos Empregados no Comércio de Santos-SP; à sua esposa Amélia Maria de Mattos Thomaz; ao Centro Espírita Redentor, Rio de Janeiro, deixou e legou o uso fruto perpétuo de 75% de todos os seus bens, como cláusula de inalienabilidade vitalícia.

Este testamento foi contestado pelos sobrinhos de Luiz Alvez Thomaz. Julgado em Agosto de 1938 pelo Supremo Tribunal Federal, foi dado ganho de causa a D. Amélia de Mattos Thomaz e à doutrina Racionalista Cristã.

Quatro dias após a sua desencarnação, Luiz Thomaz deu a seguinte comunicação, em sessão especial de Doutrinação, em 12 de dezembro de 1931, no Centro redentor do Rio de Janeiro:

“Entre amigos! Espero ser ouvido e recebido como desejo!

O mundo tem suas misérias, os homens quando por ele passam, tem suas misérias, os homens quando por ele passam, ficam com suas almas como que entorpecidas, pesa-lhes demais o corpo e por vexes é difícil, mui difícil à clarividência que deveriam possuir. Mas uma vez cassada a vida material e passada à espiritual, como tudo se transforma! Como tudo se modifica! Como o ser sente completamente diferente daquilo que foi, daquilo que demonstrou, daquilo que fez...

Não vos venho mendigar desculpas, mas venho até vós como companheiro leal, amigo e sincero que hoje sou!

As dores morais, os abalos produzidos pelas injustiças, pela falta de raciocínio, hoje não mais devem imperar.

Como homem físico lutei, como homem astral, hoje, lutarei.

Esta doutrina, filha das Forças Superiores, sua jóia predileta, que a nós foi confiada para sua divulgação na Terra, deve ser divulgada, deve ser explanada, deve ser respeitada e obedecida por aqueles que na Terra se dizem seus instrumentos, e o devem ser de fato.

A minha manifestação entre vós, amigos, não tem outro fim se não a solidariedade, a amizade, o apoio todo espiritual que doravante vos tributarei.

Quando na Terra, vivi mais materialmente do que espiritualmente: trabalhei para a Doutrina mais materialmente do que espiritualmente, porque pesava sobre os meus ombros a sua manutenção; olhava por ela com os olhos mais da matéria do que do espírito, porque era preciso precavê-la dos salteadores; mas hoje, a coisa mudou de figura, encaro-a conforme deve ser encarada, e desejo incentivar-vos para que se faça a sua explanação, respeitando os seus Princípios.

A vida terrena é de fato uma vida de sofrimentos: na Terra só se encontram dores, desgostos, mas a vida espiritual para o ser que foi esclarecido, é um consolo, um descanso, é de fato aquilo que deve ser.

Solicitando-vos, pois a vossa lealdade, e que entre vós exista o espírito de justiça, a sinceridade, desejo-vos fortes para enfrentar a luta, desprendidos para cumprirdes os vossos deveres, independentes para que possais ser sempre respeitados e jamais atacados no vosso moral.

E tu (Antonio), companheiro e amigo, a quem eu estimava, mas de quem muitas vezes não era compreendido, sentes agora a minha amizade?

-Sempre a senti, sempre te considereei um amigo, só lastimava que houvesse a antepor-se entre nós a desgraçada matéria, que não deixa ver as almas no seu irradiar, no seu querer, no seu espargir de amizade verdadeira! Responde-lhe Antonio do Nascimento Cottas.

-Sim, como já vos fiz sentir, a matéria é densa e por vezes os nossos defeitos de educação muito concorrem para que não sejamos aquilo que desejamos ser.

Quantas vezes fui injusto!... Quantas vezes!... Mas uma vos quero fazer sentir:

Embora Vos parecesse um “mata-mouros”, eu só tinha um fim: acordar, abrir os vossos olhos e encaminhar-vos para a vossa independência material, desejando-vos livres por completo, a fim de poderdes trabalhar com mais desembaraço, com mais liberdade em prol da Doutrina.

Respeitei sempre as Forças Superiores, só as não respeitava quando não as compreendia e muitas vezes erroneamente as evocava para deliberações que só a mim me competiam; mas isto mesmo, fazia com espírito de obediência.

Mas, desejando que ponhais uma pedra no passado, tende agora em mira somente o presente, portanto, lutai com denodo, procurai dar à Doutrina o impulso de que ela carece. O que por ela fiz não é demais em comparação àquilo que ainda por ela podia fazer, mas isso mesmo bem aproveitado e encaminhado lhe garantirá a sua eterna independência.

Que possas, portanto, (Antonio) gerir tudo que diz respeito à Doutrina com independência precisa, com cuidado meticuloso de que carece, a fim de que possas, livre e independentemente pregá-la, explaná-la e levá-la por diante.

Temos confiança plena em ti e em diversos companheiros teus, mas também não podemos deixar de vos prevenir que não vos descuideis, que procureis sempre fortificar as vossas almas e encarar a vida tal qual ela se apresenta.

A Doutrina é bela! Mas quando ainda na Terra nem sempre é por nós compreendida como deve ser.

Quantas falhas, quantas faltas não pratiquei por não compreendê-la!... Por isso, vós deveis ter sempre em mira os nossos conselhos, caminhar sempre com calma, com prudência, raciocinando muitíssimo e pesando todos os vossos atos, para que não venhais a sofrer as conseqüências.

Desejo (ao Antonio), que saias o mais depressa possível da situação em que te encontras; emprestarei o meu apoio espiritual para que isso se realize o mais depressa possível; quero-te independente, valoroso e forte à frente da Doutrina, lutando com valor, tudo superintendendo, tudo fiscalizando, tudo examinando meticulosamente para que não sofra uma só parcela daquilo que lhe cabe.

E também quero que empresteis todos vós, o apoio da vossa irradiação, todo o moral preciso, àquela que foi a minha companheira, aquela a quem pedi que representasse a Doutrina, que a levasse por diante, que jamais a abandonasse; estou certo de que ela saberá cumprir o seu dever, mas quero que sejas seus amigos, que a amparais com a vossa irradiação, com o vosso apoio espiritual, suavizando-lhe os sofrimentos que possam advir da tremenda responsabilidade que lhe cabe e das muitas más irradiações que sobre si serão atiradas.

Isto fazendo, contentareis à minha alma e receberéis a recompensa do bem que fizerdes.

Assim sendo (Antonio), respeita, fortifica a tua alma, cumpre o teu dever, continua como até aqui, a desenvolver a parte espiritual com intensidade e valor; fiscaliza com critério e cuidado a parte material; zela pela Doutrina, luta com desprendimento, mas não esmoreças jamais na luta.

Terás o apoio de Luiz de Mattos, o meu apoio, o apoio de Pedro Lessa, de Monsenhor Moreira, essa plêiade de espíritos evoluidíssimos que se unem para te auxiliar, assim como a todos os companheiros na luta em prol da Verdade.

Elevai agora o vosso pensamento comigo, e procurai atrair nesta hora de paz, de sossego, de tranqüilidade espiritual, o nosso Pinheiro Chagas, o nosso Padre Antonio, o nosso Camillo, o nosso Camões, o nosso Eça de Queiroz, o nosso Custódio Duarte, essas belíssimas, evoluidíssimas trouxeram a Terra o Racionalismo cristão, a Doutrina da Verdade, que a implantaram com tanto sofrimento, com tanta dor, com tanta luta, com tanta dificuldade!

Antonio Vieira! Nós que fomos teus instrumentos, desejamos que a tua obra sempre glorificada, pelo seu progresso, pela sua evolução, a fim de que sintas a tua alma satisfeita, ao mesmo tempo em que a nossa evolui pelo sofrimento adquirido na luta em prol da Doutrina.

Sobre Luiz Thomaz, o autor utilizou-se dos escritos contidos na obra Páginas Antigas, editada pelo Racionalismo Cristão em 1954, bem como no trabalho intitulado A Vida e a Obra de Luiz de Mattos, de Fernando Faria.

PADRE ANTONIO VIEIRA, O PRECURSSOR DO ESPIRITHISMO RACIONAL E SCIENTÍFICO CHRISTÃO NO ASTRAL SUPERIOR

Dentre milhares de milhões de partículas agregadas ao Grande Foco – Inteligência Universal – destacamos os seguintes Espíritos Superiores: João de Deus, Camillo castelo Branco, Luiz de Camões, Padre Antonio Vieira, Dr. Custódio Duarte (médico de grande nome em Cabo Verde) e Dr. Pinheiro Guedes. Esses Espíritos de Luz, aparecem envolvendo com seus corpos astrais, Luiz de Mattos, na 1ª. Gravura do livro “A Vida Fora da matéria”.

Foram esses Espíritos de Luz, encabeçados pelo Padre Antonio Vieira, os principais divulgadores da Verdade prometida por Jesus. Portanto, astralmente, foram eles os fundadores do Espirithismo Racional e Científico Christão e os primeiros explanadores da Doutrina da Verdade, que se serviram dos seres encarnados, desenvolvendo-lhes as faculdades mediúnicas, para deles se utilizarem, trazendo a Terra os princípios básicos da Doutrina desse grande lutador e mestre Jesus, o Cristo.

Dentre os orientadores astrais desta vertente filosófico-religiosa, foi o Espírito de Luz de padre Antonio Vieira, o responsável pelo início da implantação do Espirithismo Racional e Científico Christão, bem como pelo seu acompanhamento.

Sabemos portanto, através desse conhecimento histórico, desbravando os pilares desta Doutrina, nós sabemos o que representou, não no plano físico, como foi o caso de Luiz José de Mattos e de Luiz Thomaz e de seus inestimáveis colaboradores, porque não dizer também, a grande Maria Thomazia, como companheira dedicada de Luiz de Mattos e também dedicada à Doutrina.

Enfim, nós sabemos sobre esse histórico todo, o que representou no plano astral, além desse plano físico, o espírito vibrante e admirável de Antonio Vieira.

Vibrante e admirável ele já tinha sido, acerca de duzentos anos atrás, nas suas atividades, como jesuíta.

Ora vejam só, um jesuíta. A escola dos jesuítas, aquela escola que é a de que discordamos profundamente, com o devido respeito, da sua maneira de agir perante a humanidade, mas apesar disso, a escola jesuítica nos forneceu homens brilhantes, exceções, mas brilhantes, como foi o grande Antonio Vieira, como o foram também o grande Pierre Chardin, na França, como jesuíta francês.

Então, esses grandes homens, realmente souberam apesar das suas vestes monásticas, apesar das limitações provindas destas vestes, e do exercício que eles tinham na escola jesuítica, eles com espírito admirável e o valor espiritual que lhes eram tributados, eles souberam realmente mostrar à humanidade, os verdadeiros postulados da moral, da cristandade e da espiritualidade.

Então Vieira, quando se libertou do seu corpo físico e ascendeu imediatamente, com a maior facilidade pela beleza espiritual, ao plano astral, ele então se despreendeu totalmente das influências jesuíticas que não chegavam a lhe toldar o espírito, porque ele, embora jesuíta, mas com a sua pujança espiritual, ele condenou Papas, ele condenou certos postulados repugnantes da época medieval, então ele soube realmente repudiar tudo isso, tanto que ele esteve à beira de ser queimado vivo na inquisição.

Ele nunca deixou de ser, talvez, uma das mais brilhantes figuras, sem desmerecer outras, uma das mais brilhantes figuras da história da Igreja Católica, no sentido espiritual, no sentido moral e no sentido intelectual e cultural, foi Antonio Vieira. E apesar de todo esse gabarito, ele nunca passou de um simples pároco jesuíta.

Quando ele pelo seu valor, merecia chegar até a suprema posição da Igreja, que no caso é o exercício da atividade papal. Ninguém mais do que ele teria direito, e condições de exercer realmente esse cargo. Mas não. As perseguições foram imensas.

Ele esteve preso numa masmorra, durante longos anos mas, não tiveram a coragem de executá-lo e acabaram soltando-o. Ele foi o grande consultor, amigo e confidente de seu grande rei, em Portugal, D. João IV.

Falamos tudo isso, conceituando Vieira como motivo da citação que vamos fazer, alteando os nossos pensamentos a esse grande Vieira, embora saibamos que atualmente, o seu grande espírito, pela sua grande evolução, já não pode mais descer ao planeta Terra, e talvez se aproximar mais de nós, no sentido astral. Mas, fica a sua memória, a sua lembrança para exemplificação dos postulados e por isso, ele já liberto da matéria, duzentos anos depois, lutando no espaço pela Verdade Espiritual que havia no espaço e não havia na Terra.

Ele lutou imensamente, para conseguir conscientizar, sensibilizar aquele grande homem, aquele grande espírito que era Luiz de Mattos, para exercer a sua grande missão que até aos 50 anos de vida física, não tinha se disposto a exercê-la, ele que era um livre pensador e em nada acreditava. Era espiritualista por excelência, através dos seus atos, das suas palavras, da sua maneira de ser e da sua postura escoreita, perante a sociedade, perante a família e perante o trabalho. Era o homem destinado para esse grande missão, quase desencarna sem exercê-la.

Esta doutrina seria atrasada de quase um século, para o seu advento perante a humanidade. Mas felizmente, esse grande Vieira, através de um “centrozinho” nas cercanias de Santos, e através de colaboração de amigos, através do exercício constante, da persuasão espiritual e astral, conseguiu, através dos colaboradores do plano físico, carregar, empurrar Luiz José de Mattos, para o início dos estudos da fenomenologia espírita, dos estudos dos fenômenos além da matéria, além extraterrenos ou da vida fora da matéria.

Então esse grande espírito, que nós curvamos respeitosamente, no que ele foi, quer como jesuíta ou não, mas já livre no espaço na beleza e grandeza da sua plenitude espiritual, ele então, podemos dizer que ele foi realmente o verdadeiro Presidente Astral deste movimento, como de fato foi. Ele foi portanto considerado, é considerado e será sempre considerado, pela nossa Doutrina, através dos postulados advindos desta Filial-Berço, ele será sempre considerado como é atualmente, o Patrono Espiritual do, hoje denominado, Racionalismo Cristão.

Então, vamos ler umas linhas de Vieira, pois a sua literatura é fertilíssima de ensinamentos e de milhares de citações que se poderia fazer.

Mas, escolhemos uma citação que achamos profundamente interessante e de certa forma, com profundidade realmente no que concerne inclusive, às nossas interpretações espiritualistas. Então, esse grande Vieira dizia lá, muitos anos atrás, portanto ele dizia então, na sua época, além de muitas citações, o seguinte grande ensinamento:

“A vida humana, se não trouxer cedo, diante dos olhos, o fim para que nasceu, é um navio sem rumo, é um navio sem norte, é um cego sem guia, é dia sem sol, é noite sem estrelas, é república sem lei, é labirinto sem fio, é armada sem farol, é exército sem bandeira, enfim, é à vontade às escuras, sem luz do entendimento que lastra a compreensão do bem e do mal.”

Admirável essa citação do grande Vieira!

Então, observamos o que ele dizia:

Se a vida humana não trouxesse sempre diante dos olhos, o fim para que nasceu, quer dizer, a sua finalidade, o seu objetivo, então por que nós nascemos, pois dentro da nossa concepção, nós todos somos espíritos desencarnados, então por que nós encarnamos, espiritualmente falando num corpo físico? Estando a vida se manifestando diante dos olhos, a criatura humana, o que ela é? O que ela significa? Por que ela veio a este mundo?

A criatura, ela é tudo isso que Vieira acaba de dizer, nesta citação, e é uma grande realidade.

A pessoa, mesmo que não conheça essa Doutrina, mas sabe pautar a vida pelo paradigma da verdadeira moral e de certa espiritualidade, que cumpre os seus deveres, que não deseja mal a ninguém, enfim, uma criatura espiritualista, pelos seus gestos e grande moralidade, mais ainda aquela que conhece esta Doutrina e a pratica realmente, sendo portanto, uma racionalista cristã autêntica, essas criaturas, que infelizmente ainda são poucas no mundo Terra.

Neste mundo com cerca de quatro bilhões de habitantes, é muito pequeno ainda o número de pessoas com essa conscientização. Aí é que está o grande desiderato do Racionalismo Cristão, de tornar esse pouco em termos de criaturas humanas, esclarecidas por essa Doutrina.

Então, a pessoa que tem esses conhecimentos, que sabe o que é a espiritualidade, que sabe o que é o Universo perante a Inteligência Universal, que sabe o que é a criatura humana perante essa Inteligência Universal, que sabe portanto, que ela é uma partícula dessa Inteligência, o seu Espírito, e sabe porque ela está neste mundo.

A criatura que sabe tudo isto, e este saber que é imensamente facilitado pelos conhecimentos desta Doutrina, a criatura portanto, que tem essa felicidade, ela então, ao contrário do que dizia Vieira, ela será diametralmente oposta, ela então será o navio em direção firme, ela será um dia com sol, ela será uma noite com estrelas, ela será uma república com lei, ela será um labirinto com fio, ela será uma armada com farol, em exército com bandeira, enfim, à vontade com luz e entendimento que lastra o discernimento do bem contra o mal.

Portanto, assim será a criatura que realmente se colocar no enfoque filosófico espiritualista do nosso grande Vieira, numa frase de apenas meia dúzia de linhas, e dizendo algo com tanta profundidade, profundidade esta, principalmente enfocada no que concerne aos ensinamentos do Racionalismo Cristão.

Esse Berço do Esprithismo Racional e Científico Christão, cujos primados acabamos de exaltar, através de Luiz José de Mattos e Luiz Alves Thomaz e muito especialmente através do grande Antonio Vieira, que foi grande, maior que todos nós, em sentido espiritual. Portanto, homenageando a grandeza de Vieira, citando um dos seus grandes postulados, filosófico espiritualista e moral, estamos reverenciando a origem dese belo movimento.

Antonio Vieira foi um dos grandes discípulos de Jesus, o Cristo. Ele veio a encarnar, talvez para ser um segundo Cristo. Contudo começou a ser guerreado, principalmente pelos espíritos imperfeitos que se quedavam na Atmosfera da Terra.

Filho de Cristóvão Vieira Ravasco e de Da. Maria de Azevedo, nasceu em Lisboa em 6 de Fevereiro de 1608.

Vieira serviu-se da tribuna para dizer a Verdade a que seria preciso escutar. Prosador, orador extraordinário de saber e eloquência, humanista, diplomata, anti-racista e rebelde à ditadura clerical, missionário, catequista, filósofo, moralista e possuidor de extraordinária visão política.

O rei de Portugal, D. João IV ouvia os seus pareceres sobre decisões do governo.

Escritor e estilista dentre os mais ilustres das letras luso brasileiras, deixou 15 volumes de Sermões, 3 volumes de Cartas e mais 7 volumes de trabalhos diversos.

Foi o maior liberal do seu tempo. Vieira precede o Marquês de Pombal ao pretender acabar com o Tribunal Eclesiástico da Inquisição, muito atuante na sua época em Espanha e Portugal. Por isso, foi pela Inquisição encarcerado e por pouco atirado vivo a fogueira.

Vieira era cartesiano. Seus procedimentos caracterizavam-se pelo racionalismo, pela consideração do problema do método como garantia da obtenção da verdade e pelo dualismo metafísico, isto é, em qualquer ordem de idéias admite a coexistência de dois princípios irreduzíveis. Por exemplo: dualismo da alma e do corpo, do bem e do mal, da matéria e do espírito, como veremos no Sermão no. 24 do Rosário, onde admite que os animais só tem corpo:

“Os homens não são feitos de uma só peça, como os anjos e os brutos. Os anjos e os brutos são inteiriços; o anjo porque todo é espírito; o bruto porque todo é corpo. O homem não. É feito de duas peças: a alma e o corpo”.

Vieira chegou ao Brasil com menos de 7 anos de idade indo residir em Salvador. Não foi um menino precoce, pois até aos 13 anos estudava, mas compreendia mal. Decorava, mas a memória não guardava. Estava avassalado pelo astral inferior.

Um dia na Bahia, aflito com sua mediocridade, entrando na Sé, dirigiu-se ao altar da Virgem e, orando concentradamente, pediu-lhe para que a sua inteligência despertasse. A meio da súplica sentiu qualquer coisa, como que um estalido na cabeça e eis que o menino se torna um prodígio. Nesta ocasião, Espíritos de Luz do Astral Superior, afastaram os obsessores que o avassalavam, para os seus mundos de estégios.

Em 1623, com 15 anos de idade, entrou para a Companhia de Jesus, concluindo três anos depois, em 1626, o noviciado. Em 1635 foi ordenado, iniciando suas atividades também como orador sacro, obtendo desde então, grande sucesso na tribuna e no púlpito.

Em 1640, Vieira foi para Lisboa, colocando-se a serviço do Rei D. João IV, aderindo ao Sebastianismo, fé na reencarnação do Rei D. Sebastião e no restabelecimento do Império Português.

Lutou pela independência de Portugal, livre em 1640 do domínio espanhol, e pela liberdade dos Cristãos Novos, judeus convertidos ao Cristianismo.

Foi mandado em 1653 para o Maranhão, província do Brasil.

Em 1654, em São Luiz do Maranhão, Vieira dedicava-se a catequese dos índios. Os jesuítas e o governo da então Província do Maranhão defendiam a causa da liberdade dos índios, contra os portugueses residentes no Maranhão, que queriam conservá-los como escravos.

Sentindo que a situação do Maranhão estava insustentável, Vieira encarregou-se de ir pleitear junto ao governo da Metrópole, em Lisboa, as medidas indispensáveis para garantir a liberdade dos índios, logo após a sua pregação do Sermão dos Peixes, onde apontava a dissimulação dos traidores.

Vieira sofreu constantes oposições dos colonos portugueses estabelecidos no Maranhão, quando finalmente, em 1661 conseguiram a sua expulsão e a de seus companheiros jesuítas do Brasil.

Vieira foi, sobretudo, uma das grandes figuras da cultura do século XVII como Camões o foi do século XVI. Com os seus Sermões foi o precursor de Auguste Comte (1798 – 1857) e Sigmund Freud (1856 – 1939).

De volta a Portugal em 1661, o Santo Ofício moveu-lhe em Coimbra, um processo que se prolongou durante 4 anos e meio, dos quais 2 anos e três meses passou incomunicável num cubículo. Em 1675, sua condenação foi anulada pelo Papa Clemente X.

Em 27 de janeiro de 1681, embarcou em Lisboa com destino à Bahia, onde regressou depois de 40 anos de ausência. Aí, após preparar 12 tomos dos seus Sermões, faleceu em 18 de julho de 1697, aos 89 anos de idade.

Este tópico pode ser realizado graças aos escritos contidos nas obras Racionalistas Cristãs; Páginas Antigas de 1954; através do discurso proferido pelo Presidente Internacional do Racionalismo Cristão, Dr. Humberto Machado Rodrigues na comemoração dos 81 anos da filial-berço de santos-SP e pelo trabalho intitulado A Vida e a Obra de Luiz de Mattos, de Fernando Faria.

**ANTONIO DO NASCIMENTO COTTAS,
O CONSOLIDADOR**



Em meio às montanhas, mais precisamente na cordilheira de Barroso, na Aldeia de Sirvuzelo, Freguesia de Outeiro, Conselho de Montalegre, em Portugal, nascia em 19 de novembro de 1892 o menino Antonio, filho do brioso e honrado Cabo da Guarda Fiscal Sr. Miguel Cottas e da Sra. Maria da Conceição Cottas.

O menino Antonio, desde cedo se destacou pelo seu comportamento e sagacidade no meio dos outros de sua idade.

Com a transferência do pai para Soutelinho da raia, foram residir em Ardãos, terra natal do Sr. Miguel Cottas.

O menino Antonio iniciou os estudos primários, despertando já a atenção do velho professor da Aldeia, em função do talento e aproveitamento nos estudos. Era comum o primeiro lugar com distinção nos exames a que se submetia.

Terminado o primeiro grau, o velho professor e o padre da Aldeia de Ardãos chamaram o seu pai, dizendo-lhe que o garoto não deveria parar os estudos. Ofereceram, caso o pai permitisse, enviar Antonio para o Seminário.

O Sr. Miguel ao retornar para casa, fala com a esposa e ambos discordam da idéia apresentada, por sentirem não ser esta a vocação de Antonio.

O menino era companheiro do pai, desde tenra idade freqüentava o quartel em Chaves, onde os superiores hierárquicos do Cabo Militar tinham grande admiração e estima pelo menino.

O comandante da Unidade, bom amigo e conselheiro do Cabo Miguel Cottas, ao saber das intenções do padre e do professor de Ardãos de mandarem Antonio para o Seminário, reagiu dizendo:

- Sr. Miguel, vamos matriculá-lo na Escola de Guerra.
- Mas como, se eu sou um simples Cabo e a escola de Guerra é privilégio de filhos de Oficiais? (falou o Sr. Miguel).
- Em resposta, o comandante surpreendeu o Cabo Miguel dizendo-lhe que concedesse a perfilhação do menino Antonio, por gostar muito dele!
- A reação do Cabo Militar Antonio Cottas foi imediata;
- Agradeço, porém jamais permitiria tal coisa.

O oferecimento do Comandante chocou profundamente o espírito do Sr. Miguel. Regressando ao lar, conta à sua esposa o ocorrido e acharam por bem mandar o menino para o Brasil. E como sofreram os honrados pais com a tomada dessa decisão!

Aos vinte e sete dias do mês de março de 1905 deixava Antonio do nascimento Cottas, o lar paterno.

Dizia Antonio Cottas; minha sempre querida e lembrada mãe havia-me preparado para a viagem e até esse dia soube chorar para dentro, pois não a vi derramar lágrima.

Mas, naquele dia, colou o seu rosto ao meu e, enchendo-o de beijos, não pode mais suportar as lágrimas.

Com as suas lágrimas escaldantes a banharem o rosto, entregava um crucifixo de Cristo, uma oração à santa Bárbara e uma carta de meu bondoso pai, que não teve coragem de despedir-se, dizendo-me que nunca me esquecesse de orar de manhã e à noite e que honrasse sempre o seu nome.

De madrugada, havia se levantado meu pai, dizia Antonio Cottas, que foi ao meu quarto, fitou-me em silêncio, e, como dormia tranqüilo, aproximou-se e beijou-me, sem que eu acordasse.

Triste ficou Antonio Cottas por não conseguir abraçá-lo nem beijá-lo, despediu-se apenas, mas minha mãe contava-me, depois, o motivo: seu pai, esse homem austero, possui alma de criança meiga.

Na carta que deixou para sua mãe entregar-lhe, lembrava os deveres de filho e de chefe de família, dizendo que poderia vir a falecer cedo, e que nesse caso, teria Antonio de ser o "chefe da família."

Em 18 de Abril de 1905, com 12 anos de idade, chegou ao Rio de Janeiro, onde passou a viver sob os cuidados de seu tio Joaquim, ingressando logo no comércio, um estabelecimento de Secos e Molhados, no Catete.

Eis Antonio Cottas, ainda de compleição franzina, a assumir tal responsabilidade. Além de atendimento no balcão, era encarregado de entregar as compras aos fregueses, tarefa que desempenhava com certa dificuldade, quase superior a suas forças.

A maioria dos fregueses não lhe dava atenção, mas uns poucos lhe dispensavam certo acolhimento, e dentre esses exaltava ele a particular receptividade que recebia da esposa do general, mais tarde, marechal Osório, herói da guerra do Paraguai, que residia na Rua do Riachuelo, ao pé da antiga Inspetoria de Águas e Esgotos, hoje Cedae. O prédio da residência, por seu valor arquitetônico e histórico, foi tombado pelo Patrimônio Histórico e Cultural da União.

A esposa do marechal levava o menino até a cozinha e mandava servir-lhe café com acompanhamento, tal como dispensado à família. Aquela acolhida, ainda que por rápidos momentos, lhe trazia um consolo espiritual, de que ele sempre haveria de lembrar-se com imensa gratidão.

O senso de solidariedade familiar aflora precocemente, o menino Antonio do Nascimento Cottas, tornou-se incontinente no desejo de ganhar mais, com o saudável propósito de ajudar a família que ficou em Portugal, com uma austeridade tal que o levou a sucessivas mudanças de emprego.

Essa inconstância no emprego lhe valeu uma severa advertência da parte do tio Joaquim, segundo a qual, se ele não permanecesse no próximo emprego, não mais teria acolhida na casa dele.

Recebendo tão dura advertência, Antonio do Nascimento Cottas, já com aquela independência de quem sabe o que quer, não pensou duas vezes: arrumou as malas, reunindo todos os seus pertences, seguindo em direção da Central do Brasil, onde tomou o trem em que viajou, em idas e vindas sucessivas até o dia amanhecer, conforme conta o seu irmão, o médico Dr. João Cottas.

Ao sair da Estação de Trens, Antonio do Nascimento Cottas foi abordado por um patrício, com a seguinte pergunta: “Portuguesinho, chegaste agora, tens emprego? Se não tens, vem comigo, pois na Rua Luiz de Camões, precisam de um portuguesinho como tu”.

Com essa indicação, lá se foi Antonio do Nascimento Cottas, à procura de emprego, num local considerado então, um antro de viciados e de jogatina.

Vindo ao mundo, num lar humilde, Antonio do Nascimento Cottas madrugou nas agruras da vida, trabalhando duro, dormindo sobre o balcão do estabelecimento comercial, sentindo saudades do aconchego da família, onde não lhe faltava agasalho nas noites frias, nem o carinho paterno.

A vida desse valoroso rapazinho prosseguia vitoriosa. Impunha-se à admiração de seus patrões pela verticalidade de suas atitudes, pela honestidade, pela honradez, pela capacidade e rapidez no desempenho de seu trabalho.

Passando a outros empregos comerciais, veio a ser empregado de um honrado comerciante, Sr. Joaquim Bernardino de Oliveira, que era o pai do então jovem Emir Nunes de Oliveira, que se tornaria mais tarde, um dos seus maiores amigos.

Imediatamente, Joaquim Bernardino de Oliveira vislumbrou um grande futuro para aquele rapazinho laborioso, esperto, inteligente e de raciocínio rápido.

Em poucos anos ele passou de simples empregado para gerente, depois interessado na Casa Comercial e, finalmente, na condição de sócio.

Com o passar do tempo, com o fruto de suas economias, tornou-se sócio de um armazém no largo do Maracanã esquina da Rua Felipe Camarão. Não tardou, mais adiante, com seus esforços e trabalho árduo, adquiriu com outro sócio o segundo armazém nas imediações.

Nas varias funções que exerceu no comercio, sempre foi bem sucedido, desde a de caixeiro que, ao abrir as portas do estabelecimento, o fazia rogando a Santo Antonio, o Santo da sua devoção, que o seu patrão tivesse um bom dia de féria.

Em suas atividades no armazém onde se empregara, era o primeiro a abrir as portas do estabelecimento e o último a fechá-la.

Foi crescendo, e participava de um grupo de amigos, alguns até conterrâneos, ambiente em que se fazia uso imoderado do cigarro, bebida alcoólica e havia até outros exemplos de conduta reprováveis, situação a que Antonio Cottas estava sempre alheio, firme na formação cristã que lhe inculcava o sadio ambiente familiar de seus pais.

Certa ocasião, estava em pleno carnaval, e os seus companheiros induziram-no a participar de um bloco carnavalesco em que a fantasia era a do chamado "dominó". Preparava-se para sair já com a fantasia e, ao passar por um espelho, nele se mirando, sentiu-se tomado por uma súbita revolta, pelo ridículo que ia passar, com a fantasia, e imediatamente dela se livrou, ficando bem com sua consciência. Naquele dia, desencarnara sua querida mãe. A notícia, que lhe causou profunda tristeza, veio dias após a desencarnação.

Todas as manhãs, recebia, no seu armazém principal, a visita de um Coronel reformado do Exército, que ia ler o jornal, diariamente, exposto no balcão. Certa vez, notou que Antonio Cottas estava um tanto apressado, pronto para sair, alegando que iria a uma reunião da irmandade da igreja de Santo Antonio, situada no topo de um morro existente na Praça Sete (Barão de Drummond).

O Coronel indagou :

– Aonde vais, Antonio? Por que tão longe, se tens aqui perto, na Rua Jorge Rudge, uma casa tão boa, o Centro Redentor, onde se realizam sessões públicas e doutrinações três vezes por semana?

Incontinenti, Antonio Cottas tirou o paletó e voltou a suas atividades no armazém, afirmando que iria assistir a uma dessas sessões.

Nesse recuo brusco, sentira Antonio Cottas o primeiro toque do Astral Superior, e lá estava ele na primeira sessão que se realizava. Tamanho foi seu entusiasmo, envolvido pela eloqüência das doutrinações de Luiz de Mattos, que dele não tardou a aproximar-se.

Ainda muito jovem, no final da 1ª. Guerra Mundial, no ano de 1917, já derramava a bondade de sua alma altruísta, conforme constatamos mediante pesquisa em seus arquivos pessoais, quando descobriram que várias vezes contribuiu para uma organização da época denominada “Grande Comissão Portuguesa Pró-Pátria” em benefício dos órfãos dos soldados portugueses, mortos na guerra.

Daí em diante, começa a sua grande ascensão na vida, comercial. Profundamente econômico e cauteloso, já detentor de um bom capital, estabeleceu-se por conta própria no comércio varejista, em Armazém situado no Boulevard 28 de Setembro nº 25, em Vila Isabel, a pouca distância do Centro Redentor, e mais tarde como atacadista na Rua Acre, constituindo uma das grandes firmas da época, denominada Silva Almeida & Cia Ltda. Porém com Joaquim Bernardino de Oliveira continuou a mais sólida das amizades, considerando-o seu ex-patrão, e depois ex-sócio, como seu benfeitor e segundo pai.

Anos depois, Antonio do Nascimento Cottas, já rapaz, comerciante sagaz, com certa estabilidade na vida, e em boas condições financeiras, radicado em Vila Isabel, e, dedicando-se aos estudos, torna-se um autodidata perfeito.

Nesta fase, faz incursões através de diversas religiões, estudando entre outras a católica e o esoterismo, mas sem satisfazer-se em seus anseios espirituais.

Comercialmente, ou seja na vida material, se achava plenamente realizado, possuindo várias casas comerciais: Armazém Brasil, Mercearia Brasileira, Armazéns dos Heróis, passando para o atacado em 1922, quando era importador de azeite com marca própria, Azeite Sacadura Cabral, vinhos, etc.

Ele mesmo contava que por ocasião da crise financeira verificada durante os anos de 1927, 1928 e 1930, com enorme abalo econômico para o país, um grande capitalista, sabendo das suas dificuldades comerciais, telefonou-lhe dizendo: "Quero dizer-te que onde estiver o teu nome e o da tua Senhora, todos os títulos serão respeitados."

Por volta do ano de 1918, antes da eclosão da epidemia de gripe espanhola, que assolou o Rio de Janeiro, chega Antonio do Nascimento Cottas ao Espirithismo Racional e Científico Christão. Tinha 26 anos de idade, quando a sua alma recebeu a luz que carecia, no Centro Redentor do Rio de Janeiro.

Extasiado com o que sentira na primeira sessão que assistiu, continua freqüentando o Redentor, e encanta-se com as sábias Doutrinações de Luiz José de Mattos.

Era o reencontro de dois grandes Espíritos, de propostas convergentes, sublimadas nos Princípios exarados nesta bela doutrina filosófica. Daí, Antonio do Nascimento Cottas encontra-se com Luiz José de Mattos, e este se simpatiza com aquele, numa afeição de primeira vista.

Na primeira Sessão Pública de Limpeza Psíquica, faltou clareza para o seu entendimento. O que era natural, dado o fato de ter ele se submetido à Limpeza Psíquica, o que até então não sabia o que fosse, mas que depressa compreendeu tratar-se do afastamento dos espíritos malfeitores, quedados na Atmosfera da Terra e que são atraídos pelas criaturas conforme seus pensamentos místicos, religiosos, de gozos, etc.

Limpo psiquicamente, não lhe foi difícil assimilar melhor, na 2ª. Sessão, o que ouvia através dos médiuns e principalmente do próprio Presidente, cujo modo franco, leal e positivo das suas Doutrinações logo o entusiasmou.

Foi tal o seu interesse pelas Doutrinações que pensou: “Por que este homem não vai pregar esta Doutrina lá fora? Se ele fosse algum dia, oferecer-me-ia para acompanhá-lo.”

Mal acabava de pensar isto, ouve na mesa um dos médiuns proferir textualmente as palavras retidas no seu mental, e estupefato ouve em seguida o Presidente responder: “Cada um caminha por si. Esclareça-se e cumpra o seu dever, que eu procurarei cumprir o meu, não precisando que me acompanhem, mas de quem faça o que estou fazendo.”

Desde então, Antonio do Nascimento Cottas entrou para a Doutrina e nunca mais se afastou dela, deixando de pertencer ao Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento; sociedade de estudos espiritualistas, fundada pelo Dr. Rodrigo Silva, em 27 de Junho de 1909, na cidade de São Paulo, com sede nela, estando ligada a inúmeros Centros de Irradiação Mental, criados em várias localidades do País.

Luiz de Mattos, em 28 de setembro de 1921, através de documento registrado em cartório, indicava Antonio do Nascimento Cottas seu substituto na direção do Racionalismo Cristão, quando ocorresse a sua desencarnação.

Antonio do Nascimento Cottas, embora noivo por algum tempo, termina o compromisso, conhece, enamora-se e casa-se posteriormente com a filha caçula de Luiz de Mattos, Maria Julia de Mattos. A cerimônia deu-se em 12 de outubro de 1921, passando a assinar depois de casada Maria Julia de Mattos do Nascimento Cottas. Esta, mais tarde, torna-se a mais famosa escritora do Racionalismo Cristão, assinando simplesmente Maria Cottas.

Antonio Cottas a chamava na intimidade de mariazinha. Tiveram 4 filhos. Esta, desencarna em 30 de outubro de 1971.

Antonio do Nascimento Cottas, foi o maior discípulo de Luiz de Mattos. Dedicou-se de corpo e alma à Doutrina Racionalista Cristã, que lhe fora confiada.

Além das suas obrigações espiritualistas, ainda encontrava tempo para dedicar-se a atividades no seio da comunidade luso-brasileira, onde teve a felicidade de conquistar grandes amizades, tornando-se uma das figuras exponenciais nos meios lusitanos no Brasil, através de instituições de alto gabarito cultural e filantrópico, tais como o real Gabinete Português de Literatura, federação das Associações Portuguesas e Luso-brasileiras, beneficência Portuguesa e muitas outras.

Recebeu inúmeras comendas e condecorações, tornando-se o Comendador Antonio do Nascimento Cottas. Uma das homenagens que mais o emocionou foi à conquista do Título de Cidadão Carioca, lugar onde exerceu suas lutas e colheu muitas vitórias.

No dia 12 de junho de 1983, desencarnou Antonio do Nascimento Cottas, o grande consolidador do Racionalismo Cristão, com 90 anos de idade. O desenlace ocorreu na U.T.I do Hospital da Beneficência Portuguesa do Rio de Janeiro, onde seis dias antes fora internado.

Um dia após sua desencarnação, 13 de junho de 1983, Antonio Cottas manifesta-se em Sessão Pública na Casa-Chefe do Rio de Janeiro, nos seguintes termos:

Companheiros-e Amigos! Aqui estou para confirmar a grande frase que encerra todo o significado da vida: "A morte não interrompe a vida." Não a interrompe realmente! Quando o corpo tomba o Espírito se eleva com coragem e valor!

Não teria sentido a vida do ser humano, se não fosse a vida eterna do Espírito. O Espírito encarna para cumprir deveres, para dar continuidade a sua trajetória evolutiva; uns obtém menos evolução, outros conseguem a evolução total, trabalhando e lutando em prol de causas ou ideais que vão surgindo e se destacando na passagem por este mundo Terra.

O corpo, que é matéria, como sabeis, pouco vale; o espírito, que é luz, este é eterno, este vai processando a força de vontade e os seus princípios espiritualistas.

Há poucas horas, falando terra-a-terra, daqui saiu um corpo inerte, que já começava a desintegrar-se, corpo que serviu de carro para este Espírito que ora se manifesta com conhecimento pleno, com lucidez e, conseqüentemente, sem quaisquer perturbações.

Aqui estou, queridos amigos, estimadíssimos companheiros e companheiras de lutas e de trabalhos no Racionalismo Cristão, Doutrina que amei, Doutrina que abracei, que por ela, queridos companheiros e amigos, a tudo renunciei, renunciando às vezes a mim mesmo, sim, por que a este grande amigo vosso que acaba de desencarnar, foi confiada uma missão sublime, um trabalho de escol, trabalho constante, destinado a consolidar o Racionalismo Cristão.

Desde os primeiros momentos senti que todo esse trabalho, toda essa luta seriam dirigidos ao meu Espírito e entregues à minha responsabilidade, por ocasião da desencarnação, há mais de meio século, do nosso Mestre querido, Luiz José de Mattos, daquele que sempre chamei de Pai e que no meu momento de vida física, foi o primeiro a me mostrar, a me guiar para o meu mundo, junto com a plêiade de espíritos amados e queridos, com os quais convivemos em vida física, nesta Casa e no Edifício ao lado, onde hoje se acha instalado o Solar Luiz de Mattos. Espíritos de grandes amigos como Henrique Bastos! Que alegria rever esses amigos queridos, através de seus espíritos!

O momento da desencarnação tão temido por muitos era por mim esperado, embora não o demonstrasse, para não trazer preocupações aos entes queridos, aos companheiros e companheiras de lutas.

Porém com os conhecimentos que tenho, e que tinha em corpo físico, o fenômeno da desencarnação não podia passar-me despercebido. Esperei com paciência, sabendo que aqui já havia terminado a minha missão, que tudo fiz e tudo dei.

Com que satisfação, com que alegria me dirigia a esta Casa para prestar serviços às Forças Superiores, e com que felicidade, ao terminar os trabalhos espirituais, me entregava ao trabalho com toda a atenção, com o cuidado máximo, para levar a bom termo, auxiliado pelos amigos, a parte material da Doutrina!

Foi grande, sim, a luta! Foi um trabalho bonito em que havia momentos – para que negar? – de grandes dificuldades, mas aqueles momentos passavam, elevava meu espírito ao nosso Grande Mestre e Pai e, de lá, ele me orientava, me irradiava e me confortava, ajudando-me a vencer os obstáculos e prosseguir na luta de frente erguida.

Agora que terminou a luta material, começa a grandiosa e belíssima luta que pode ser entendida por aquele trabalho incansável, belo e ininterrupto, que é o trabalho do espírito liberto da matéria no seu mundo de luz.

Deixei a Doutrina bem consolidada. Ela ficou bem entregue!

Confiamos em ti, Humberto Rodrigues! Tu és o meu sucessor!

Deixei-te exemplos, amor, e respeito; exemplos para dares continuidade ao que já está consolidado, auxiliado pelos racionalistas amigos, verdadeiros e leais; tudo será feito para que todos te auxiliem, para que os instrumentos mediúnicos cumpram com os seus deveres, com a sua convicção, com o seu trabalho honesto, porque, como todos sabem, o Racionalismo Cristão é uma Doutrina da Verdade e, por isso, aqui não se ilude, não se engana; aquele que aqui chega pela primeira vez e parasite na indolência, de nada adiantará a freqüência a esta Casa, porque milagres não existem.

Só podem lucrar com essa freqüência àqueles que se sabem elevar. Os que não o sabem, a Verdade para eles só vem à tona após a partida deste mundo, quando então, verificam como é a vida do espírito liberto da matéria.

Portanto, não poderia jamais deixar de vos orientar neste sentido. Procurai ser Racionalistas Cristãos autênticos, sejam disciplinados, convictos dos seus deveres nesta Casa, nas suas Filiais e em toda a parte.

A Doutrina é uma só; a disciplina também. Assim sendo, não pode haver dívidas nem diferenças, tudo é Luz, tudo é Verdade!

Aconteceu um imprevisto para muitos inexplicável, mas para aqueles que realmente são amigos da Doutrina e por ela esclarecidos, esse imprevisto foi natural porque as leis de causa e efeito não falham, elas são sábias e agem no momento certo. Sofri, sim, sofri e fiz os entes queridos sofrerem.

Embora o corpo não mais funcionasse a contento, o meu espírito, quando em desdobramento, estava ciente de tudo, cômico de que tudo está sujeito às Leis Imutáveis que regem o Universo.

Fiz muito por mim e pelos meus ideais. Nossas palavras são e sempre forem honestas, por isso temos por obrigação dizer que no final de nossa velhice nada mais havia a fazer. Mas faltava aquele pedacinho de dor material, dor que durante longa vida física nunca tinha sentido.

A família querida que tanto amei, ficou no mundo físico, porque família agora que considero realmente, é a família Astral Superior. O espírito daquela que me serviu de esposa na vida material, também lá estava nesse Astral Superior, resplandecente!

Nessa primeira manifestação me estendo um pouco mais, para vos incentivar, para vos estimular, para que sintam o verdadeiro valor da Doutrina Racionalista Cristã, para que sintam que todo o sacrifício é válido para se chegar a uma casa Racionalista.

Parti feliz, parti limpo, com luzes e mais luzes do Astral Superior, com luzes que as sentia muitas vezes quando ainda encarnado, mas só agora liberto da matéria tive o verdadeiro conhecimento de como elas são, como se apresentam e como são belas!

Não vos deixeis abater. O corpo, o homem, desapareceu da face da Terra, restando a lembrança, as recordações e algumas coisas agradáveis, porém, o espírito, este que vos fala, é eterno, e trabalhando como nunca.

Sempre que for necessário estarei nesta Casa para auxiliar na Limpeza Psíquica, Limpeza da Atmosfera da Terra, tão densa, tão perturbada e tão amargurada nos dias atuais.

Por isso, mais uma vez te recomendo, Humberto Rodrigues: -Pega neste bastão com coragem, muita coragem! Sacode a todos com o teu pensamento forte, desperta os médiuns com o teu valor, a tua coragem, para que eles transmitam os pensamentos da assistência, e, assim, doutrinares com a tua força, a tua boa vontade e a tua grande capacidade!

Assume com coragem e valor a grande Causa, dá exemplos aos teus amigos, aos teus companheiros e companheiras daquilo que te ensinei, dá exemplos de valor, caminha com segurança; és humano, porém trabalha com esclarecimento e com elevação!

Quero ver todos os Racionalistas Cristãos cumprindo com o seu dever. Nada tenho a agradecer, porque nunca admiti agradecimentos. Fazer o bem e ser bom é obrigação de todos.

Deixo a minha irradiação às filhas queridas. O carinho que tiveram para comigo foi sempre um alento e um conforto moral.

Deixo também a minha irradiação para todos os familiares, todos os amigos e racionalistas cristãos autênticos. A vida física acabou, mas a espiritual continua mais forte do que nunca!

As informações obtidas para o autor escrever sobre a vida do consolidador do Racionalismo Cristão, Antonio do Nascimento Cottas, foram obtidas do trabalho intitulado A Vida e a Obra de Luiz de Mattos, de Fernando Faria, da Gazeta do Racionalismo Cristão, artigo de Antonio Cristovan Monteiro no Jornal A Razão, edição de março de 2006, do livro Páginas Antigas, Casa Chefe do Racionalismo Cristão, edição de 1954 e do livro Memorial de Antonio Cottas, Sua Obra, Sua Pena e Sua Voz de novembro de 1994.

SOBRE O CENTRO AMOR E CARIDADE DE SANTOS-SP

Corria no ano de 1910. Luiz José de Mattos com 50 anos e Luiz Alves Thomaz com 39. Ambos Ricos. Esse dois espíritos evoluidíssimos iniciaram neste ano de 1910, a grandiosa missão de que estavam incumbidos: A divulgação da Vida Fora da Matéria, isto é, do Espirithismo Racional e Científico Christão, que Jesus, o Cristo, praticara e procurara difundir e que durante séculos ficara hibernado, por falta de condições para ser divulgado.

Quem despertou esse espirithismo, feito pelos espíritos Superiores, foi o Padre Vieira, o qual como Presidente Astral desse novo movimento, punha o homem encarnado, pela primeira vez, em contato com entidades evoluidíssimas, num pequeno centro de pessoas pobres e humildes.

Os espíritos que manifestavam nessas Sessões, apesar de já terem sido homens, não viviam mais junto ao planeta Terra. Faziam parte de uma humanidade desencarnada, depurada, vivendo em sociedades redimidas, em Mundos de Luz puríssima, disseminados nesse Universo incomensurável.

Esses Espíritos Superiores, possuíam outros valores morais, cujas mentes tinham tal desenvolvimento que nós com a nossa humilde evolução, ainda não podíamos compreender muito bem, pois os Mundos Materiais, em que vivemos encarnados, são Mundos Escolas, onde nas nossas interações, predominam as grandezas: Tempo, Espaço e uma Condição Mental, condicionada por uma educação religiosa, impingindo-nos a adoração a um deus imaginário, o qual devemos temer, por ser todo poderoso e místico.

Essas manifestações de Espíritos Superiores que Luiz José de Mattos e Luiz Alves Thomaz, assistiam pela primeira vez, somente eram possíveis ocorrer, com a constituição de uma Corrente Fluídica de apoio, proporcionada por médiuns de moral relativa, em conjunto com outras pessoas também de boa moral, para sustentarem essa Corrente e permitirem a comunicação dessas entidades.

Nessas condições, os Espíritos Superiores, tinham ambiente para afastarem obsessores, fazerem a Limpeza Psíquica da assistência, produzindo curas inacreditáveis.

Em face dessa nova dimensão da vida revelada nessas Sessões Espíritas, Luiz José de Mattos e Luiz Alves Thomaz, acharam por bem, fundarem um Centro para estudo desse novo Espiritismo, que em nada se assemelhava ao Espiritismo praticado pelos brasileiros e difundido pela Federação Espírita Brasileira que prega o Kardecismo e o Roustanghismo.

Então, unidos por um só querer, fundaram em 26 de janeiro de 1910 o Centro Espírita Amor e Caridade, à Rua Amador Bueno nº 190, no centro comercial de Santos, cujo prédio pertencia a Luiz Alves Thomaz.

Luiz Alves Thomaz, publicou o livro: “Relatório Histórico do Centro Espírita Amor e Caridade”, em Santos, no dia 26 de abril de 1913, onde ele relata a história da fundação do Centro, a qual abaixo transcrevemos:

“Sede e Hospital – Como sabeis, após algumas sessões preparatórias, sob a presidência do nosso irmão Luiz José de Mattos, foi inaugurado em 26 de Janeiro de 1910. À Rua Amador Bueno no. 190, sobrado, cujo prédio fora alugado para servir de sede do nosso Centro, que de acordo com os nossos Guias, ficou denominado” Amor e Caridade “sendo também nessa ocasião apresentado o projeto dos Estatutos.

Devido porém, ao incremento tomado por este Centro, às curas realizadas e a grande freqüência a todas as Sessões, que eram, como continuam a ser, públicas, esse prédio tornou-se insuficiente e a então diretoria, em 9 de abril de 1911, resolveu a construção de um prédio apropriado para os nosso trabalhos.

Nessa Sessão ficou deliberado que o prédio seria de um andar, sendo porém os alicerces e paredes externas, feitas de forma que em qualquer tempo, se pudesse levantar um pavimento superior, onde se estabeleceria um hospital para obsessados.

A maneira prática porque foi levado a efeito este desiderato, consta da exposição que o nosso Irmão Tesoureiro fez no seu relatório "(Abaixo transcrevemos parte dessa exposição.)

"Relatório do Tesoureiro: Para demonstração cabal do ativo e do Passivo do Centro Amor e Caridade, necessário se torna fazer um rápido resumo, sem o qual impossível seria essa demonstração.

Antes da inauguração do prédio em que funcionam Centro e Hospital, as despesas eram feitas de acordo com as mensalidades pagas espontaneamente por diversos Irmãos.

Em Sessão, porém, de 9 de Abril de 1911, o irmão Luiz Alves Thomaz, atual Presidente, que já havia doado um terreno com 16 metros de frente, por 50 de fundos, a Av. Ana Costa, prontificou-se a fazer ao Centro um empréstimo, sem juros, e que serviria para a construção de um edifício no referido terreno, destinado aos trabalhos do Centro.

Aceita a proposta, o então presidente do Centro assinou o respectivo contrato para a construção, com a firma Domingos Pinto & Cia, pela quantia de 40.000\$000 de acordo com a planta então apresentada.

Mas no correr da construção e de acordo com os nossos Guias, o Irmão Luiz Alves Thomaz, resolveu modificar a planta e ampliar o prédio, de maneira a que pudesse servir, não só para os trabalhos no Centro, mas igualmente para o hospital de obsessados, que necessitarem de mais demorado tratamento.

Assim é que essa modificação, não só elevou o custo do prédio a 100:000\$000 como retardou a sua inauguração.

Os acréscimos e divisões extracontrato importaram em mais 6:000\$000, assim como o mobiliário, rouparia, etc. em 11:000\$000, sendo, portanto o custo do edifício e montagem do Centro e Hospital, o seguinte:

16 metros de terreno 8:000\$000
Construção do prédio 100:000\$000
Acessórios 6:000\$000
Mobiliário, etc. 11:000\$000

Total 125:000\$000

Em sessão de 28 de Julho de 1912, conforme consta da respectiva ata, o irmão Luiz Alves Thomaz declarou que fazia doação ao Centro dessa importância, para que ficasse constituído o seu patrimônio.

Esta Tesouraria, em sessão de 23 de Setembro de 1912, tendo participado que a receita proveniente das mensalidades pagas pelos irmãos, era unicamente duzentos e poucos mil reis, insuficientes, portanto, para custeio do hospital que era de 1:500\$000, o Irmão Presidente declarou que, estando residindo no hospital com a sua família e tendo assumido a sua direção, se prontificava a custear o mesmo, podendo as mensalidades dos Irmãos que espontaneamente concorressem, serem depositadas em um estabelecimento bancário, em nome do Centro.

“Cabe-me (continua o Relatório de Luiz Alves Thomaz), porém, dizer-vos que o edifício só ficou terminado a 10 de Junho de 1912, realizando-se a inauguração a 21 do mesmo mês e ano, em homenagem ao nosso caritativo Guia São Luiz de Gonzaga, pelo aniversário da sua última desencarnação.”

“Não é meu intuito louvar tal esforço (erguer este edifício) e fundar sobre este planeta o primeiro hospital para a cura de obsedados, loucos, nem encarecer este sensacional acontecimento, que causou, como era natural, não só nesta cidade de Santos, como em todo o país e no estrangeiro, justificável assombro, pela novidade e pela audácia dos fundadores.”

“A inauguração do nosso hospital, foi, portanto, um acontecimento extraordinário, um verdadeiro assombro, um escândalo, como o qualificou um dos oradores, na festa da inauguração. Escândalo por que? Porque afrontava a sociedade nos seus preconceitos, na sua crença e nas suas tradições, vendo erguer-se triunfalmente, e dominadora a Doutrina Espírita, prestando importantíssimos serviços à humanidade, com uma convicção e um desassombro, que só apóstolos de uma idéia sacrossanta, de uma doutrina pura e inabalável, animada pela fé e pelos sentimentos do amor e da fraternidade, podem levar por diante, desprezando afrontas e sacrifícios.”

“Não temos porém, que vangloriar-nos por este fato, porque dominados por uma fé e uma crença vivas, ao serviço de vontades inquebrantáveis, deixando guiarnos pelos espíritos que nos protegem e nos quais confiamos em absoluto, a eles e unicamente a eles deve a humanidade agradecer os benefícios que tem recebido neste Centro por nosso intermédio, porque são eles os verdadeiros apóstolos da Verdade, fazendo jorrar a luz e a caridade por sobre a face deste planeta, rechaçando as trevas da ignorância, alargando ao infinito os horizontes dos conhecimentos humanos e eliminando a dor e os sofrimentos.”

“Os dados estatísticos de que adiante fazemos menção, mostram claramente com fatos irredutíveis, com provas irrecusáveis, que grande número de infelizes ainda encarnados, tem encontrado neste Centro, alívio para os seus sofrimentos e consolo para as suas mágoas.”

Apesar disso porém, desumana, perversa, mas improfícua, tem sido a luta que se estabeleceu contra este Centro, que nada deve e que nada pediu a quem quer que seja, limitando-se a espalhar indistintamente a caridade, por aqueles que a vem procurar, trazidos, uns pela fé e pelos exemplos e outros unicamente pela necessidade, depois de desenganados lá fora pelos luminares da ciência médica.”

“Embora seja presentemente entristecedor, ver que a maioria dos enfermos só vem aqui procurar alívio depois de desenganados pela ciência médica oficial e como um recurso extremo; esses mesmos, pela sua falta de conhecimento, vem esperando, não uma cura racional e científica, com o tempo necessário para eliminar a causa e atenuar os efeitos, mas acreditando numa cura milagrosa, rápida e instantânea, espécie de” surge et ambula “, como se tivesse à fé e a pureza espiritual de Jesus”.

Discurso de Luiz José de Mattos proferido na inauguração do Centro Espírita Amor e Caridade de Santos

INAUGURAÇÃO – Sessão Cívica.

Marcado o dia para a inauguração do edifício em 21 de junho de 1912, foram distribuídos convites a todas as autoridades civis locais, assim como a todas as associações desta cidade e congêneres do país, tendo algumas mandado representantes e escusando-se outras, alegando vários motivos.

O ato da inauguração foi imponente tornando-se notável o feérico aspecto que oferecia o edifício, com o seu grande número de janelas, pelas quais jorrava luz em profusão. O ato foi extraordinariamente concorrido, ficando o salão das sessões repleto. O Edifício até a hora em que começou a sessão, esteve franqueado ao público, que admirou as magníficas instalações, atendendo ao conforto e higiene de que eram dotadas.

A sessão foi presidida pelo irmão Luiz José de Mattos, ex-presidente deste Centro e atual presidente do Centro Espírita Redentor do Rio, encarregado pelos nossos Guias, da sua fundação e que viera expressamente para essa cerimônia, assim como vários irmãos daquele Centro.

As 7 e três quartos, dado o sinal de silêncio, apareceu junto às grades do estrado que serve de recinto às sessões mediúnicas, o referido Presidente e assim começou saudando a grande e compacta assistência:

“Que a paz de Deus desça sobre todos os vossos espíritos, agora e sempre para que a vossa passagem por este planeta de depurações, e portanto de sofrimentos, vos seja menos torturante, e possais assim levar a bom termo a vossa provação ou missão.”

A Paz de Deus, respeitáveis assistentes, nada mais é do que o fluido benéfico, suavíssimo, purificador, lançado por este grande foco de Luz, criador de todas as coisas, mundos e seres, que tudo incita, movimenta e anima, do qual somos uma partícula em depuração e que o vulgo denomina Deus Todo Poderoso, sobre todos os seres que pelos seus pensamentos e atos se tornam dignos dessa graça divina.

É pois essa paz de Deus que eu vos desejo agora e sempre, para vós e para toda a humanidade, e é com essa saudação de um crente para outro crente, que os espíritos de luz diretores deste Centro, nos honram ao se comunicarem conosco por intermédio dos seus médiuns bem treinados e de moral perfeita, nas sessões espíritas por elas organizadas, e é essa saudação com o qual nós, os crentes, os modernos espiritualistas, nos dirigimos sempre aos nossos ouvintes, ao começarmos os nossos trabalhos públicos como é este ou particulares, como são as sessões de receituário ou de graças.

Após essa saudação não começamos nunca os trabalhos sem fazermos a Prece de Cháritas, trazida a Terra pelo grande, pelo puríssimo espírito de Joana D'Arc, esse querido anjo da França. E sabeis porque fazemos essa prece antes de tudo?

É porque cada um de nós está sempre bem ou mal assistido pelos espíritos, conforme os seu pensamentos, conforme o seu estado dito psicológico, e desde que precisamos e queremos estar bem assistidos para a prática da caridade, único fim para que se devem reunir os crentes como nós, dever é o nosso, afastar os maus pensamentos e evocar os bons espíritos, os Guias deste Centro, para nos assistirem, nos auxiliarem eficazmente na nossa missão; e essa evocação só se deve fazer com essa grandiosa prece de Cháritas e é o que eu faço agora pelos Guias deste Centro, para afastarem de nós os maus espíritos e nos tornarem verdadeiramente Cristãos.”

Faz a prece de Cháritas, que foi ouvida com profundo respeito por toda a grande assistência.

Após essa saudação e a belíssima prece de Cháritas, passou a explicar o fim daquela sessão que era a inauguração daquele templo que tem por fim:

a) cura de obsedados – ou loucos, como diz o vulgo, mal assistidos, e outras enfermidades julgadas incuráveis pela ciência da Terra.

b) a produção de fenômenos denominados psíquicos como sejam materializações de espíritos, transportes, escrita direta, levitações, etc, iniciadas na Europa e América do Norte, em condições menos favoráveis do que se podem obter neste Centro e no “Redentor” do Rio de Janeiro.

c) estudo teórico e prático da Doutrina de Cristo e dos porquês de todas as coisas existentes no universo.

d) auxiliar a ciência da Terra e os governos na descoberta da Verdade sobre tudo quanto existe e que só o Espiritismo Racional e Científico que aqui se pratica, pode explicar.

Dada essa explicação passou a explicar “O que é o Espirithismo” e assim o fez:

“O Espiritismo é a ampliação e a explicação da doutrina de Jesus, que tem por base a imortalidade da alma, baseada por sua vez na razão e na Ciência, e portanto, a verdade sobre todas as coisas, seres e mundos que rolam no espaço infinito e belo.

O ser espírita, portanto, é ser Cristão; o ser cristão é ser honrado; o ser honrado é ser prudente, moderado, valoroso e justiceiro.

O Espirithismo é tão velho como o mundo, e a sua prática se observa entre as civilizações de todas as épocas, entre todos os povos cultos, entre os indianos, entre os druidas, vedas, egípcios e gregos, teve sempre um verdadeiro culto e de todas as coisas e do bem geral. Confirma-se assim que nada de novo existe neste planeta.

O Espirithismo, que antes se devia denominar Cristianismo, ou Ciência Cristã, também denominado segundo a vaidade, o sabor de certos povos e cientistas: Ocultismo, Esoterismo, Teosofia, Mentalismo, Magia Branca, Magia negra, Grafologia, Astrologia, Quiromancia, Psicomancia, Psicometria, Psicologia, Magnetismo, Hipnotismo, Animismo, Vedantismo, loguismo, etc.

É, portanto, o ramo principal, ou melhor dizendo, o ramo único das denominadas ciências ocultas, porque é só ele que explica e prova particularmente os porquês de tudo quanto existe neste e nos outros planetas, e que pode esclarecer todas as dúvidas que tenha a ciência da Terra.

Dele, com outras denominações tem tratado os homens mais notáveis da Europa e da América, e dele continuam outros sábios a se preocuparem com afinco.

Entre esses sábios contam-se:

Flammarion, Aksakof, William Crookes, Albert Coste, Leon Denis, Gabriel Delane, Robert Dale Owen, Paul Gibier, Giustiriani, Conde de Rochas, Lombroso, H. Durville, Encausse, Mac Nob, Padre Marchal, Chovi Hard, Dr. Barety, Charazaine Deck, Vallace, S. Cox, F. C. Varley Atkinson, Richet, William Stead, Victor Hugo e muitos outros homens notáveis, sábios da Europa e da América, entre os quais os brasileiros doutores e médicos, A. Pinheiro Guedes, Alberto Seabra, Visconde de Sabóia e outros para os quais já é um fato a existência da alma, base de todos os seres, de todas as coisas e, portanto, da ciência em geral.

É em virtude desses estudos, da propaganda feita pelos cientistas, por essas e por outras notabilidades, que a América do Norte tem 20 milhões de espíritas e um periódico Espírita que conta 80.000 assinantes e que o Brasil tem 4 milhões, sendo 300 mil na sua capital.

Todavia, todos os Estudos até hoje feitos por esses sábios e homens notáveis do Velho e Novo Mundo, não chegaram à descoberta dos porquês de todos os fenômenos e de todas as coisas, porque lhes não foi possível colocarem-se em condições e chegarem a se comunicar com os cientistas de espaço ou invisíveis, como vulgarmente se diz; e isso foi conseguido no Brasil, aqui nesta bela cidade de Brás Cubas, pátria dos Andradas, dos Gusmões e tantos outros homens ilustres, como Frei Gaspar da Madre de Deus.

Mas, dirão os respeitáveis intelectuais que aqui se acham, repetindo o que já foi dito por um cientista, meu querido amigo desta terra e outros do Rio:

“Mas, como é que tu e teus companheiros de Espiritismo, fundadores dessa Associação que se denomina” Centro Espírita Amor e Caridade “, sob cuja direção astral também estão o Centro Redentor do Rio de Janeiro, São Francisco de Assis de Petrópolis, Fé, Esperança e Caridade de São Sebastião da Gramma no Estado de São Paulo e outros em formação, sem um curso regular, sem pergaminho enfim, chegastes a esse resultado, não alcançado pelos grandes vultos da Ciência mundial?

Não será essa atrevida afirmativa filha da loucura que tem por causa o Espiritismo, como vulgarmente se diz por toda parte?

- Assim parece ser, mas assim não é, porque sendo a ciência A Descoberta da Verdade e absolutamente nada mais, esta pode ser atingida, descoberta enfim, não só por analfabetos, como até por crianças de 4 há mais anos, como já se tem observado em diversos ramos da indústria, das artes, da atividade humana enfim, como oportunamente explicaremos, mesmo porque, é preciso não confundir a erudição com a ciência, e já o grande mestre da língua portuguesa, o primeiro filólogo brasileiro, Julio Ribeiro dizia: "Repetir textos não é mostrar ciência, é provar memória." (Vide Cartas Sertanejas fls.91).

Se os grandes cientistas a que nos referimos não chegaram á descoberta da verdade Verdadeira, e dirigindo os seus estudos para a matéria organizada, não quiseram remontar à composição do Universo, para dessa composição tirar a lei dos fluídos, causa de tudo quanto existe no Universo, e submeter esse fluído à lei física da atração dos corpos, é porque quiseram e continuam a querer, encontrar na matéria física, na matéria organizada, o que só existe fora dela, que é a causa da sua existência.

Tem sido esse o grande erro de todos os cientistas, de todos os que até hoje se tem dado aos estudos dos ramos das ciências ditas ocultas.

Todos os que nos conhecem sabem de sobra que fomos sempre materialistas e que não admitíamos a existência de Cristo, quanto mais de Deus, e só nos tornamos Espírita, ou Cristão, depois de 50 anos de existência, cheia de sofrimentos físicos e morais.

Só depois dessa idade, há dois anos e pouco, portanto, quando a vida física se ia extinguir, justamente na ocasião em que dessa vida mais precisávamos para acabar de educar e colocar os filhos e parentes com os quais havíamos constituído a nossa religião.

Quando precisávamos também liquidar umas contas velhas, com a sociedade em que vivíamos e à qual éramos devedor, da explicação de atos nada cristãos que nos eram atribuídos por seres ultraperversos, ultra-ingratos, que no meio da sociedade vivem bem perfumados, bem mantidos, bem trajados, parecendo serem homens honrados, quando não passam de infelizes malfeitores, detratores dos bons e corruptores da moral social.

Essa nossa conversão, porém, não foi feita lendo Allan Kardec, nem os sábios ocultistas que já citei, foi nos materialistas, foi nos grandes cientistas, foi especialmente em Claude Bernard, grande fisiologista, senão o primeiro, mestre, portanto, de milhares de cientistas, e em Buchner, grande filósofo racionalista.

Foram eles, esse dois homens notáveis, que nos conduziram até este templo em que nos achamos e no qual nos quedaremos até ao momento em que nos seja permitido deixar este corpo carnal entregue à sua natural decomposição, libertando-nos, portanto, dele, para viver a vida eterna numa zona compatível com o nosso adiantamento espiritual.

Foi, pois, Claude Bernard que me disse, como a toda a gente que saiba e queira ler, que “a matéria mesmo viva é inerte, e só se movimenta, só se incita com um elemento que lhe vem de fora e que vive fora dela.”

Foi pois esse elemento, que eu tratei de procurar, para saber onde ele residia e como ele organizava, incitava e movimentava a matéria, que mesmo viva é inerte e, portanto, irresponsável; e cheguei ao resultado desejado, do que dou graças ao grande Arquiteto do Universo.

Foi depois Buchner, meu filósofo preferido, que me disse, sem o querer, que os fenômenos espíritos, verificados que fossem, viriam deitar por terra toda a ciência dos homens. Vide “L’Aurore du Siècle”, capítulo 6º. fls. 75.

Para chegar ao resultado desejado, para descobrir o elemento movimentador da matéria, tive de remontar à composição do Universo e chegar à conclusão de que, de fato: dois elementos, ou se quiserem, duas forças regem todos os seres e todas as coisas, todos os mundos, o Universo, enfim. E são: O elemento espiritual e o material ou fluido astral.

Nascem da ação simultânea desses dois princípios, fenômenos especiais, que naturalmente são inexplicáveis se, se faz abstração de um deles, absolutamente como a formação da água seria inexplicável se fizesse abstração de um dos elementos constituintes: o oxigênio e o nitrogênio.

O espiritismo, portanto, demonstrando a existência do mundo espiritual e suas relações com o mundo material, dá a chave não só a uma multidão de fenômenos, não compreendidos, que são por isso mesmo considerados como inadmissíveis por uma certa classe de pensadores, como também a chave de todos os porquês de tudo quanto existe.

Esses fatos abundam nas Escrituras e é por falta de conhecimento das leis que os regem, que os comentadores dos dois campos opostos, vivendo incessantemente no mesmo círculo de idéias, uns fazendo abstração dos dados positivos da ciência, outros, do princípio espiritual, não puderam chegar até hoje a uma solução racional, afirma um grande sábio da terra.

Essa solução está na ação recíproca entre o espírito e o fluido astral, e é portanto, desse fluído e desse espírito, que a inteligência universal, que nós vamos tratar e dele tirar o por que de todas as coisas, de todos os seres e de todos os mundos que existem no espaço, inclusive tirar a própria existência de Deus, para bem se compreender e adorar em espírito e verdade, e assim ficareis sabendo que o invisível como visível obedecem a Leis Comuns e Naturais, porque se assim não fosse, cairíamos no milagre, no sobrenatural, no absurdo, que tem por base o nada, que não existe.

É, pois, do espírito e matéria cósmica ou fluido astral que deve partir a ciência da terra, para chegar à descoberta da verdade precisa à sua ciência.

A matéria, pois, não é outra coisa senão o fluído cósmico universal, cujas inumeráveis modificações constituem a imensa variedade de corpos da natureza.

Condensado a um certo grau, ele pode formar os metais os mais duros como a platina e as pedras preciosas como o diamante; dilatado em proporções extremas, ele se chama o éter, e este é tão leve que, conforme um sábio, uma coluna desse fluido da largura da Terra, e com uma altura até o sol, não pesaria tanto como um centímetro cúbico de ar respirável.

Entre esses dois extremos existe, porém, uma série infinita de graus intermediários, que é preciso conhecer, para bem avaliar dos seus efeitos benéficos ou maléficos, e assim se poder praticar a lei física da atração dos corpos.

Sem o conhecimento certo e seguro desses graus intermediários, desde a zona terrestre, até as de grande luz, não se poderá avaliar do estado dos espíritos, ou da inteligência universal, que deste fluído faz o que lhe apraz; é portanto, a falta deste conhecimento que tem obstado a que os grandes cientistas já citados, cheguem à completa descoberta da verdade.

É pois, o conhecimento prático dessa lei dos fluídos que nos dá o atrevimento de vos vir dizer ou repetir o que já disse Buchner, Dr. Alberto Seabra e outros, de que tudo está errado, porque a tudo falta a base que é o fluído astral, manejado pela inteligência universal, que é o que o vulgo denomina espírito.

A essa matéria cósmica astral, ou fluído astral dos espíritas, também se denomina o Telesma de Hermes, Enermon ou Ignis Subtilíssimo de Hipocrates, Akaosa dos Hindus, a Luz Astral dos Cabalistas, o Pneuma de Galeno, o Spiritus Subtilissimus de Newton e o Od de Reichembach.

É ele, esse fluído, que serve para a manada dos cientistas (alma dos cristãos), formar o seu corpo físico, por intermédio do seu corpo astral, também de natureza ódica, mais purificada, como adiante veremos, e a cujos corpos e manada, a alma, se referem os cientistas mais notáveis.

O conhecimento perfeito desse fluído e do espírito, desses dois únicos componentes do universo, só se obtém dentro de uma corrente fluídica (sessão espírita) organizada pelo astral superior, (espíritos purificados) por intermédio de médiuns bens desenvolvidos, bem treinados, de moral perfeita e cheios de boa vontade, que até agora tem faltado a todos os sábios investigadores, quer da Europa quer das Américas.

É pois, colocando um médium desenvolvido e bem treinado, nessa corrente fluídica, que se observará à variedade do fluído astral e do respectivo espírito, ou inteligência universal.

Assim colocado, um ou mais médiuns, poderá qualquer homem ou mulher, em virtude da lei física de atração dos corpos, conhecer os habitantes dos mundos que rolam nesse espaço infinito:

1- Pela irradiação dos espíritos sobre os médiuns;

2- Pelo seu perispírito (corpo astral), com que se apresentam nas sessões espíritas aos videntes;

3- Pela sua luz;

4- Pelo seu aroma;

5- Pelos seus conhecimentos variados sobre todos os mundos, seres e coisas;

6- Pelas suas obras, como sejam as curas assombrosas de enfermidades julgadas incuráveis pela ciência da terra;

a) que no espaço junto ao nosso planeta rolam milhares de mundos habitados, mais perfeitos que o nosso, e que esses mundos são assim classificados:

1- Mundos ou zonas opacas;

2- Mundos ou zonas brancas;

3- Mundos ou zonas diáfanas;

4- Mundos ou zonas de luz puríssima, que os Guias deste Centro classificam desde 6 até 33, para melhor compreensão dos encarnados neste planeta;

b) que quanto mais puros são esses mundos, essas moradas da casa do Pai, a que se referiu Cristo, mais puro é o seu fluído, mais puro é o espírito ou inteligência universal que o habita e que nós podemos atrair a terra, quando nos aprover, desde que nos coloquemos em condições psíquicas e fisiológicas (morais e materiais) de os podermos atrair de acordo com a referida lei física da atração dos corpos.

Quer isto dizer que cada planeta, que rola no espaço, está envolvido numa nuvem ou aura, composta do fluído astral, de acordo com o adiantamento de seus habitantes, e que é desse fluído, que o espírito ou inteligência universal, faz o que lhe apraz, inclusive o seu corpo astral (perispírito) carro da alma de Pitágoras e corpo físico (carnal).

É ainda desse fluído que os espíritos lançam mão para danificarem os corpos físicos ou almas dos seres, quando são espíritos de planetas inferiores, como o nosso, ou para nos beneficiar, para nos curar todas as enfermidades do corpo e da alma, quando eles, esses espíritos, pertencem às zonas de luz ou mundos purificados, que nós denominamos de luz verdadeira.

É deste princípio que nós tiramos a conclusão certa e segura de que todos os bens e todos os males da humanidade tem por causa o fluído astral aplicado pelos espíritos, conforme a sua categoria, e que portanto, todas as enfermidades, que físicas, quer psicológicas só se curam com o fluído das zonas superiores, que nós podemos atrair pelo nosso pensamento, grande força que entre nós existe, mas da qual pouco sabemos fazer uso consciente.

É nessa lei dos fluídos, e nessa classificação dos espíritos ou inteligência universal, que reside o segredo de tudo quanto existe, que a ciência ignora e que agora será dado conhecimento aos que de boa vontade, e pondo à parte vaidades e preconceitos e que possam libertar-se das peias da ciência oficial, quiserem vir modestamente, sem idéia preconcebida, mas com desejo de aprender, ou partilhar dos nossos trabalhos aqui e no Rio e em todos os centros que forem protegidos pelo Astral Superior.

É assim o Espirithismo Racional e Científico Christão que nós praticamos à luz do dia, publicamente, para os que quiserem progredir e é para esse fim que este Templo foi construído e onde se provará a fartar a existência da alma e de tudo que nos vem de fora de nós, inclusive o pensamento, essa grande força que nos faz fortes ou fracos, alegres ou tristes, conforme o nosso livre arbítrio, provando assim o axioma espírita de “que cada um tem o que quer ter ou o que merece”, em virtude dos pensamentos que irradia.

Aqui se verificará que o corpo físico nada mais é do que o alambique aonde o espírito, partícula da inteligência universal, se vem purificar das suas faltas praticadas em outras encarnações, e que portanto, a composição do nosso eu é o seguinte:

1- Corpo mental (espírito).

2- Corpo astral, perispírito dos espíritas, duplo etéreo dos cientistas, fantasma dos magnetizadores e carro da alma de Pitágoras.

3- Corpo físico ou carnal, sendo que o primeiro, o mental (espírito) é o organizador dos outros dois e o faz tão compacta ou diáfana, conforme o fluído do mundo, do planeta de onde vem para encarnar.

Conhecida assim, pois a composição do nosso eu humano, fácil se tornará a qualquer ser compreender os porquês de todos os fenômenos e da existência da alma e o porque dos corpos fortes, compactos, das raças como a anglo Saxônia, e a diafanidade e delicadeza de formas dos corpos da raça latina, e mui especialmente a brasileira, e assim, a supremacia intelectual sobre todas as outras, etc.

A ignorância, que é a origem de todos os males, desaparecerá do planeta Terra, quando os homens conhecerem a lei dos fluídos e a sua composição psíquica e psicológica.

Todos então se considerarão verdadeiramente irmãos e nenhum fará a outrem o que não quiser que lhe façam, base da religião de Cristo, mestre e protetor deste planeta, pois, antes dos evangelhos Jesus o Cristo ensinava: "Não as faças que as pagas". "Quem mal faz para si o faz"; "Conforme o ser pensar assim atrairá"; Ler pensar, concentrar, irradiar é atrair.

Aqui, pois, nos quedamos à inteira disposição dos governos, dos cientistas e dos que sofrem física e moralmente, e todas as seitas, inclusive dos católicos romanos, para que mais rápido seja o progresso de todos.

Que a paz de Deus fique convosco."

Este capítulo foi realizado a partir dos dados colhidos no livro Relatório Histórico do Centro Espírita Amor e caridade, de 1913; e também do trabalho realizado por Fernando Faria intitulado A Vida e a Obra de Luiz de Mattos.

O CENTRO REDEMPTOR DO RIO DE JANEIRO

Depois de haver, por intermédio do Astral Superior, organizado em Santos-SP, em janeiro de 1910 e desenvolvido grandemente o Centro Espírita Amor e Caridade, o primeiro que organizou as suas sessões obedecendo aos ditames estabelecidos para obtenção e manutenção da corrente fluídica necessária, composta de pessoas escolhidas mediunicamente por uma das entidades puras; após tal organização, disciplina e métodos resultaram fatos positivos significativos, provados tanto em Santos como em outros estados e mesmo no arquipélago de Cabo Verde.

Da correta forma de se trabalhar, deram-se curas de diversas enfermidades, especialmente a de loucos (obsedados), devidamente documentadas. Resolveu-se então, implantar também o Centro Redentor na então capital do país, Rio de Janeiro, em um sistema idêntico ao adotado pelo Centro Amor e Caridade de Santos-SP, para se provar as vantagens da corrente fluídica organizada dentro da disciplina e método indispensáveis a essas práticas e ao desenvolvimento seguro do Espirithismo Racional e Científico Christão no Brasil, assim fornecendo mais exemplos precisos a todos.

Para a concretização de tal feito, colocou-se o Astral Superior, por intermédio do presidente carnal do Centro de Santos, Luiz José de Mattos, em contato com autoridades oficiais do espirithismo no Brasil naquela capital.

Foi no grupo que se reunia nas dependências do jornal "Tribuna Espírita", chefiados pelo Sr. Ignácio Bittencourt, um dos médiuns mais respeitados da Federação Espírita Brasileira, que após as explanações fraternais e claras, explicando-lhes as novas bases doutrinárias e as vantagens da disciplina e métodos observados no centro Amor e Caridade de Santos-SP, por este grupo ainda ignorados, que resultou a resolução do Presidente Ignácio Bittencourt, assim como da maioria do grupo da Tribuna Espírita, adotar os novos princípios, disciplina e métodos; aceitando todas as combinações apresentadas por Luiz José de Mattos.

Foi em 2 de Outubro de 1911, que o Grupo da tribuna fazia a sua transformação, passando a denominar-se Centro Espírita Redemptor, filiado ao Centro Amor e Caridade, de santos-SP; tendo como presidente o Sr. Ignácio Bittencourt, médium desenvolvido o Sr. José Ferreira. Dessa Resolução e transformação, lavrou-se uma ata em 2 de Outubro de 1911.

Até a referida data, o Grupo da Tribuna tinha como seu guia espiritual mais atendido, o espírito que na sua ultima encarnação usou o nome de Padre Venâncio café, que até então não havia saído da atmosfera da Terra e que apesar dos bons sentimentos e desejos de auxiliar os seus companheiros encarnados, nada tinha efetivamente podido produzir de bom a não ser os aconselhamentos para o bem e para a pratica da caridade.

Por se tratar de um espírito bem intencionado, prestou-se a ser o intermediário do Astral Superior, para poder organizar os membros deste grupo, os seus trabalhos, desenvolver médiuns e modificar os costumes dos mesmos à nova realidade e também, para transmitir as orientações de Padre Antonio Vieira, quando o mesmo não puder se manifestar por falta de boa formação de corrente fluídica.

Logo, foi detectado que nem o referido presidente do Centro Redemptor do Rio de Janeiro, nem seus companheiros, seguiam a risca os compromissos tomados no que diz respeito à pontualidade, moderação nos desejos materiais, prudência, tolerância no viver social e em família. Tais atitudes não coadunavam com a disciplina e método propostos por Luiz José de Mattos e que a regeneração de seus respectivos costumes não lhes seria tão fácil como a princípio lhes parecia.

As sessões foram acontecendo e a deficiência na formação da corrente fluídica, em função do não acatamento por parte de alguns membros do grupo, era uma constante, a ponto de na 8ª reunião, o Sr. Bittencourt ter preferido se desligar deste grupo, passando a presidência do mesmo a partir da 9ª sessão, para o Sr. Victoriano de Souza.

Em virtude do estado a que se chegaram as coisas, viu-se o Astral Superior na necessidade de enviar o Sr. Luiz José de Mattos, presidente do Centro Amor e Caridade de Santos-SP, para assumir a presidência do Centro Redemptor do Rio de Janeiro, e conforme os irmãos restantes, dirigir os trabalhos deste centro, com a disciplina e método indispensáveis.

Foi então, em 10 de Dezembro de 1911, que assume a presidência e principiam as sessões com rigorosa disciplina e rápido foi o aumento de assistência, tanto que houve necessidade de procurar local mais amplo para as sessões, mudando-se então o centro para a Rua do Rozário nº 81, 2º andar; local que pouco tempo depois precisou, pelo mesmo motivo ser substituído.

Resolveu-se então, conforme feito na cidade de Santos, construir uma sede e nela um pavilhão para tratamento de obsedados, que servisse ao mesmo tempo de escola, ponto de observação para médicos e comissões governamentais, para estudo dos fenômenos psíquicos.

Desempenhando-se desse encargo, encontrou no bairro Vila Isabel, na rua Jorge Rudge nº 121, o terreno preciso, onde pouco tempo depois se construía a sede do Centro Redemptor naquela capital, inaugurada em 24 de dezembro de 1912.

Para escrever sobre o Centro Redemptor da então capital do país, o autor utilizou-se da obra intitulada O Espirithismo Christão no Brasil, relatório de 1912 a 1914.

O ESPIRITHISMO RACIONAL E CIENTÍFICO CHRISTÃO EM FRANCA EXPANSÃO

Em 1913, os Centros Espíritas pertencentes ao movimento de Luiz José de Mattos, eram filiados aos Centros Redemptor do Rio de Janeiro e ao Centro Espírita Amor e Caridade de Santos, Portanto, haviam duas Casas que podiam instruir os Filiados; condição está demonstrada no livro: “O Espirithismo Christão no Brasil – O Centro Espírita Redentor, Sua Fundação, Sua Vida e Suas obras – Rio de Janeiro – 1912 e 1913”, página 63, sob o titulo: “TRIBUNA ESPÍRITA”.

No referido texto, Luiz José de Mattos escreveu na antepenúltima linha: “O Espirithismo Christão que se pratica publicamente nos Centros: Amor e Caridade, Redemptor e seus Filiados.”

Conforme este mesmo livro, na página 64, sob o título “Centros Filiados”, em 1912/1913 pediram instruções e filiação os seguintes Centros Espíritas:

Fé, Amor e Caridade – São Sebastião da Grama – SP
São Francisco de Assis – Petrópolis – RJ
Amor e Caridade – Curitiba – PR
Deus, Luz, Amor e Caridade – Três Corações – MG
Vitória, Amor e Caridade – São José de Ubá – RJ
Amor e caridade – Piraí – RJ
Paz, Luz e Amor – Cataguazes – MG
Caridade e Fé – São João D’El Rei – MG
Amor e Luz – Nazaré – Ba
Luz e Redenção – Crato – CE
Amor e Caridade – Sta. Clara do Carangola – RJ
Amor e Fé – Carolina – MA
Barão do Rio Branco – Natividade – MG
Luz nas Trevas – Lumiar – RJ
Nova Adoração de Virtudes – São José de Ubá – RJ
Novo Regenerador Caminheiro do Porvir – S. José de
Ubá – RJ
Caridade e Amor – São Vicente – Cabo Verde

Um ano depois, o número de Centros Filiados aumentou significativamente.

Em 1913, em função da metodologia adotada por Luiz José de Mattos na direção do Centro Redemptor e seus filiados, do sucesso obtido no processo de desobsessão e a discordância frontal do então presidente da Federação Espírita Brasileira, culminou tal discórdia numa denúncia ao então Ministro do Interior de que o Hospital do Centro Redentor não estaria em condições de bem servir aos seus internos.

Inserir um pouquinho Não bastasse isto, um determinado jornal do Rio de Janeiro de igual teor, transforma-se em inquérito policial e este é encaminhado à Justiça, que em 1ª instância, condena Luiz de Mattos e a secretária do Centro Redentor, Virtulina Bretãs, a pagar fiança de trezentos mil réis cada um, pelo Art. 158, ou seja, prática do baixo psiquismo, a magia negra, a feitiçaria e a cartomancia.

Dessa sentença, recorreram à Corte de Apelações os advogados do Centro Espírita Redentor, onde ambos foram absolvidos das acusações pelo Desembargador Dr. Edmundo Rego em 11 de novembro de 1915. Em consequência, o Hospital do Centro Redentor foi desativado.

No livro: "Espiritismo Cristão no Brasil – O Centro Espírita Redentor, Sua Vida e Suas Obras em 1914 e 1915 – 2º. Volume – Rio de Janeiro – 1916", na página 116, lemos:

"Apesar, porém, de todas as dificuldades, que mostram não ser o Espiritismo tão fácil quanto por aí se julga e pratica, contamos com os seguintes filiados, não contando os que fraquejaram, porque não se sentiram com forças para por em prática o método e a disciplina necessárias, pois só assim, se pode praticar o Espiritismo Racional e Científico, o único que poderá levar a humanidade ao conhecimento e à prática dos seus deveres. Centros Filiados (1914/1915):
texto

Fé, Amor e Caridade – São Sebastião da Grama – SP
Caridade e Amor – São Vicente – Cabo Verde
São Francisco de Assis – Petrópolis – RJ
Deus, Cristo, Amor e Caridade – Três Corações – MG
Novo Regenerador Caminheiro do Porvir Ubá – MG
Luz nas Trevas – Lumiar – RJ
Caridade e Fé – São João D’E1 Rei – MG
Amor e Luz – Nazaré – BA
Amor e Caridade – Sta Clara de Carangola – RJ
Amor e Fé – Carolina – MA
Fé, Esperança e Caridade – Barro Branco – RJ
Verdade – Estação Costa Barros – RJ
Anjo Consolador – Vargem Grande – SP
São Domingos do Prata – Piraju – SP
Amor e Caridade – Miracema – RJ
 União, Humanidade e Caridade – S. João de
Nepomucemo – MG
Peregrino da Fé – Pirassununga – SP
Filial Redentor – Belo Horizonte – MG
Verdadeiro Cristianismo – Varginha – MG
Centro Espírita – Itabuna – BA
Progresso – Vila do Calçado – ES
Amor e Fé – São Sebastião do Paraíso – MG
União e Caridade – Niterói – RJ

Em 1914, em função do arcabouço teórico do Espiritismo racional e Científico Cristão ter sido comprovado na prática pelos fatos, sua divulgação tornou-se imprescindível. Desta forma, publica-se então a 1ª edição do livro Espiritismo Racional e Científico Cristão, contendo a Doutrina.

Seus capítulos foram fruto de pesquisa e estudos feitos por Luiz de Mattos e o Astral Superior, em longos meses, à medida que médiuns, esteios, diretores e auxiliares progrediam, descartando-se dos conceitos católicos, evangélicos ou espíritas, paulatinamente.

Mesmo assim, pode-se observar nesta primeira edição do livro, resquícios tanto do catolicismo e do espiritismo evangélico, em virtude dos instrumentos, ou seja, das pessoas da Doutrina na ocasião ainda estarem impregnados por tais conceitos, fatos estes, que foram corrigidos nas próximas edições do livro.

Em 1916, Luiz de Mattos obedecendo a instruções do Astral Superior, promoveu a consolidação de diversos Centros, formando uma Corporação de Centros Filiais, coligados a uma Casa-Chefe, na época denominada Centro-Chefe, o Centro Redentor do Rio de Janeiro, porque era a Casa do Rio, que oferecia as melhores condições ao Astral Superior para espargir as Luzes e dirigir a expansão da Doutrina para o Mundo.

Desta forma, todos ficaram sujeitos aos mesmos regulamentos, disciplina, deveres e direitos, contudo mantiveram sua personalidade jurídica, o seu patrimônio, continuando preservada a sua, autonomia perante a Lei e o Público e tendo que executar o programa do Centro Espírita Redentor do Rio de Janeiro.

Portanto, todos os Centros ficaram subordinados administrativamente a uma única Casa Chefe, o Centro Espírita Redentor do Rio de Janeiro, passando o Centro Espírita Amor e Caridade de Santos, a ser também, um Filiado.

Conforme o livro “Espiritismo Cristão no Brasil – Centro Espírita Redentor – Relatório de 1917-1921”, os Centros Filiados ao Redentor, nessa época, eram os seguintes:

Centro Espírita Filial Redemptor de S. Miguel do Veado – ES

Centro Espírita Filial Redemptor de Várzea de Teresópolis – RJ

Centro Espírita Filial Redemptor de Piracambi – RJ

Centro Espírita Filial Redemptor de Belém – PA

Centro Espírita Filial Redemptor de Pirapitinga – MG

Centro Espírita Filial Redemptor de Itabi – SP

Centro Espírita Filial Redemptor de Diamantina

Centro Espírita Filial Redemptor de Natividade de Carangola – RJ

Centro Espírita Filial Redemptor de Recife – PE

Centro Espírita Filial Redemptor de Ladario – MT

Centro Espírita Filial Redemptor de Abaeté – MG

Centro Espírita Filial Redemptor de Barro Branco – RJ

Centro Espírita Filial Redemptor de Vargem Grande – SP

Centro Espírita Filial Redemptor de Miracema – RJ

Centro Espírita Filial Redemptor de Santos – SP

Centro Espírita Filial Redemptor de Belo Horizonte – MG

Centro Espírita Filial Redemptor de São João
Nepomuceno – MG

Centro Espírita Filial Redemptor de Varginha – MG

Centro Espírita Filial Redemptor de Niterói - RJ

Centro Espírita Filial Redemptor de Três Corações –
MG

Centro Espírita Filial Redemptor de Carolina – MA

Centro Espírita Filial Redemptor de Sta. Clara do
Carangola – RJ

Centro Espírita Filial Redemptor de Sanna – RJ

Centro Espírita Filial Redemptor de São José de Ubá –
RJ

Centro Espírita Filial Redemptor de Petrópolis – RJ

Centro Espírita Filial Redemptor de Cabo Verde.

A palavra “Espírita” foi retirada da denominação: Centro Espírita Redemptor, em 3 de Fevereiro de 1949, passando a chamar-se Centro Redemptor Casa Chefe ou Centro Redemptor Filial, quando for membro da corporação, por obra de Antonio do Nascimento Cottas, transcendendo, desta forma, de “Espirithismo” para “Racionalismo”, conforme determinação do Astral Superior.

Em 1916 também, com o objetivo de intensificar a propagação da Verdade, e procurar além do recinto do Redentor, o Astral Superior determinou que o seu Presidente, Luiz de Mattos, iniciasse uma série de conferências, cujos temas seriam dados em ocasião oportuna.

Muitas pessoas de boa vontade, desejosos de conhecer as bases da Doutrina Racionalista, porém, cheios de preconceitos, não tinham a independência precisa para vir ao centro em busca dos conhecimentos necessários.

Conseguiu-se para este fim, o vasto salão da Associação dos Empregados no Comércio, onde aconteceram as doze conferências, proferidas por Luiz José de Mattos, cujos temas foram:

1ª- O Espirithismo Racional e Científico, seu fim e sua deturpação

2ª- O que é ser Espírita

3ª- O Espiritismo em Face da Ciência Terrena

4ª- O Espiritismo prepara o Homem para a luta

5ª- Força e Matéria, sua origem

6ª- O Espirithismo prepara o Homem para a Luta. Ação da vontade e Pensamento.

7ª- O Espirithismo Verdadeiro perante a Humanidade

8ª- O Espirithismo Racional e Científico Christão perante o Clero

9ª- O Espirithismo Racional e Científico Christão perante a Mocidade

10ª- O Espirithismo Racional e Científico Christão e a Loucura

11ª- O Espirithismo Racional e Científico Christão perante as Religiões

12ª- O Espirihismo Racional e Científico Christão perante todas as Classes.

Estas conferências foram proferidas em 1916, gerando o livro intitulado Conferências sobre Espirithismo e Religião.

Por se tratar de um momento muito especial na bela história do Espirithismo Racional e Científico Christão aqui no Brasil e serem de conteúdo precioso, faremos um breve relato de cada uma delas a seguir:

1ª Conferência: O Espirithismo Racional e Científico, seus Fins e sua Deturpação.

Antes de iniciar o desenvolvimento do tema, Luiz José de Mattos chama a atenção da platéia para, em conformidade com a disciplina e método adotados pelo centro redentor, determinados pelos Diretores Astrais do Centro, e consciente e gostosamente aceitos por ele e seus seguidores, a fim de que se possa ser acompanhados por essas Forças Superiores, far-se-á necessário um preparo mental, elevando o pensamento às Esferas Superiores, fazendo a irradiação ao Astral Superior, da seguinte maneira:

Irradiação ao Astral Superior.

“Grande Foco gerador, incitador e movimentador de tudo quanto existe no Universo! Nós, vossas partículas em depuração neste planeta, sabemos que as vossas Leis são naturais e imutáveis, e que a elas estamos sujeitos, como tudo que no Universo existe.

Sabemos também que pelo estudo, pelo raciocínio e pelo sofrimento derivado da luta contra os nossos maus hábitos, contra as nossas imperfeições e contra a ignorância dos seres é que o espírito se depura, ascende até vós, sua fonte de origem..

Certos do nosso dever, e pondo em ação o nosso livre arbítrio, aqui estamos a irradiar pensamentos, partículas do vosso espírito, aos mundos superiores, habitação dos espíritos esclarecidos, para que eles desçam até nós e nos envolvam na sua luz e fluidos benéficos, fortificando-nos no cumprimento do nosso dever para com eles, para com a humanidade e para convosco”...

E agindo assim, Luiz José de Mattos conseguiu a atenção necessária e concentração de todos para que o tema fosse desenvolvido brilhantemente!

Esta é a primeira irradiação ao Astral Superior concebida, para o correto desenvolvimento das atividades as quais o Espirithismo Racional e Científico Christão se propunha a realizar!

A 1ª conferência, foi assistida por numeroso número de pessoas, calou fundo no espírito d'aqueles que faziam uma idéia desfavorável do Espirithismo Racional e Científico Christão, estabelecido pelo Centro Redemptor, onde todo trabalho obedece a princípios seguros, explicando os fenômenos universais, conhecendo-se pelo tipo de manifestação mediúnica a categoria dos espíritos que se apresentam.

Disse Luiz José de Mattos ao final, que foi com a prática do Espirithismo Racional e Científico Christão, que o Centro espírita Redemptor, em 1913, saneou 432 obsedados, classificados como loucos pela Medicina, alguns dos quais retirados não só do Hospício Nacional, como da Casa Eiras, onde passavam por incuráveis. Alguns deles, disse Luíz de Mattos, estão hoje entre vós e aptos não só a luta pela vida, com ao ensinar como se curam loucos. No ano de 1914, as normalidades de obsedados chegaram a 807 e em 1915 841.

A assistência às nossas sessões, que foi de 16.522 pessoas, em 1913 e 31.121 em 1914, atingiu em 1915, o número de 58.600.

As manifestações do auditório e as felicitações espontâneas de pessoas inteiramente estranhas, foram prova de que o novo meio de propaganda teria a eficácia desejada.

2ª Conferência: O que é Ser Espírita.

Realizada no mesmo local, em 13 de janeiro de 1916, prestou a demonstrar o que era o verdadeiro espírita, na cosmo visão deste movimento. Um lutador constante e de vontade, desenvolvendo a sua energia para tudo quanto fosse útil e proveitoso à humanidade, batalhando pela vida, adquirindo por esforço os meios da subsistência.

O adepto do Espirithismo Racional e Científico Christão, conhecedor das leis que presidem os fenômenos, tem por dever tudo submeter a razão e subordinar aos princípios conhecidos, para ter a tranqüilidade advinda da certeza de que está dentro das Leis Gerais e Imutáveis, dispendo os elementos ocultos superiores, de acordo com a sua vontade, que deve sempre ser pautada pela justiça, submetida ao princípio Cristão de que Não Devemos Querer Para os Outros, o que Não Queremos para Nós.

Compareceram 394 pessoas, das quais, 77 cientistas, alguns dos quais foram assistir os trabalhos práticos no Centro Redentor.

3ª O Espirithismo e a Ciência Terrena.

Nesta conferência, feita em 17 de fevereiro, compareceram 400 pessoas, entre as quais um grande número de homens que se dedicam à ciência oficial, especialmente a Medicina.

Luiz de Mattos, durante mais de uma hora, demonstrou quanto à ciência oficial tem trabalhado no terreno falso, agarrando-se exclusivamente à matéria e teimando em querer eliminar o espírito da natureza, como se fosse possível fazer brotar inteligência de um bloco de pedra ou de uma massa que mesmo viva é inerte, como afirma Claude Bernard, grande cientista, nos dias de hoje, considerado o pai da Fisiologia.

4ª Conferência: O Espirithismo Prepara o Homem Para a Luta.

Esta conferência, aconteceu em 16 de março. Luiz José de Mattos, firmado nos princípios já demonstrados nas conferências anteriores, de que sua existência neste mundo nada mais é do que um degredo, do qual não pode separar-se o sofrimento, o Espiritismo racional e Científico, através do estudo de seus postulados, prepara adequadamente o homem para arrostar este sofrimento e vencer as dificuldades que o seu livre-arbítrio e egoísmo lhe colocam. E um homem em tais condições, dizia Luiz de Mattos, está incontestavelmente apto a lutar e vencer, pois cada um de nós tem em si, os elementos necessários à sua felicidade, desde que saiba usar corretamente à vontade e pensamento.

5ª Conferência: Força e Matéria, sua origem.

No dia 02 de abril, na sede da Federação Operária a palestra do tema mencionado anteriormente, contando com a presença de um grande número de operários e o conferencista, Luiz de Mattos, demonstrou que a Matéria, por ele entendida, é como a argamassa, com a qual a Força, que é o artífice, a inteligência, modela todos os corpos, preside a sua formação e faz dele parte integrante.

A Força é a alma, eterna, indivisível, evoluindo constantemente para a perfeição máxima, ascendendo para o Grande Foco, Deus; ora na liberdade expressiva da sua própria essência, que é luz, ora ligada à matéria, submetida à tortura de arrastar esse pesado fardo.

6ª Conferência: A Ação da Vontade e do Pensamento.

Ainda no mesmo endereço, em 13 de abril, Luiz José de Mattos discorreu largamente, demonstrando que estas, são duas forças potenciais que tanto podem fazer o homem forte ou fraco, feliz ou infeliz.

Estando esclarecidos sobre a força que contém o pensamento, sendo o mesmo dirigido pela vontade, é indispensável então, uma vontade forte, consciente, educada para o bem, para que possa dirigir o pensamento e atrair constantemente elementos benéficos; daí o axioma de que Cada Ser Conforme Pensar, Assim Será!

Se a vontade for fraca, dizia Luiz de Mattos, os pensamentos danificadores subjagam a vontade do ser, tornando-o um juguete dos espíritos inconscientes. E a isto a ciência chama de loucura.

7ª Conferência: O Espirithismo Verdadeiro Perante a Humanidade.

Realizada no dia 18 de maio, no mesmo local e assim como as demais palestras, foi bastante concorrida.

O conferencista, Luiz José de Mattos, iniciou afirmando que os homens com algum conhecimento, estavam certos em rezear o espiritismo que por ai se praticava, na mais crassa ignorância, na mais perigosa das inconsciências, porque, entregando-se a elementos que não conhecem, a forças que não sabem dominar, é o mesmo que procurar a desgraça com as próprias mãos, é atirar-se no abismo, sem antes ter medido a profundidade e sem se considerar as conseqüências!

Disse o conferencista que o Espiritismo Racional e Científico veio, porém, colocar tudo nos seus devidos lugares, mostrando o quão sublime é sua prática, quando os que a exercem, tem em mira o bem estar da humanidade e a evolução dos seres à perfeição.

8ª Conferência: O Espirithismo Racional e Científico Christão perante o Clero.

Esta conferência foi realizada na Associação dos Empregados no Comércio.

O orador demonstrou largamente esse tema, passando em revista as várias religiões, cujo espírito de predomínio de ambições mundanas, tem sido a causa principal do atraso da humanidade. Dedicou especial atenção à religião Católica Apostólica Romana.

9ª Conferência; O Espirithismo Racional e Científico Christão Perante a Mocidade

Esta conferência foi realizada especialmente à mocidade freqüentadora das escolas, destinados a guiar a grande massa humana no futuro próximo, tão carente de quem os conduza para a espiritualidade ao invés da materialidade, o vício, as mentiras convencionadas em que se tem vivido.

Nestas condições tratou o orador de explicar o que vem a ser o Espiritismo Racional e Científico, o que vem a ser as Forças Ocultas Superiores que dirigem o nosso planeta.

Mostrou que o homem vem a Terra, se sacrificar, procurar manter uma linha de conduta repleta de honradez e valor, de respeitabilidade, lutar e vencer, constituir família e aí sim, experimentar as delícias de uma vida.

Algo de bom e nobre existe, porém, invisível aos olhos da matéria e por isso, ignorada pelos doutores materialistas.

O conferencista lembrou à mocidade presente que um homem, quando deixa de pensar, de raciocinar, de esclarecer-se, torna-se um ridículo, um brinquedo das Forças Inferiores! Evita-se isto, apenas e tão somente, utilizando-se a convicção raciocinada, que o ampara nas vicissitudes da vida. Todos nós estamos sujeitos a essas Forças Ocultas Inferiores, que por aqui fazem a sua peregrinação!

10ª Conferência: O Espirithismo Racional e Científico Christão e a Loucura

O conferencista, colocou inicialmente que das anormalidades humanas, a mais terrível e que mais danos trazia a sociedade era a loucura. Daí porque a necessidade de conhecer-lhe as causas e o antídoto para o bem da humanidade e remodelação da sociedade!

Luiz de Mattos, mostrava muito bem embasado, que a verdadeira causa da loucura não está na matéria, vem sim é de fora dela! Esta Força que vem de fora da matéria, vulgarmente chamados de espírito, é a causa não só da loucura mas de muitas outras enfermidades. Tais forças são atraídas pelo pensamento da criatura encarnada.

São estas Forças Ocultas Inferiores, portanto, que pouco a pouco, em virtude da Lei da Atração, se vão ligando aos seres encarnados, a ponto de os dominarem por completo, quando fracos, viciados ou perversos, por afinidade de sentimentos.

No centro redentor, através das práticas adotadas, já reverteu centenas de casos diagnosticados oficialmente como loucura, tudo devidamente documentado.

11ª Conferência: O Espirithismo Racional e Científico Christão perante as Religiões.

O conferencista, Luiz José de Mattos, chama à responsabilidade tanto as Religiões, como a Ciência Oficial, uma vez que ambas têm se mostrado ineficientes, até então, no que tange à moralização e espiritualização dos seres.

Após demonstrar diversas definições sobre o que vêm a ser Religião, através das definições de Scheiermacher, Feuerback, Kant, Taylor, Guyau, refutando-as uma a uma, o conferencista discorre sobre o que vem a ser o entendimento de Religião pelo Espiritismo Racional e Científico. Diz ele ser a religação do ser com o Grande Fóco ou Inteligência Universal!

Colocou ele, brilhantemente que Creuzer, numa época remotíssima na Ásia ou no Egito, uma casta sacerdotal encontrava-se na posse de altas idéias religiosas e morais, a Unidade Divina, a Imortalidade da Alma, as Sanções Ultraterrestres, porém julgavam que para o adequado entendimento do público da época, deveriam exprimir tais revelações por símbolos.

Tais símbolos, porém, teriam sido tomados ao pé da letra e erradamente considerados. Daí as fábulas absurdas do politeísmo grego (crença em diversos deuses), além do ensinamento secreto dos mistérios, onde apenas iniciados eram admitidos e beneficiados por uma religião mais pura.

Os oito principais e grandes grupos religiosos, que atualmente povoam o planeta, sendo eles: Budismo, Islamismo, Shintoísmo, Judaísmo, Catolicismo, Protestantismo, Ortodoxismo e as Religiões dos povos ainda selvagens, praticam cultos que lhes são próprios. As formas variando conforme os lugares e mesmo épocas!

Estudando-se mais atentamente a todas estas, percebe-se sem esforço, o papel que todas têm desempenhado e a filosofia obscura que adotaram; empolgadas pelas vaidades, poderio material, tendo estes sido na prática, os objetivos principais.

Os filósofos de todas as épocas, observaram que, desde o momento em que os homens discutem sobre o que está fora do alcance dos sentidos, cada qual julga tais objetos segundo seus caprichos ou tendências.

O tempo passa e a exploração dos fortes contra os fracos torna-se intiliterável, a ignorância das massas embrutecidas cresceu e o amor ao próximo deu lugar ao ódio. É necessário considerar a época em que o autor fez tais colocações, na beira da 1ª guerra mundial!

O conferencista colocou que as bases do Espirithismo Racional e Científico é a composição do Universo, a existência da Inteligência Universal da qual o homem é uma partícula, que para Ela caminha.

Essas partículas são as almas dos seres, Força, essência da vida terrena e astral de que Cristo tratou, por ser a alma eterna e ter de voltar ao Grande Foco de onde partiu!

Para conhecer devidamente este elemento, cabe ao humano ser, corrigir os seus vícios e intemperados desejos materiais, as suas misérias, que domine-se, sendo forte o suficiente para colocar os pés no mundo e o espírito no mundo moral, sua residência eterna.

O conferencista diagnosticou como sendo o desprezo da moralidade, pelas diversas religiões, não foi possível para o homem, até então, praticar a Lei da Atração para com a Luz Astral e bem compreender a existência de um só Foco Gerador.

A tese do conferencista foi de que a falta de coragem para se vencer, resultou o domínio da matéria sobre o espírito. Deixou por isso, o mesmo, de ser consciente do seu estado psíquico e psicológico e tornou-se pela inconsciência um inútil a si e à coletividade.

Tratou por isso, de procurar amparo na Terra, na matéria física, desprendendo-se da Força, que é o espírito, a alma de tudo quanto existe!

O Espiritismo Racional e Científico Christão, surge para acordar os seres destes quase dois mil anos de sono, pois os tempos são chegados para a remodelação dos seres e do próprio planeta.

Esta conferência foi de grande sucesso e repercussão positiva, assim como as demais!

12ª Conferência: O Espirithismo Christão perante todas as Classes.

O presidente do centro redentor, proferiu esta emocionante palestra. No decorrer desta conferência, o conferencista expôs que dentro de pouco tempo, a sociedade estaria completamente remodelada em suas bases morais, pois os princípios da doutrina espírita levavam aos esclarecidos a convicção de que cada qual não deve querer para os outros o que não quer para si.

Disse também que sendo o sofrimento derivado da luta contra os maus hábitos e as imperfeições, a condição essencial para a remodelação do ser, na sua trajetória para a perfeição, a vida no planeta, tornar-se-ia mais humana.

Também em setembro de 1916, foi determinado pelo Astral Superior que nos primeiros dias deste, Luiz José de Mattos seguisse para quatro cidades do estado de Minas gerais, sendo elas: Três Corações, Varginha, Belo Horizonte e São João Del Rei. Em Três Corações, inaugurou-se o edifício do Centro Redemptor Filial, miniatura dos edifícios do Filial de Santos-SP e do Rio de Janeiro.

Este tópico foi possível de ser realizado graças às informações contidas no livro Espirithismo Racional e Científico Christão no Brasil, relatório de 1917 -1921, de Luiz Thomaz, além do livro Conferências sobre Ciência e religião, de 1916, editado pelo Centro Espírita Redemptor do Rio de Janeiro e do trabalho de Fernando Faria, intitulado A Vida e a Obra de Luiz de Mattos.

O SURGIMENTO DO JORNAL A RAZÃO



Busca rápida no acervo digital

BUSCA AVANÇADA NO ACERVO DIGITAL BUSCA AVANÇADA NA

OS DOSSIÊS EXPOSIÇÕES ACERVO DIGITAL HEMEROTECA

inicial > A Razão (Rio de Janeiro, 1916)

A RAZÃO (RIO DE JANEIRO, 1916)

no Brasil 17 AGO 2015

arquivado em Hemeroteca

ado com as tags anticomunismo, Carlos Lacerda, Censura e repressão, Conservadorismo, Crítica, Ditadura civil-militar brasileira, Espiritualidade, Estado Novo, Filosofia, Getúlio Vargas, Iluminismo econômico, Questões morais, Questões trabalhistas, Racionalismo cristão, Rio de Janeiro, República Democrática Nacional



do no Rio de Janeiro (RJ) em 19 de dezembro de 1916 e circulando até a atualidade, *A Razão* foi o jornal oficial da doutrina conhecida como racionalismo cristão. Foi criado por Luiz José de Mattos e Carlos Alves Thomaz, os fundadores da corrente filosófico-espiritual no Brasil.

Na primeira fase, *A Razão* circulou de 19 de dezembro de 1916 a 30 de julho de 1921. Com seu endereço na própria no nº 65 da Rua da Quitanda, era um diário matutino, propriedade de sociedade anônima, contando com "serviço telegraphico das agencias Havas, Americana e de correspondentes estrangeiros", conforme seu próprio subtítulo. Sendo inicialmente um típico jornal de imprensa diária, sua linha era predominantemente política e econômica, abordando atualidades e efemérides em

CONTINUE LENDO ESTE ARTIGO

OU ? Dissemine este conhecimento!

Postar

Like

Share

Sign Up to see what y

RECOMENDADO NO FACEBOOK

RECEBA AS ATUALIZAÇÕES DE CONTEÚDO POR E-MAIL

Inscriver-se

Neste ano de 1916, por ordem do guia do Centro Espírita Redentor do Rio de Janeiro, o Padre Fonseca, foi fundado por Luiz José de Mattos o jornal A Razão, cujo primeiro número circulou em 19 de dezembro de 1916.

Neste jornal, Luiz Alves Thomaz aplicou algumas centenas de contos de réis, certo de que saberiam administrá-lo a contento.

Luiz José de Mattos, através do seu artigo "Nota", que saía sempre na mesma página e lugar, fazia doutrinações diárias a governos, a ciência, ao clero, aos sectaristas, as forças armadas, aos civis, desde o industrial ao operário, do lavrador ao vendedor e ao consumidor. O jornal A Razão sempre esclareceu e procurou dar rumos às massas, procurando a regeneração moral da humanidade.

O jornal A Razão sempre franqueou as suas colunas a todos aqueles que precisavam se defender de acusações que achassem injustas. Este gesto de justiça de Luiz José de Mattos, praticado desde 1916, somente tornou-se obrigatório pela Lei 1.202 de 20 de setembro de 1950, assinada pelo então Presidente Eurico Gaspar Dutra.

A pedido de um seu particular amigo, o Dr. Nilo Peçanha, que foi Deputado, Vice-Presidente da República, presidiu o Senado durante o governo de Afonso Pena e com a morte deste, assumiu a presidência da República, e finalmente Governador do Rio de Janeiro, pediu a Luiz de Mattos que empregasse em seu jornal, um jornalista chamado Vitor Silveira. Este cidadão, trabalhando no jornal A Razão, manhosamente soube conquistar a confiança de Luiz José de Mattos, que o queria como a um filho, levando-o ao cargo de Diretor-Gerente.

Soube e muito bem este indivíduo, subtrair enorme soma das contas do jornal, colocando a empresa jornalística A Razão, em situação de insolvência.

Quando soube Luiz José de Mattos de tal falcaturia, havia já um desfalque de milhares de contos de réis. Este, sofreu muito, porém pagou a todos os credores e foi obrigado a suspender a circulação do jornal em 1922. Nesta ocasião chorou. Em conseqüência de tal desgosto, num intervalo de oito dias, perdeu dez quilos e contraiu diabetes, por sofrimento moral.

Apesar de fechado, a bandeira do jornal continuou desfraldada e os amigos de Luiz José de Mattos trabalharam para que ele fosse novamente lançado, desta vez, com oficinas próprias e modernas e em prédio próprio.

Comprado o edifício para as oficinas, esperaram elevar o patrimônio da doutrina, para que a renda fosse suficiente para cobrir qualquer deficit que o jornal pudesse dar, devido ao teor combativo que o mesmo tinha, sempre livre e independente.

Graças às providências tomadas por Antonio do Nascimento Cottas, o direito e continuidade do título A Razão foi mantido. Primeiramente o jornal retornou com duas edições por ano; em seguida, o reaparecimento do jornal com publicação mensal foi anunciada pelo Dr. João Batista Cottas, em 8 de dezembro de 1937, quando da comemoração do VI aniversário da desencarnação de Luiz Alves Thomaz.

Com a desencarnação do Dr. João Batista Cottas, ocorrida em 21 de julho de 1994, assumiu o cargo de Diretor-Redator Chefe e Diretor Gerente do jornal A Razão, a jornalista Clecy Ribeiro.

Este jornal continua até hoje, sendo editado normalmente pela Empresa Jornalística Redentor Ltda.



A HISTÓRIA CONTINUA NO BRASIL

Em 1916 também, Luiz José de Mattos coloca graciosamente as colunas do seu jornal para o seu contendor doutrinário, Dr. Álvaro Reis, Chefe do Protestantismo no Brasil, para que este pudesse defender o seu ponto de vista.

Dr. Álvaro Reis, teve a sua disposição A Razão, para manter a polêmica com Luiz José de Mattos sobre o Protestantismo e o Espirithismo Racional e Científico Christão, durante vários meses. Embora ambos mantivessem acaloradas discussões através da coluna NOTA, mantinham boas relações sociais e abraçavam-se lealmente. Destes artigos, publicou-se posteriormente a obra intitulada Cartas ao Chefe do Protestantismo no Brasil.

Em 1918, o Dr. Antonio Austregésilo Rodrigues Lima, médico e escritor brasileiro, esteve no Centro redentor do Rio de Janeiro, passando um Atestado de Cura em um dos seus doentes mentais, por ele considerado anteriormente louco; normalizado pelos métodos do Espirithismo Racional e Científico Christão. Em seguida, entusiasmado com o que pode observar, escreveu o livro A Cura dos nervosos, de 204 páginas e remeteu um exemplar a Luiz José de Mattos, com a seguinte dedicatória: " À ilustrada redação d'A Razão, homenagem do Austregésilo, Rio, 5 de Janeiro de 1918".

Luiz José de Mattos, defendendo teses da sua doutrina filosófica, refutou a obra através de artigos publicados na NOTA do seu jornal A Razão, cuja coletânea deu origem ao livro intitulado "Cientistas sem Ciência".

Em 1919, Luiz José de Mattos trava com o Cardeal Arcoverde uma polêmica histórica no Rio de Janeiro. Através das colunas de A Razão, Luiz José de Mattos acabava com os argumentos do Cardeal Arco Verde, o qual causou espanto inclusive no exterior. As verdades eram duras, e de tão revoltado, perdeu o juízo, ordenando o Papa a vinda de D. Sebastião leme para coadjutor, devido ha insanidade que acometeu o Cardeal.

Desta calorosa polêmica, surgiu à obra publicada por Luiz Joé de Matto, intitulada “Cartas ao Cardeal Arcoverde”.

Em 1924, a pedido do Astral Superior, Luiz José de Mattos fez um livro, cujo título “A Vida Fora da Matéria” trataria do assunto detalhadamente, desde o reino mineral ao animal. Durante a confecção dos diversos quadros explicativos, desencarna Luiz José de Mattos, a obra sofre atrasos, porém fica finalmente pronta e é lançada em 1930; com 180 gravuras coloridas, atraentes, explicativas por textos elucidativos, abordando as influências astrais, tanto boas quanto más.

A seriedade com que este tema é tratado, desde sua introdução, deixa claro o interesse do Espirithismo Racional e Científico Christão em contribuir na conscientização das pessoas, sobre a importância do bom uso dos pensamentos e atitudes morais no processo evolutivo constante e eterno dos seres.

Em 1925, dá-se a desencarnação de Maria Tomazia, esposa de Luiz José de Mattos, médium dedicada no Centro Redentor Filial de Santos ou no Rio de Janeiro, sempre foi um instrumento disciplinado, mãe e esposa exemplar. Desencarnou serena e tranquilamente no dia 18 de novembro de 1925 e sepultada no cemitério de São Francisco Xavier, no Rio de Janeiro.

Em 1926, aos 15 dias do mês de janeiro, é a vez de Luiz José de Mattos desencarnar. Antonio do Nascimento Cottas é eleito por unanimidade, presidente do Centro Redentor, conforme desejo de Luiz José de Mattos, expressado documentalmente.

Três anos depois, em 1929, Antonio Cottas foi às barras do Tribunal para defender o Centro redentor de insuflações do clero e de seus asseclas.

Em 1929 também, o filho de Luiz José de Mattos, Catullo de Mattos, funda o correspondente do Centro Redemptor em Pelotas-RS. Este desencarnou em 1934 vítima de câncer, contraído antes de se tornar Racionalista Cristão.

Em 1930 é publicado pelo centro redentor, o livro intitulado Cartas Oportunas sobre Espirithismo. Este livro foi constituído de uma coletânea de artigos e cartas de Luiz José de Mattos, contendo diversas explicações sobre a mediunidade, o médium, o falso espiritismo, seus erros e conseqüências nefastas.

Foi em 1931, aos treze dias do mês de setembro, que se inaugurou o Centro Espírita Filial do Redemptor de Belo-Horizonte em Minas Gerais; no mesmo estilo do edifício da Filial de Santos e do Rio de Janeiro.

Encerrados os trabalhos atinentes à inauguração do edifício, todos se retiraram satisfeitíssimos para as suas casas, porém a alma de Luiz Alves Thomaz sentia faltar qualquer coisa, e por esse motivo, pedira à Diretoria do centro a realização de uma sessão Especial para nela serem ventilados assuntos de ordem interna e de interesse pecuniário.

Tendo todos concordado, o dedicado companheiro de Luiz José de Mattos na fundação do Espirithismo Racional e Científico Christão, depois de dar muitos conselhos, perguntou qual era a situação financeira do centro Espírita Filial Redemptor de Belo-Horizonte, no que foi prontamente atendido.

Estava ele então disposto a dotar aquele centro com a quantia aproximada de sessenta e oito contos de réis, para desafogá-lo de compromissos assumidos, quando um dos maiores credores daquela importância, Sr. Honório Gomes, propôs que a dita importância, fosse dividida entre os dois; Luiz Alves Thomaz e ele próprio, ficando pois, o Centro desobrigado para com terceiros, visto esses dois beneméritos, terem incontinentemente resgatado àquela dívida.

Foi em 25 de novembro de 1931, que Luiz Thomaz foi internado na Beneficência Portuguesa, para melindrosa cirurgia, vindo o mesmo a desencarnar de meningite, adquirida nesta referida cirurgia. O fato deu-se em 8 de dezembro de 1931.

Em 1935, surge na capital do Estado de São Paulo, por iniciativa do saudoso Antonio Ornellas Flor, que construiu nos fundos da sua residência um pequeno salão, na Rua Voluntários da Pátria No. 2.927 com entrada pela Rua Francisca Júlia No. 28. o Racionalismo Cristão!

Em 9 de Setembro de 1935, Antonio Ornellas Flor, preside a 1ª. Corrente organizada no Correspondente de São Paulo. Este correspondente, seis meses depois, em 24 de março de 1936, foi elevado a Filial., presidida pelo Sr. Antonio O. Flor.

Como o antigo prédio já não comportava mais a grande afluência dos que procuravam a Filial, a Diretoria, num gesto de coragem e decisão construiu a sua atual Sede própria, cuja Pedra Fundamental foi assentada em 20 de Março de 1969 com a inauguração em 25 de novembro de 1973.

Em 1937, o governo provisório de Getulio Vargas, suspende temporariamente as Sessões do Racionalismo Cristão, logo depois o Sr. Chefe de Polícia ordenou a reabertura do centro redentor bem como de outros centros filiados, tendo sido transmitidas ordens aos Delegados Regionais.

Em 1942, Antonio do Nascimento Cottas, foi alvo da maledicência de um pequeno grupo, desejoso de tomar posse dos postos de direção da Instituição, cujo patrimônio contava com elevada soma, graças à correta administração financeira traçada e habilmente conduzida por Antonio Cottas.

Apresentadas uma série de acusações, foi aberto o respectivo inquérito e formado um volumoso processo. A justiça porém, com a sensibilidade que lhe é peculiar, foi analisando as peças dos autos, acabando em um julgamento sensacional, absolvendo o Sr. Antonio do Nascimento Cottas por unanimidade.

Em março de 1944, a filha de Antonio Cottas e D. Maria Cottas; a senhorita Maria Luiza Cottas, casa-se com Felino Alves de Jesus, autor do livro intitulado Trajetória Evolutiva, uma das obras primas do Espirithismo Racional e Científico Christão. Este, desencarna prematuramente em 12 de julho de 1949.

Em 1946, foi lançado o livro intitulado Vibrações de Inteligência Universal, de Luiz José de Mattos. É constituído de uma série de artigos, publicados no jornal A razão a partir de 1916.

Com esta obra, é possível aprender a se desligar momentaneamente da vida material para ser possível sentir a pujança da vida espiritual, através da sintonia mental nas manifestações da Força nos diferentes reinos da Natureza.

Foi em 1946 também, que através de Antonio Cottas, intitulado Presidente Perpétuo da instituição, decide desvincular-se da terminologia Espírita, consolidando a Doutrina, mantendo porém sua pureza e unidade filosófica.

Em 1950, Roberto Dias Lopes, Vice-Presidente da casa-Chefe do Racionalismo Cristão, foi nomeado Presidente da Comissão de Obras, encarregada da construção do novo prédio, onde seria abrigada a sede do agora chamado Racionalismo Cristão.

Neste mesmo ano, no mes de junho, Antonio do Nascimento Cottas, sua esposa, as três filhas e netas, vão a Portugal, pois tratava-se de desejo antigo dele, que a família conhecesse sua terra natal. Ficaram aproximadamente seis meses lá, onde tiveram oportunidade de estar em todas as Casas Racionalistas Cristãs de Portugal. Regressaram felizes para o Rio de Janeiro no final de dezembro de 1950.

Em 1956, em 20 de outubro, deu-se a inauguração da nova sede do Racionalismo Cristão, situada á Rua Jorge Rudge nº119, em Vila Isabel. A edificação exigiu três anos de construção e uma quantia da ordem de 14 milhões de cruzeiros da época.

Em 1959, a partir da 20ª edição do livro Racionalismo Cristão, lançou-se em separado a 1ª edição do livro intitulado Prática do Racionalismo Cristão, uma vez que a parte prática, diz respeito apenas aos Instrumentos Integrantes de uma casa racionalista Cristã.

Em 1960, comemorou-se o centenário do nascimento de Luiz José de Mattos. Além das comemorações realizadas na sede do Racionalismo Cristão, por ato do Ministro da Viação e Obras Públicas, o Governo lançou em 3 de janeiro daquele ano, um selo comemorativo do centenário do nascimento de Luiz de Mattos.

Neste ano também, publica-se mais um clássico do Racionalismo Cristão, através da obra do engenheiro Luiz de Souza intitulada "A Morte Não Interrompe a Vida". Até nossos dias, uma das principais obras que deve ser estudada por todo simpatizante desta Doutrina Filosófica.

Em 1973, no dia 25 de novembro, foi inaugurada a nova sede do Centro Redemptor Filial de São Paulo. Este magnífico edifício teve a responsabilidade técnica do Engenheiro Nelson Dias Lopes, filho de Roberto Dias Lopes, graças também ao empenho do Sr. Antonio Flor, presidente daquele Filial.

O antigo prédio do Racionalismo Cristão, foi desocupado e desativado desde a inauguração do novo prédio, em 1956. O tempo passou e em 1980, para tornar realidade um ideal alentado por Luiz José de Mattos, de socorrer a velhice carente de amparo, o prédio foi a partir de 1980, transformado-se no Solar Luiz de Mattos.

Em 1982, no dia 19 de novembro, foram inauguradas a Biblioteca, na ocasião, com dez mil exemplares e o Museu Luiz de Mattos, instalados no edifício da sede do Racionalismo Cristão, no Rio de Janeiro.

Em 1983, também, assume a Presidência do Centro Redemptor e também a Chefia do Racionalismo Cristão o Dr. Humberto Machado Rodrigues, até então, ocupando a Vice-Presidência.

Foi no dia 14 de junho de 1983, que o mesmo foi empossado pelo Conselho Superior do Centro Redentor, em Sessão Solene.

Dr. Humberto M. Rodrigues é advogado, militante no Rio de Janeiro, profundo conhecedor e idealista com relação ao Racionalismo Cristão.

Pode-se afirmar que Dr. Humberto nasceu e foi criado dentro da Doutrina Racionalista Cristã.

Nascido em 23 de maio de 1929, na cidade do Rio de Janeiro, filho de Manoel Machado Rodrigues e de D. Delphina Cottas Rodrigues, casou-se em 1968, com a sra. Marluce de Oliveira Rodrigues. O casal tem um filho, o médico Humberto Cottas Rodrigues.

Dr. Humberto Rodrigues é sobrinho de Antonio do Nascimento Cottas, que através das quase seis décadas à frente do Racionalismo Cristão promoveu ações e exemplos dignificantes, absorvidos deste querido mestre, também seu educador e conselheiro.

Seus oitenta anos de existência física nesta encarnação, mostram a brilhante trajetória de vida, revelando uma sensibilidade às diferenças do gênero humano, como poucos. Dotado de admirável temperamento conciliador, marca indelével de sua atuação.

Este bravo homem, na ocasião de sua posse, com cinqüenta e três anos aproximadamente, herdou uma tarefa das mais árduas, visto o que passaram seus antecessores.

Suas metas constituíam na continuação da expansão da Doutrina pelo mundo, sempre incentivando as Filiais mais desenvolvidas, supervisionando e apoiando as outras Filiais mais necessitadas.

E neste quesito, Dr. Humberto vêm obtendo grande sucesso, haja visto a autorização para abrir mais de setenta Casas Racionalistas Cristãs. Hoje, estamos próximos de atingir 170 Casas Racionalistas Cristãs pelo mundo.

Tão logo assumiu a presidência do Racionalismo Cristão, observador atento à realidade da vida, percebeu que a competitividade no trabalho e os obstáculos de ordem material presentes no dia a dia das pessoas, como transporte e segurança nas grandes cidades, dificultavam o comparecimento dos militantes e mesmo assistentes; tomou a decisão de reduzir de 13 para 5 o número de sessões espiritualistas durante a semana, o que impulsionou a expansão desta Doutrina espiritualista no mundo todo.

Sobressai também, na sua administração, a implantação das normas internas do racionalismo Cristão, para que a gestão e a coordenação das casas, assim como o relacionamento delas com o poder público e terceiros, ocorram ao abrigo da Lei e do bom relacionamento entre si, de modo a divulgarem e praticarem a Doutrina de forma correta e coesa.

Quanto á difusão dos princípios doutrinários, são vários os feitos, desde a publicação de novos livros, revisão dos antigos até o aprimoramento do conteúdo do jornal A Razão, passando inclusive a utilização da internet, este revolucionário meio de comunicação mundial.

Ao autorizar o uso da internet como meio de divulgação da Doutrina Racionalista Cristã, vislumbrada pelo Dr. Humberto, adentrou-se ao meio mais moderno existente nos nosso tempo para tal finalidade. Além disso, recentemente, com sua autorização e entusiasmo, foram inauguradas as Web Rádio A Razão e a TV A Razão, transmitindo palestras, mesas redondas, debates de interesse da Doutrina e da sociedade, bem como reuniões públicas seguidas de festividades cívico-espiritualistas, realizadas em casas Racionalistas Cristãs.

Em 1987 também, funda-se a Associação Cultural Maria Cottas, no Centro Redentor do Rio de Janeiro.

A Associação Cultural Maria Cottas, foi inaugurada em 27 de Setembro de 1987, por iniciativa do Diretor da Casa-Chefe, Sr. Moisés Martins Ribeiro e com a aprovação do Dr. Humberto Machado Rodrigues, Presidente Internacional do Racionalismo Cristão.

Esta é uma Associação destinada a aglutinar os elementos positivos da Doutrina, fazendo confraternizações, patrocinando encontros dos jovens e encontros de fins de semana, enfim, todos de interesse cultural e doutrinário, visando o aspecto cultural e social das comunidades racionalistas.

O nome de Associação Cultural Maria Cottas foi escolhido pelos Conselheiros do Centro Redentor: D. Maria Luiza Cottas de Jesus, Sr. Aleixo Duarte Serra e pelo Dr. Nelson Dias Lopes.

Maria Cottas era uma Senhora inteligente e experiente, posicionada naquele pedestal de mulher de elevada moral e grandemente espiritualista ela sabia descer desse pedestal para penetrar no nível do jovem que estava perturbado, desatinado e dialogando com ele, conseguia, muitas vezes, encaminhá-lo, despertá-lo para o sentido positivo da vida.

Neste mesmo ano, a partir do dia 26 de março, o Dr. João Batista Cottas, passou a ser, além de Diretor Gerente do jornal A Razão, também Diretor Redator Chefe.

O Dr. João Batista ocupa o cargo de Diretor Gerente desde a histórica edição de 8 de dezembro de 1937, quando A razão voltou a circular, desta vez como jornal mensal!

Sendo um grande conhecedor da literatura Racionalista cristã, escreveu em julho de 1960, um opúsculo denominado Noções de Racionalismo Cristão, destinado aos principiantes e distribuído nas Casas racionalistas Cristãs.

Dr. João Batista Cottas, era irmão caçula de Antonio Cottas. Após a morte do pai de ambos, teve Antonio Cottas como um pai, responsável por sua criação.

Em 1993, comemorar-se-ia o centenário de nascimento de Antonio do Nascimento Cottas, o consolidador do Racionalismo Cristão; porém as atividades práticas se iniciaram em junho de 1991, quando iniciaram os planejamentos desse evento.

Em 12 de novembro de 1992, na Biblioteca Luiz de Mattos, o representante da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, fazia o lançamento do Carimbo Postal, concessão do Governo Federal, marcando tal acontecimento em todo o mundo.

Acompanhando o Carimbo, foi também lançado um Selo, que embora não postal, ressalta a data do Centenário do nascimento de Antonio Cottas.

Em 20 de novembro de 1992, em Sessão Pública realizada na Casa-Chefe, no Rio de Janeiro, Antonio Cottas faz um pronunciamento doutrinário, reproduzido a seguir:

“ Mais um dia de momentos radiantes e felizes para os seus espíritos. Quanta emoção, quanta saudade, quanta alegria e contentamento pairam no íntimo de cada um! Saudade, quem não tem? Pensamentos, recordações, quem não tem? É o passado, voltando sempre ao presente no viver do Mundo Terra!

O que estão sentindo, sentimos nós há alguns anos passados. Falando terra a terra, a impressão que tenho neste momento de saudade é que sou eu que ainda estou encarnado, estou vivendo aqueles momentos de tanta gratidão!

O espírito quando vem a este mundo encarnar traz a sua bagagem, como todos sabem; para uns ela é mais pesada, para outros mais suave. Nós também trouxemos a nossa.

Foi gratificante a luta, foi grandioso e compensador o nosso trabalho. Oxalá que todos os que aqui estão presentes e que estão à frente de uma Casa Racionalista Cristã tenham lutas, saibam lutar, trabalhar com denodo e vencer com galhardia!

Esse foi o papel desse espírito que lhes fala. Esta foi a grande missão que trouxemos quando viemos encarnar. Missão sublime, missão difícil, mas não impossível. Se estou lhes dizendo essas coisas é para lhes dar ânimo, coragem e resignação diante das ingratidões que todos por vezes recebem daqueles que se dizem amigos, mas que não o são.

Por isso tudo nós passamos, e esses momentos difíceis enfrentamos, mas lutamos e vencemos prazerosamente.

Como vêem, amigos, alunos dedicados do Racionalismo Cristão, vale a pena lutar, vale a pena o sacrifício, porque se não houver esmorecimento, se não houver retrospecto, haverá sempre e sempre evolução contínua em suas vidas, em seus espíritos.

As comemorações são dias de alegria, ternura e saudade! Saudade dos entes queridos que partiram, alegria pelos amigos presentes e felicidade por estar colaborando com o evento que nós não pedimos, mas que acharam por bem oferecer-nos.

Mesmo sem aqui estarmos em corpo físico, porém sabem todos que sempre e sempre, em todos os momentos possíveis, em espírito, aqui estaremos, como estamos neste momento, como estaremos amanhã e sempre, porque este espírito que lhes transmite esta mensagem nunca recuou diante do perigo, enfrentou problemas e caminhou com segurança, com passos firmes pela estrada da vida.

Sigam o nosso exemplo caminhando com firmeza, de frente erguida e com o espírito aberto e preparado para a luta, para a vitória e para ser feliz.

Se fosse o caso, amigos queridos, estaríamos aqui com agradecimentos, mas isso não fazemos, porque sabemos que isso não querem, porque não se faz necessário.

O que se torna preciso, o que deve acontecer hoje e sempre é esse entrelaçamento de amizade e ternura, é essa compreensão mútua que lemos em suas almas, que vemos em suas auras.

Como é belo amigos, como é bela a vida do espírito encarnado, quando ele sente lá dentro o peso da sua responsabilidade, o sonho maravilhoso que acalentou durante a juventude e vai chegando à idade e vai crescendo, vai desenvolvendo o valor, o entusiasmo pelas coisas sérias da vida, que é amar o próximo, dirigir um grupo imenso de criaturas e amá-las sem distinção, respeitando-as, não importa a cor, não importa a raça.

Oh! Caros amigos da Doutrina, amigos do grande Mestre Luiz de Mattos, que lá do seu mundo grandioso e belo está feliz por ver, por sentir que a obra dele caminha, o seu trabalho está sendo desenvolvido com homens de gabarito, preparados, esclarecidos para dar continuidade, fazendo até mais do que nós fizemos.

Por mais que o espírito encarnado faça, por melhor boa vontade que possua, quando ele desencarna chega ao seu mundo de luz, constatando o seu quadro fluídico, ele vê esente que alguma coisa faltou, mas também fica feliz por ver que quem ficou está lutando como ele lutou e fará aquilo que ele não fez.

A Obra se aperfeiçoará cada vez mais, e para que isso aconteça precisa de auxiliares competentes, precisa de criaturas que saibam sentir a vida fora da matéria, que caminhem com segurança, que lutem com valor, não esperando recompensa, esperando sim, que a Obra que deixamos, os Fundadores da Doutrina, e nós, o Consolidador, seja prosseguida sem interrupção, sem obstáculos e sem espinhos.

Por isso, amigos que de longe vieram e que aqui estão com galhardia, com honra e dignidade, sejam bem-vindos a Casa-Chefe do Racionalismo Cristão aprendendo lições novas, levando no seu “eu” a satisfação e a alegria de aqui terem estado, compartilhando e nos ouvindo como estão agora.

E, assim, com toda essa euforia espiritual, com toda essa luminosidade que lhes está iluminando, Luz Astral, que os olhos materiais não vêem, mas que suas almas sentem, que os espíritos vibram, e todo o seu “eu” está impregnado daquela felicidade eterna, felicidade eterna, falamos porque é a felicidade do espírito, o que ele sente, o que ele grava não sairá mais do subconsciente.

Esses dias ficarão marcados para todos. Esta lembrança perdurará por toda as suas vidas, e assim caminharão todos, a partir de agora, com mais entusiasmo, com mais amor, com mais dedicação a si próprio e à Doutrina de Luiz José de Mattos.

Luiz José de Mattos, o que estão fazendo hoje por mim, fizemos ontem por ele. E assim a História do Racionalismo Cristão se repete, e todos continuarão felizes, lutando sempre com disciplina, com rigor e capacidade cada vez maior.

O ânimo jamais deverá faltar. A noção do dever cumprido estará sempre com cada um, porque não precisamos lembrar que todos devem sentir este amor espiritual, esta alegria que contagia a todos os espíritos.

E assim, amigos, chegamos ao término dos nossos trabalhos, nós no Espaço e vocês na Terra, todos unidos por esta corrente fortíssima que, nos permitiu demorarmos mais, porque outros cem anos não são para vocês e sim para seus sucessores que futuramente comemorarão outro centenário.

Deixo a minha homenagem espiritual, a minha irradiação de fraternidade para todos.”

No dia 21 de Novembro de 1992, exatamente às 15:00 horas, o Dr. Humberto Machado Rodrigues deu início a Solenidade Comemorativa do 1º. Centenário do dia em que um espírito deixava o seu Mundo de Luz, para como ser humano chamar-se Antonio do Nascimento Cottas.

No domingo, dia 22 de Novembro de 1992, discursaram vários Presidentes das Casas Racionalistas do Brasil, Portugal, Holanda, África, etc.

Em 1994, no dia 21 de julho, desencarna o Dr. João Batista Cottas, aos 83 anos de idade. Neste mesmo dia, em Sessão especial, Dr. João B. Cottas deu na Casa-Chefe, a seguinte comunicação:

“ É uma felicidade para um espírito quando chega o momento da sua desencarnação, ascende ao seu mundo e tem a convicção de que fez tudo o que pode para cumprir seus deveres de espírito encarnado.

Abdiquei muitas das vezes de certas coisas materiais. Fiz da minha profissão um sacerdócio. Procurei dar atenção àqueles que mais precisavam da minha assistência, tanto material como espiritual.

Quantas vezes batia em meu consultório uma criatura a procura de um alento, pensando que esse alento fosse de ordem material, e eu procurava conversar, orientar e ela dali saía satisfeita e aliviada.

Quando eu sentia que o ser tinha interesse em se esclarecer o encaminhava ao Racionalismo Cristão.

Tive uma vida digna. Sempre honrei a minha profissão, sempre agradei aqueles que fizeram de mim um homem, sempre vivi para a família. Tinha grande amor pela minha esposa, por meus filhos e por todos aqueles que me rodeavam. Era feliz dentro das possibilidades próprias do mundo Terra.

Quantas vezes deixei por escrito palavras sobre a saúde, sempre alertando as criaturas para terem cuidado com a saúde, pois sem ela ninguém pode chegar a lugar algum.

O mundo Terra é para isso, é para que todos possam saber que esta vida que levam, a vida material, tem que ser digna, para que o espírito possa, no momento da desencarnação, se engrandecer.

Amei esta Doutrina. Amei-a de corpo e alma. Tinha para com aqueles que me cercavam muito amor para dar. Estuda-se, faz-se uma Faculdade de Medicina, mas quando chega o momento preciso para si próprio, aí é que se vê que não se sabe nada; que a nossa vida não nos pertence, pertence sim, à plêiade do Astral Superior. Ela que determina, ela que nos indica o tamanho do nosso sofrimento; se é para mais ou para menos.

Mesmo sentindo que ia desencarnar, aparentemente parecia que não sabia. Mas o meu espírito estava preparado.

E quando chegou há minha hora senti ao meu redor todos aqueles que me cercavam no mundo Terra, principalmente aquele que foi meu irmão material, dando-me toda a sua irradiação e também outros companheiros do Racionalismo Cristão; fizeram uma corrente e tiraram-me deste mundo para eu seguir o meu caminho.

Estou com a consciência tranqüila de que trabalhei no mundo Terra o máximo que pude.

Não tenho remorsos, porque é duro para um espírito chegar ao seu mundo e sentir vergonha de tudo o que fez de mal na Terra. Mas, como todos tem o seu pedaço para passar, eu tive ainda dias para refletir; refleti e não senti vergonha do que vi em minha aura, porque ela estava límpida, tão límpida, que fui atraído pelas Forças Superiores, para sair deste mundo Terra o mais rápido possível, para que não ficasse sofrendo.

Espero que todos aqueles que conhecem o que é o Racionalismo Cristão, sigam os passos firmes; tenham certeza da Doutrina que abraçaram, porque estarão sendo beneficiados, estarão sendo irradiados por esta plêiade do Astral Superior em que vou trabalhar, para ser mais um, como espírito para distribuir fluidos benéficos.

Para todos esses amigos que deixei na Terra, tenho certeza de que deixarei saudades, inclusive aos meus familiares. Mas a saudade é normal; não lamentem, porque lamúrias atrapalham a nossa vida espiritual. Mas, estejam certos de que de onde eu estiver, estarei sempre irradiando a todos os aqui presentes e aqueles que me conheceram.

Deixo a minha irradiação de conforto espiritual.”

Em 16 de janeiro de 2004, através da circular nº 215, o Presidente do Racionalismo Cristão, Dr. Humberto Machado Rodrigues, comunica a todas as Filiais, que em virtude do Sr. João Baptista Cottas Gomes ter colocado à disposição o cargo de Vice-Presidente, foi nomeado por ele, com fundamento no art. 15, parágrafo único, inciso X do Estatuto do Centro Redentor, para ocupar a Vice-Presidência, o senhor Gilberto Silva, até então, membro do Conselho Superior, continuando o Sr. João Gomes a integrar esse órgão!

Em 12 de março de 2005, em função da continuidade da expansão da Doutrina requerer não só a presença, como também o vigor físico exigido, além da necessidade de preparar-se o sucessor, na pessoa do Sr. Gilberto Silva, passa por delegação do Dr. Humberto Rodrigues, nesta data, a assumir todas as atividades do racionalismo Cristão, não só as relativas ao centro Redentor e a casa Chefe como às demais Casas Racionalistas Cristãs no Brasil e no exterior, devendo este, tomar as iniciativas que achar cabíveis com vistas a alcançar as metas estabelecidas pela Presidência, Conselheiros e Diretores da casa Chefe.

Em documento datado de 2 de maio de 2007, o Presidente Perpétuo do racionalismo Cristão e Presidente do centro Redentor, Dr. Humberto Machado Rodrigues, comunica seu afastamento da presidência por prazo indeterminado; a exemplo do já foi feito tanto por Luiz José de Mattos em 1922; como também por Antonio do Nascimento Cottas em 1980, com seus sucessores.

Em razão da vontade manifestada pelo Presidente Perpétuo, Dr. Humberto Machado Rodrigues, m 12 de maio de 2007, convocou-se os membros do centro redentor para, em Assembléia Geral Extraordinária, deliberar sobre decisões a serem tomadas, decorrentes de sua soberana decisão e aprovou-se, em unanimidade, transferindo-se a exclusiva responsabilidade de representar o Centro redentor e o Racionalismo Cristão.

OS QUE DEIXARAM BELAS OBRAS E MUITAS SAUDADES

Desencarnou a 23 de Novembro de 1925, às 22 horas, Maria Thomazia Machado Antas, que na intimidade apertadas assinava Maria Thomazia.

Nasceu em Portugal, na cidade de Bragança, Província de Trás-os-Montes, em 12 de Outubro de 1861.

Companheira inseparável de Luiz José de Mattos, na Doutrina foi um dos médiuns desenvolvidos no Espirithismo Racional e Científico Christão.

Apesar de ter sido educada em Portugal, em colégio de religiosas e ter o espírito repleto de santidades, estando mesmo quase a professar para freira, não lhe foi difícil desvencilhar-se do condicionamento místico católico e estudar a Verdadeira Doutrina de Cristo e a ela entregando-se de corpo e alma.

Foi à única médium que entrou para a Doutrina muito moça e nela desencarnou, com 64 anos de idade, cumprindo o seu dever.

A sua maior alegria era ver e saber satisfeitos todos que consigo conviviam. A sua boca não se abria para falar dos seus semelhantes, que não fossem para defendê-los, aconselhá-los e a pedir-lhes, quando companheiros da Doutrina, que fossem todos muito amigos de Luiz de Mattos.

No Centro Redemptor do Rio, se faltou a alguma Sessão, foi tão somente porque viajava para Santos.

Atuando como médium, no Centro Amor e Caridade Filial de Santos ou no Centro Redemptor do Rio de Janeiro, foi ela sempre um instrumento disciplinado como jamais teve a Doutrina.

Tudo que dissesse respeito à Doutrina, tinha para ela uma especial atenção.

Desde que Maria Thomazia conheceu a Vida Fora da Matéria, não mais se prendeu aos dogmas, às santidades, aos ídolos e sim, à medida que o tempo passava, ela queria mais conhecer a Doutrina, para poder ensiná-la.

Foi também uma professora adorável. Sabia português como poucas pessoas, e tais eram os seus conhecimentos, que lhe foi conferido valioso prêmio pelo Gabinete Português de Leitura.

Em pintura e confecção de flores era primorosa. Ver uma flor artificial feita pelas suas mãos de artesã, era confundi-las com as flores naturais da natureza, cujo mestre artífice é o Grande Foco, espargindo por toda a parte a vida criadora.

Maria Thomazia foi sempre muito laboriosa, descansando o físico apenas para desencarnar.

Na sua desencarnação ocorreu um fato interessante.

No dia 18 de Novembro de 1925, começou a sentir-se fraca, o corpo a locomover-se com dificuldade. Consultando o Guia Médico do Centro Redentor do Rio, Oliveira Botelho, mandou-a repousar por oito dias.

Em 23 de Novembro de 1925, quando apenas já haviam decorridos, quatro dias, desencarnava ela de espírito tranqüilo, para religar-se às Forças Superiores.

Foi sepultada, no Cemitério de São Francisco Xavier, no Rio de Janeiro.

A Maria Thomazia deixou como herança uma propriedade no valor de quatro mil contos de réis, ao casal Maria Julia e Antonio do Nascimento Cottas.

O casal transferiu essa propriedade para o Centro Redentor do Rio, pois, na ocasião possuíam ursa sólida situação financeira.

Apesar de ter alcançado zona bem elevada, quis ela continuar entre nós, para como companheira amiga, nos despertar quando entregues ao ostracismo ou marasmo. Imitá-la pois, nas suas virtudes é um dever de todos que a conheceram, mui particularmente os médiuns.

Para eles, ela deve servir de modelo na observância, na dedicação à Doutrina. Sofreu as intempéries da vida como sofre toda criatura que deseja cumprir o seu dever. Mas, em lealdade, honradez e desprendimento, ainda não nos foi possível registrar outra igual.

Não tecemos elogios aos instrumentos das Forças Superiores, porém é um dever que nos assiste, relatar o valor e desprendimentos daqueles que se esforçam para bem poder cumprir o seu dever. Desencarnou pois, Maria Thomazia após 64 anos de estadia na Terra.

Dos seus esforços e sofrimentos na luta, resultou não só a ascensão que fez a Mundo Superior, assim como o de passar a substituir no Filiado de Santos, o presidente Astral Frei Francisco de Mont'Alverne.

Foi portanto, durante alguns anos Presidente Astral deste Filiado até a desencarnação de Luiz Alves Thomaz quando foi substituíria por ele, até os dias de hoje.

Freqüentemente ela tem se apresentado nas Sessões Públicas do Centro Redentor de Santos, dando as Doutrinações magistras.

Foi em 1926, em 15 de janeiro, como já colocado com detalhes anteriormente que desencarna o codificador do Racionalismo Cristão, Luiz de Mattos.

Em 08 de dezembro de 1931, é a vez do viabilizador econômico do Racionalismo Cristão, Luis Alves Thomaz.

Em 12 de julho de 1949, desencarna prematuramente Felino Alves de Jesus, autor da obra Racionalista Cristã intitulada Trajetória Evolutiva, este, casado com Maria Luiza Cottas, filha de Antonio do Nascimento Cottas.

Felino A. de Jesus era Capitão-Aviador das Forças Armadas; de uma viagem de rotina a Fernando de Noronha, voltou febril. Aconselhado a repousar para devido tratamento a fim de se refazer, em função de seu amor pelos estudos, levaram-no mesmo enfermo a fazer uma prova na escola Técnica do Exército.

De volta desta prova, deitou-se e não mais se levantou. Vinte dias depois, apesar dos esforços da medicina, desencarnou vítima fatal de infecção, deixando esposa e duas filhas menores; Sonia Regina e Ângela Tereza.

Roberto Dias Lopes, Vice-Presidente do Racionalismo Cristão e sempre grande colaborador desta nobre causa, em 21 de janeiro de 1967, desencarna aos 60 anos de idade. Ele era natural de Tondela, Portugal, nascido em 11 de março de 1897; próspero comerciante, casado com a Sra. D. Maria José Lopes, que todos adoravam e também falecida em 15 de abril de 1983, aos 81 anos de idade.

Roberto Dias Lopes, foi durante os trinta anos, aproximadamente, em que exerceu a Vice-Presidência do Racionalismo Cristão, uma das figuras mais responsáveis e dignas. O casal deixou na ocasião cinco filhos, dentre eles o engenheiro Nelson Dias Lopes, também colaborador valoroso e prestimoso desta Doutrina Racionalista Cristã.

No dia 4 de Outubro de 1968, desencarnou em Luanda, África Portuguesa, aos 75 anos de idade, a ilustre Senhora D. Maria de Oliveira, fundadora da Casa Racionalista de Luanda e que estava construindo a nova sede do Racionalismo Cristão, naquela cidade.

Deixou o mundo físico cercada de seus entes queridos, pois os seus netos eram o incentivo para a sua vida.

Médium vidente e auditiva, valorosa e desprendida, esquecia-se dela mesma, para cuidar dos que sofriam e careciam de amparo espiritual.

Nasceu no dia 24 de Dezembro de 1890 em Ovar, Portugal, mas soube radicar-se em Luanda onde viveu sendo querida e respeitada por todos que tiveram a ventura de a conhecer.

Soube guiar-se pelos ensinamentos do Mestre Luiz de Mattos, como discípula da Doutrina Racionalista Cristã.

Deixou um livro clássico. "Como cheguei à verdade", publicado a primeira vez em Luanda. Este livro é uma autobiografia, da sua Luta, da sua vida, cheia de valor e de convicção.

Em 1971 dá-se a desencarnação de Maria Cottas. Esta, considerada uma das maiores figuras femininas da Doutrina racionalista Cristã, nasceu em Santos-SP aos 15 dias do mês de setembro do ano de 1900; desencarnando em 30 de outubro de 1971.

Maria Cottas em toda a sua vida física soube ser não apenas a companheira ideal, a mãe exemplar, também soube ser a esposa compreensiva e tolerante, que reconhecendo a grande responsabilidade que o seu esposo assumira após o desencarne de Luiz de Mattos, resolveu colocar-se ao seu lado, dedicando-se à Doutrina racionalista cristã, como instrumento mediúnico mais jovem naquela época.

Toda a sua vida foi de abnegação, desprendimento e renúncia. Centenas e centenas de doutrinações foram transmitidas por seu intermédio; oradora de excelência, segundo testemunhos, fazia gosto ouvi-la falar.

Autora de quatro livros intitulados Folhas Esparsas, Páginas Soltas, Crônicas D'Agora e Contos Morais, de grande sucesso e reedições constantes.

Na ocasião, Maria Cottas deixava viúvo o Sr. Antonio do Nascimento Cottas, Presidente Perpétuo do racionalismo Cristão e mais cinco filhas. O casal criou mais quatro meninas.

Dois dias após sua desencarnação, ou seja, em 1º de novembro de 1971, Maria Cottas dá uma doutrinação na Casa-Chefe do Rio de Janeiro.

Espírito de Maria Cottas: Sei que este momento é de grande apreensão. Estou aqui falando como espírito, e cumprindo o meu dever. O espírito desencarna, quando o corpo não pode mais servi-lo.

No momento em que o coração para, o corpo morre. Morto o corpo físico, o espírito esclarecido se afasta, ascende ao seu mundo e volta em corpo astral, para continuar a dar cumprimento ao seu dever.

Venho falar-vos, falar da minha vida, da minha passagem por este mundo. Julgando-me, sem as limitações da matéria, vejo que cumpri esse dever condignamente, que o cumpri com muito valor, com muita compreensão, abraçando a luta que escolhi ao descer a este mundo.

Lutei muito ao lado de meu marido, amparando-nos um ao outro, para levarmos por diante esta grande obra. Obra esta que, quando começamos, era bastante espinhosa. Mas foi-se lutando, transpondo obstáculos, derrubando barreiras, caminhando sempre para frente, apoiados na coragem e na disposição de lutar, que nunca nos faltou.

Hoje, tendes aí a grandiosa obra, tão útil, tão benfazeja a todos aqueles que a querem estudar e a tomam, como nós a sério.

Deixei a família realizada, para alegria minha. Deixei-a muito bem entregue ao meu marido. Ele que continue sendo sempre o que sempre foi: Pai extremoso, o amigo solícito que sempre tive - mais Pai do que marido.

Fomos realmente muito amigos e compreensivos um para com o outro, porém repito, mais do que esposo, ele foi na minha vida, um desvelado Pai - Pai que todos vós deveis respeitar, continuando a ampará-lo, como o estais fazendo, para que não sofra tanto a minha falta.

Ele é bem compreensivo, sua vontade de servir à Doutrina não conhece limites e é indomável. Cumpre-vos prosseguir sem vacilação ou temores, certos de que estarei sempre, não ao lado do meu querido companheiro, como dos que se mantiverem dedicados a ele e à Doutrina, e de que irradiarei a todos com o mesmo sentimento de amizade que alimentava na vida material.

Aí tendes o exemplo do que a Doutrina é: esclarecedora, mas não milagreira, porque, se milagres fossem possíveis, eu teria continuado a viver, amparada pelos que foram meus Pais materiais e por outros espíritos do Astral Superior, muito amigos, muito queridos.

Nada me faltou: Todos os recursos foram empregados para que eu continuasse a viver, e não foi por falta de assistência espiritual e material que desencarnei.

Não vos deixeis abater. A dor, por mais intensa que seja, passa, e não fere tanto quando se põe a coragem e o valor acima de tudo. Eu sentia, eu sabia, nestes últimos dias, que estava próxima a desencarnação.

Cheguei a dizer a uma filha que estava indo, como minha mãe fora. Pressentia que assim seria, e lamentava, intimamente, ter de deixar entes queridos. Mas o espírito lúcido, bem assistido, quando deixa o corpo se livra do cativo da matéria, sente-se feliz, e feliz estou.

Saudades deixei, e saudades levei e trago comigo, porém o espírito tem força para tudo vencer, e peço-vos que continueis a envolver no calor da vossa amizade o vosso Pai espiritual, porque a Doutrina prossegue sem qualquer interrupção. Ela é o farol cujos raios tudo iluminam, ela abre os olhos daqueles que querem ver a realidade da vida.

Portanto, não vos preocupeis com a minha desencarnação. Ela traduz a própria vida, em ação contínua na rota evolucionária, obediente às leis naturais.

Estarei sempre com todos vós, com todos aqueles que me estimaram, que me quiseram bem, que me fizeram passar momentos agradáveis e felizes. Que sintais a intensidade da minha irradiação amiga, e o meu desejo.

Ao meu marido, ao meu querido e fiel companheiro que tanto respeitei e procurarei amparar nos momentos de grandes preocupações, todo o meu reconhecimento.

Cheguei aos 71 anos, e vivi mais do que meus Pais. Portanto, a minha tarefa ficou cumprida. Tenham coragem, meus amigos, tenham compreensão e valor. Eu continuo cada vez mais ao lado desses amigos fiéis e delicados, e hoje vejo-vos como nunca pude ver-vos com os olhos da matéria, sentindo o calor da lealdade, a estima e o carinho de todos.

Procurai, peço-vos, no dia de hoje, na primeira manifestação que faço, amparar o vosso chefe que foi meu admirável companheiro durante cinqüenta anos de vida tão cheia de beleza, tão repleta de valor, e que as nossas filhas, genros e netos festejaram, há dias, quando completamos as bodas de ouro.

A felicidade excessiva bole com o coração, e fiquei com a sensibilidade abalada, mas o que havia de dar-se, deu-se e isso teria de acontecer, mais hoje, mais amanhã, pois chegara, afinal, o tempo de deixar a matéria.

Fica convosco a minha irradiação de sincera amizade, de estímulo para prosseguirdes na luta, e de coragem e valor, essa coragem e valor que nunca me faltarem, até a momento em que dei o último suspiro. De Maria Júlia de Mattos do Nascimento Cottas.

Em 1974, desencarna Luiz de Souza, com 78 anos de idade.

Deixou-nos obras literárias que são obrigatórias de serem estudadas, pelos simpatizantes bem como os militantes desta doutrina filosófica. O conjunto das três obras ligadas entre si pelo tema comum Racionalismo Cristão compreende o livro Espiritualismo, de 1960, no qual o Autor adotava o pseudônimo Valério Sintra, o que era usual na época.

O Editor, ao publicar a 4ª edição desse livro, em 1977, após a desencarnação de Luiz de Souza, escolheu o título atual, Ao Encontro de uma Nova Era, e optou pelo nome verdadeiro do Autor, Luiz de Souza.

Em 1962, esse engenheiro civil de profissão e escritor notável e incomum nos presenteia com o livro, A Felicidade Existe, agora em sua 13ª edição.

A Morte não Interrompe a Vida, de 1963, encerra a sua participação na literatura Racionalista Cristã, na qual deixou marca indelével como espírito de categoria, de qualidade, de sabedoria.

Residente em vida física na cidade de Niterói, no Estado do Rio de Janeiro, presidiu inúmeras sessões públicas de limpeza psíquica realizadas na Filial do Racionalismo Cristão daquela cidade, marcando sua passagem de incomparável doutrinador, ainda lembrado por assistentes que freqüentam essa Casa e por militantes que nela trabalham.

Foi em 1974 também, dia 10 de novembro que em Santos-SP, desencarna D. Amélia Maria de Mattos Thomaz, aos 87 anos de idade.

Após a desencarnação do seu marido, Luiz Alves Thomaz, ocorrida em 8 de Dezembro de 1931, D. Amélia Maria de Mattos Thomaz, continuou morando no prédio do Centro Redentor Filial de Santos.

Para assumir a Presidência Material do Centro Redentor Filial de Santos, em substituição a Luiz Alves Thomaz, foi designado pelo Astral Superior, através da Casa-Chefe, o Sr. Ricardo Luiz Mendes, o qual foi empossado em 27 de Dezembro de 1931.

Durante a Administração do Sr. Ricardo Luiz Mendes, D. Amélia Maria de Mattos Thomaz, tornou-se a mantenedora dos negócios materiais do Centro, custeando com a sua renda, todas as despesas do prédio e deste Filial.

D. Amélia comparecia a todas as reuniões da Diretoria, presididas pelo Sr. Ricardo, deixando de comparecer somente quando viajava para o Rio de Janeiro a convite da Casa-Chefe, ou quando estava viajando a negócios, pois, cuidava das suas fazendas de Café localizadas no oeste do Estado de São Paulo e no norte do Paraná.

Em virtude do aumento da Assistência, o Salão do Centro tornou-se insuficiente. Então, com recursos próprios, transformou a parte baixa do Prédio em um segundo Salão, mandando instalar bancos confortáveis e sistema de alto-falantes para que todos pudessem ouvir bem.

D. Amélia morou no prédio do Centro Redentor Filial de Santos, a Av. Ana Costa No. 67, durante quase 34 anos, desde que o Centro foi inaugurado, em 1912, até 1942, quando mudou-se para uma casa que possuía, imediatamente ao lado do Centro Redentor, a Av. Ana Costa, nº 65, ocasião em que passaram a morar com ela, suas sobrinhas.

Em 1975, no dia 28 de outubro, aos 76 anos, desencarnou o Sr. Orlando José da Cruz, por muitos anos foi Diretor-Gerente do jornal A Razão.

Na A Razão, além da redação, escrevia crônicas e comentários, com o pseudônimo de Othon Evaldo.

Orlando Cruz, era natural de Niterói; foi casado com a Sra. Edith Leite da Cruz; teve um único filho, que lhe deu dois netos.

Em 1977, no dia 22 de janeiro, é sepultado o eminente jurista, Dr. Emir Nunes de Oliveria, o grande advogado das causas do Racionalismo Cristão e também Diretor-Redator Chefe do jornal A Razão. Sempre venceu brilhantemente, inclusive no Supremo Tribunal Federal, todas as ações que patrocinou, com extraordinária desambição pessoal.

O Dr. Emir Nunes, é natural do Rio de Janeiro; tendo nascido em 14 de janeiro de 1900. Foi casado com a Sra. Anna Helena Miglievich Nunes de Oliveira, tendo deixado dois filhos.

Em 1979, no dia 24 de fevereiro; aos 82 anos de idade, desencarna o Sr. Francisco Pereira Torres, que foi uma das figuras mais queridas e respeitadas do Racionalismo Cristão, tendo desencarnado como membro do Conselho Superior do Centro Redentor.

Nascido na aldeia de Campelos - Guimarães - Portugal, no dia 11 de Abril de 1897, filho de Olívia Pimenta Torres e Jerônimo Pereira Torres.

Aos 10 anos de idade, veio para o Brasil em companhia de seu pai. Por motivos de força maior, seu genitor viu-se obrigado a regressar a Portugal, deixando-o aos cuidados de uma pessoa amiga. Criança ainda, começou a sua labuta pela vida afora. Trabalhou duro e firme.

No seu primeiro emprego na fábrica de tecidos Aliança, destacou-se pela sua eficiência e destreza, motivo de ter rapidamente conquistado todos os postos, dentro daquela comunidade. Naquela época chegou a ser considerado operário padrão.

Com as economias auferidas, provenientes desse trabalho, comprou um pequeno depósito de pão, transformando-o mais tarde num Armazém de Secos e Molhados (Armazém Metrópole).

Nesta época já estava casado com Esther Grimaldi Torres, que com ele cooperou, ajudando-o a vencer na vida. Ambos trabalhavam das 6 às 23 horas, inclusive aos sábados, domingos e feriados. Tornou-se um comerciante muito conceituado no Bairro das Laranjeiras, graças à maneira cortês e honesta com que atendia aos seus fregueses.

Era muito querido pelos seus empregados, que o tinham como um patrão compreensivo, humano e justo, sem abdicar do rigor e energia nos momentos necessários.

Era dotado de aptidões e inteligência privilegiadas a tal ponto que geralmente fazia os cálculos matemáticos de cabeça, sem lápis e papel, como se fosse provido de um computador cerebral.

Apesar de somente ter cursado o 3º. ano primário, sempre teve discernimento e lucidez para fazer bons negócios e subir na vida. Suas economias foram aplicadas na compra de terrenos e imóveis.

Pessoalmente, participava ativamente na construção de casas e apartamentos, supervisionando o trabalho dos operários, como um autêntico mestre-de-obras.

Sabia mandar, porque sempre soube obedecer.

Como não teve condições financeiras e tempo disponível para estudar, esforçou-se para que os seus três filhos, duas moças e um rapaz, estudassem em bons colégios particulares. Ficou muito orgulhoso quando o filho diplomou-se em Medicina e fazendo carreira na sua especialidade médica.

Francisco Pereira Torres, muito jovem, começou a interessar-se pelo Racionalismo Cristão, fazendo dos ensinamentos desta Doutrina, a norma de conduta da sua vida.

Desde cedo, compreendeu que o corpo e a mente eram interdependentes isto é, dependiam reciprocamente um do outro, portanto eram indivisíveis. Não seria suficiente o exercício físico para nos mantermos saudáveis e despertos para a luta cotidiana.

Haveria necessidade de adquirirmos uma força espiritual bem estruturada, através de convenientes momentos de meditação e esclarecimento psíquico, com o objetivo de afastarmos os maus pensamentos, ajudando-nos a reparar possíveis erros ou injustiças, porventura cometidos.

Tornou-se profundo conhecedor das bases e fundamentos do Racionalismo Cristão, através da atenta leitura dos livros editados pela Doutrina, bem como não deixando de comparecer assiduamente às três sessões semanais do Centro Redentor, muitas vezes enfrentando intempéries climáticas ou contrariando ordens médicas para permanecer em casa.

Com alguma freqüência desculpava-se por não poder atender a compromissos sociais ou festas de aniversário de familiares, desde que as mesmas coincidissem com o horário das suas obrigações espirituais.

Na verdade sentia-se extremamente bem nas sessões, num ambiente honesto e tranqüilo, ao lado de pessoas que, como ele, possivelmente tinham tido um dia árduo de trabalho e, no entanto, ali permaneciam concentrados durante uma hora, assistindo com atenção aos ensinamentos da Doutrina.

A sua clarividência espiritual, dedicação e amor ao próximo levaram-no a ocupar o cargo de Diretor daquela Casa.

Sua vida matrimonial com Esther Grimaldi Torres transcorreu plena de momentos venturosos e felizes. Sentiu muito a sua perda. Decorridos alguns anos, casou-se com a Sra. Maria da Conceição Torres, que também foi uma companheira fiel e amiga até os últimos dias da sua vida.

Francisco Pereira Torres enfrentou a morte com a mesma coragem com que lutou para vencer na vida. Desde o início sabia estar afetado por uma moléstia incurável, entretanto, nunca se deu por vencido.

Submeteu-se a todas as determinações médicas com a mesma disciplina que o acompanhou por toda a existência. Foi paciente exemplar, jamais tendo se lastimado, embora continuamente estivesse sofrendo muito. Morreu lúcido com a certeza de que havia cumprido a sua missão.

No dia 24 de Março de 1982, desencarnou, vítima de um enfarte fulminante, Humberto Antonio Romanelli, aos 65 anos de idade.

Neste dia desfaleceu na entrada do edifício em que morava em São Paulo. Levado às pressas para o hospital, Casa de Saúde Santana, constataram que já estava morto.

Humberto Romanelli, filho de família modesta, nasceu em 26 de Abril de 1916, em Rio Claro, Estado de São Paulo. Era filho de Jacob Romanelli e da Sra. Rafaela Miléo Romanelli.

Era casado com a Sra. Guiomar Lopes Romanelli. Havia completado 40 anos de casado.

Deixou filha única, a Dra, Heliana Dora Romanelli Ferreira da Costa, casada com o Sr. Fernando Ferreira da Costa, empresário em Marília-SP, e digno Tesoureiro, na época, da Filial de Marília.

Deixou, também 3 netos: Ângela Beatriz Ferreira da Costa, Gilberto Ferreira da Costa e Gláucia Ferreira da Costa.

Oriundo de família numerosa, de poucos recursos porém honrada e trabalhadora. Venceu na vida pelos seus próprios esforços, modelando a sua conduta dentro dos princípios elevados da moral Racionalista Cristã.

Trabalhou 30 anos na Cervejaria Caracu, em Rio Claro, onde ocupava cargo no Serviço Jurídico dessa Empresa, Apesar de não ser formado em advocacia, possuía larga experiência nessa área. Muitas vezes, foi consultado por advogados que procuravam informações, graças a esse seu conhecimento e à sua vivência prática.

Iniciou no Racionalismo Cristão na sua juventude, através do Centro Redentor Filial de Rio Claro - SP.

Em 1º. de Outubro de 1937, ingressou oficialmente no Racionalismo Cristão, em São Paulo - Capital. Desde então, jamais afastou-se do seu posto.

Antonio Flor, Presidente da Casa Racionalista de São Paulo, vislumbrou logo, em Humberto Romanelli a personalidade com perfil ideal para ocupar cargos de direção. Passou a Diretor-Secretário e em seguida assumiu a Presidência das Sessões Públicas às Segundas-Feiras.

Seu amor pela Doutrina era tão extremado que ultrapassava os limites da Filial de São Paulo, estendendo-se da Casa-Chefe no Rio de Janeiro, onde era querido por todos, até outras Filiais em diferentes Estados, onde muitas vezes foi designado interventor para solucionar, em nome da Casa-Chefe, problemas relevantes.

Para o seu sepultamento, da Casa-Chefe, vieram os seguintes Conselheiros e Diretores: Dr. Humberto Machado Rodrigues; Sra. Marluce de Oliveira Rodrigues, esposa do Dr. Humberto Machado Rodrigues; Sra. Maria Luiza Cotias de Jesus; Sr. Diamantino Taveira e o Sr. Ilídio Augusto Esteves.

Compareceram também Dirigentes e Militantes de Casas Racionalistas Cristãs que tiveram conhecimento do desenlace, inclusive os Srs. José Ferreira da Costa Jr. e Walter Rossetti, Presidentes dos Filiados de Marília e Bebedouro, respectivamente.

Antes de ser fechada à urna funerária, o Dr. Humberto Machado Rodrigues, muito emocionado, pronunciou de improviso, um belo e expressivo discurso, o qual encontra-se na íntegra no livro “Racionalismo Cristão em São Paulo” – 2ª. Edição - 1985. Esse livro foi escrito por Humberto Ramanelli, cujo título da 1ª. Edição era “Racionalismo Cristão em Marcha em São Paulo” publicado em 1977.

No dia 25 de Novembro de 1982, a Casa Racionalista de São Paulo, Capital, deu seu nome à Secretaria do Centro, local onde durante muitos anos trabalhou. Neste local foi inaugurado o seu retrato a óleo e também uma placa de Bronze em sua homenagem.

Nessa ocasião, o Sr Fernando Ferreira da Costa, Presidente da Filial de Marília, fez o discurso comemorativo do evento.

Foi em 1983, no dia 12 de junho que desencarnou o Sr. Antonio do Nascimento Cottas, o consolidador do Racionalismo Cristão, com 90 anos de idade.

Foi esposo, pai e avô exemplar, deixando um rastro luminoso para todos que queiram seguir seus passos.

No dia seguinte ao desenlace, 13 de junho de 1983, Antonio Cottas manifesta-se espiritualmente, em Sessão Pública, na Casa-Chefe do Rio de Janeiro, já mencionado, em sua biografia, pág. 52, deste.

Também em 1983, seis meses após a sua desencarnação, Antonio Cottas faz a primeira comunicação como Presidente Astral da casa-Chefe, a seguir:

Luiz José de Mattos ascendeu ao seu mundo, e eu fiquei para substituir na direção astral da Doutrina. Sei, por experiência própria, que o trabalho é sempre árduo, a luta é enorme, mas como eu me dispus na Terra a enfrentar as lutas, no Espaço, as irei também enfrentar.

Luiz José de Mattos confiou em mim, e eu procurei não desmerecer essa confiança. Entregou-me o cargo, que é um encargo sempre para o homem, e eu procurei, então, resolver as coisas da melhor maneira possível.

A disciplina era tudo para mim, e sempre me empenhei em cumpri-la, porque é através da disciplina do espírito que o ser consegue evoluir. Ela é à base do triunfo na vida. Sem rigorosa observância aos ditames da disciplina, eu não teria feito o que pude fazer.

As lutas foram muito grandes, mas nunca me deixei envolver pela intriga, maledicência, nem por aqueles que me procuravam até bajular. Fui enfrentando tudo, lutei e, porque não dizê-lo, venci.

Venci porque procurei sempre ser um homem honesto, procurei sempre dizer e seguir a verdade. Alteei-me portanto, não por vaidade, compreenda-se, mas pela consciência do dever a cumprir.

Aqui estou junto de vós, para ajudar-vos, como outrora o fiz, mas espero que todos façam o mesmo, ajudando-se uns aos outros e procurando, através de ações e de pensamentos honestos, ligar-se sempre ao Astral Superior.

A verdade é uma única, e sair dela é cair na mentira, e o homem não deve querer nunca ser um mentiroso nem um bajulador.

O verdadeiro homem deve ter consciência sempre e sempre, daquilo que diz, daquilo que faz ou possa fazer.

É a constância no trabalho, é a luta pela vida que abrem as portas do sucesso, colocando, porém, acima de tudo o dever a cumprir. Para mim, a Doutrina estava sempre em primeiro lugar, a ela me afeiçoei, servindo-a aqui ou na outra casa ao lado, sempre há horas certas, e espero que aqueles que aqui estão, façam o mesmo, espero deles, portanto, constância, abnegação, amor à Doutrina e respeito aos seus Princípios, que são inalteráveis em sua base, Força e Matéria.

Os homens poderão modificar a maneira de os apresentar, irem para a esquerda ou para a direita, mas a base, os fundamentos, os alicerces são sempre os mesmos. A Doutrina não deve ser confundida jamais com os homens.

O homem é o homem, e a Doutrina é sempre a Doutrina.

Esclareçam-se, vençam o receio, vençam os maus pensamentos, ponham à distância aqueles que tentem prejudicá-los.

Não queiram mal a ninguém. Nunca se deve querer mal a quem quer que seja, nem dizer mal de quem quer que seja, porque quando a criatura disto se esquece, passa a receber más intuições da rede fluídica do astral inferior, que a lança sobre aqueles que pensam e agem mal.

Sabem os que conhecem a Doutrina quanto é prejudicial à ação dos espíritos que perambulam pela atmosfera da Terra, onde são atraídos pelas fraquezas e vícios dos encarnados.

Levantem o Pensamento! Criem ânimo e procurem vencer a maldade, para poderem servir à Doutrina como ela merece, respeitem-na aqui dentro e lá fora, lembrem-se do trabalho de Luiz de Mattos, e, porque não dizer, do meu trabalho, que foi também constante e árduo, obrigando-me a uma luta constante.

A Doutrina agora, como sabeis será dirigida por mim astralmente, e eu terei sempre aquela personalidade que sempre demonstrei para exigir que cumpram, à risca, os deveres que assumiram para com ela.

Precisamos de criaturas realmente desprendidas abnegadas, que queiram trabalhar por ela e a ela se dediquem de corpo e alma. Só o esclarecimento poderá regenerar a humanidade e libertá-la das mazelas que tanto a oprimem.

Estaremos sempre, como outrora, onde o dever nos chame, para fazer o que for possível, com o apoio dos nossos queridos companheiros e amigos encarnados.

Com Luiz José de Mattos, Luiz Alves Thomaz e outros espíritos, evoluídos, foi construída a base da Doutrina no mundo físico, que se vem solidificando cada vez mais.

Procurem os seus servidores terrenos fazer a sua parte, facilitando, com pensamentos de valor, a ação do Astral Superior. Somente os bons pensamentos estabelecem correntes astrais afins, portanto idênticas aos pensamentos emitidos. Estas são, em verdade, as armas que os esclarecidos devem usar para vencer as maldades do mundo, que infelizmente, são muitas.

Desejamos, pois, criaturas que queiram, trabalhar pela Doutrina, mas para isso é necessário que se esclareçam através dos seus ensinamentos. Eu, com o pouco tempo que dispunha, escrevia mais do que lia.

A correspondência absorvia uma boa parte desse tempo, e por princípio não deixava de responder as vertas que recebia. É difícil avaliar o numero de infelizes, muitos nas sarjetas, que se levantaram e venceram na vida, pelo esclarecimento que receberam.

Sempre afirmei que o passado das criaturas pouco importa. O que a todos devem importar é o presente e o futuro.

Se os responsáveis pela Doutrina fossem olhar o passado dos que a ela recorrem, para receber os seus ensinamentos, grande seria o tempo perdido.

Faça-se então o que for possível, abrindo-se as portas de par em par para receber, através delas, aqueles que se queiram esclarecer. Antonio do Nascimento Cottas

Desencarnou no dia 1º. de Julho de 1983, em sua residência de Vila Isabel, aos 89 anos de idade, o Sr. Ezequiel Novais Vieira de Castro, antigo Diretor-Financeiro do Centro Redentor.

O Sr. Ezequiel Novais Vieira de Castro, veio de Portugal, sua terra natal, muito jovem ainda, para o nosso país, começando, logo que aqui chegou a trabalhar na conhecida Casa Sucena, onde, pelo seu caráter íntegro e pela honestidade com que procedia, se impôs a confiança dos seus chefes, chegando a ser um dos gerentes da firma, da qual, mais tarde se retirou para estabelecer-se com uma prestigiosa agência funerária, em Cascadura.

Muito ligado, há longos anos, à Família Nascimento Cottas, a quem tinha sincera estima e admiração, era presença obrigatória no almoço, aos sábados, e nas reuniões familiares promovidas pelo Chefe do Racionalismo Cristão, e sua saudosa esposa, a escritora Maria Cottas, quando a todos alegrava com o seu espírito brincalhão e descontraído

O Sr. Ezequiel Novais Castro, foi casado com D. Gentilina Vieira de Castro, há pouco falecida, deixou oito filhos e netos.

Em 1987, no dia 27 de setembro, desencarna o Sr. Antonio Ornellas Flor, fundador do centro Redentor Filial de São Paulo.

Os seus familiares, amigos e companheiros, quiseram perpetuar a sua memória mandando modelar o seu busto no bronze, ficando para sempre no saguão principal do edifício, juntamente com os bustos de Luiz de Mattos, Luiz Alves Thomaz, Antonio do Nascimento Cottas e Campos Sales.

Antonio Flor exerceu a Presidência do Centro Redentor Filial de São Paulo durante 52 anos. De 1935, quando ainda era um Correspondente, até 1987.

Antonio Flor nasceu no dia 12 de Abril de 1902, na Ilha da Madeira em Portugal.

Emigrou em busca de melhores condições de vida e de conhecimento que na sua aldeia modesta, com uma tradição de intensa religiosidade, não lhe poderia oferecer.

Veio para o Brasil com 18 anos de idade, fixando residência na cidade de São Paulo.

Nos idos de 1932, Antonio de Ornellas Flor e seu irmão Cláudio de Ornellas Flor, ainda moços, procuravam um lugar em que ambos pudessem saciar a sede de Espiritualidade.

Passaram, então a freqüentar Casas Espíritas, mas não era o que eles procuravam. Até que, em 23 de Junho de 1932, souberam da existência do Racionalismo Cristão, que poderia satisfazê-los.

Logo que puderam, foram ao Rio, para conhecer a Doutrina e, após assistirem aos trabalhos de uma Sessão de Limpeza Psíquica, adquiriram suas obras e passaram a estudá-las.

Entusiasmados com os seus ensinamentos, voltaram a Casa Chefe, e pediram a Antonio do Nascimento Cottas, permissão para instalar um Correspondente em São Paulo, o que foi feito numa sala da residência de Antonio Flor, em Santana, São Paulo.

Nessa época, Cláudio Ornellas Flor disse ao seu irmão: "Antonio, procura um professor para instruir-te, porque serás o presidente da nova Casa Racionalista Cristã de São Paulo."

Antonio Flor, ainda moço, fundou a tradicional Casa Flor, na Ponte Pequena, negociando com móveis de vime e logo se tornou um industrial próspero desse ramo, do qual foi um dos precursores no Brasil.

Casado com a Sra. Maria Nunes Flor, tiveram 6 filhas e um filho.

D. Maria Nunes Flor foi uma mulher admirável pelas suas qualidades morais e espirituais, dotada de grande paciência e de um bom humor invejável.

Foi uma grande incentivadora do Racionalismo Cristão em São Paulo desde a época da sua fundação.

Antonio Flor, com uma personalidade marcante, não recuava diante dos obstáculos que pudessem dificultar a marcha do Racionalismo Cristão em São Paulo.

Era um homem otimista, destemido e perseverante. Não media esforços nem sacrifícios para defender e difundir a Doutrina Racionalista. Se Antonio Flor não era um intelectual, era, porém, inteligente e dotado de grande perspicácia e ponderação. Além disso, possuía muita sensibilidade para os ensinamentos da Doutrina que transmitia a seus semelhantes.

Antonio Flor tinha por lema: "Saber querer, é poder", certo de que elevar os pensamentos aos mundos Superiores era criar condições ao bom uso do raciocínio, para realizar o que é justo e útil.

Antonio de Ornellas Flor, como industrial e comerciante, lutou incansavelmente, vencendo todos os tropeços das flutuações do comércio, que muitas vezes o atingiam, a tudo superando com a sua paciência, energia, otimismo e confiança em si mesmo. Assim, foi sempre um vencedor, jamais um vencido.

Homem de forte individualidade, Antonio Flor, como Luiz de Mattos, era, às vezes, muito tolerante, confiando demais em certas pessoas que abusavam dessa confiança, trazendo-lhe embaraços ou contrariedades, recebendo com estoicismo a ingratidão daqueles que se aproveitavam da sua benevolência e bondade.

Em 29 de Setembro de 1987, o Dr. Humberto Machado Rodrigues, isto é, dois dias após a desencarnação de Antonio Flor, presente à Reunião de Diretoria do Centro Redentor Filial de São Paulo, referendou e empossou, em nome da Casa-Chefe, a indicação do Sr. Cecílio Reis Longh, para Presidente daquela Casa Racionalista, conforme a vontade anteriormente confienciada pelo Sr. Antonio de Ornellas Flor e sob a concordância por unanimidade de toda a Diretoria.

No quarto dia após o desencarne, em 01 de outubro de 1987, o Sr. Antonio O. Flor deu uma comunicação na Casa-Chefe do Racionalismo Cristão.

Não há dúvida alguma, o espírito, ao se desprender da matéria, tendo estado ao serviço da Doutrina, ascende imediatamente ao seu Mundo de Luz. Então, ele vai continuar aquela obra que só lhe diz respeito, para que assim possa voltar, se necessário for, no momento próprio, para mais uma encarnação de lutas e deveres a cumprir.

É a lei da reencarnação, a lei do progresso! Sabeis perfeitamente que aqueles que trabalham pela Doutrina e a ela se dedicam, tem condições para ascender aos seus Mundos de Luz, porque outros espíritos, seus irmãos em essência, ali estão para o acompanhar, para o levar a uma esfera Superior.

Assim sucedeu comigo e assim sucede com todos aqueles que trabalham por esta Causa. O trabalho sempre espera os Espíritos que se desprendem das coisas materiais e levam a sério o cumprimento do dever. Fiz questão de isto fazer! Obedeci! Era intransigente!

Fazia o que me era possível e gostava até de fazer o impossível também, ajudado sempre por aqueles companheiros que eram fiéis a Doutrina e, portanto, fiéis aos princípios que Luiz de Mattos explicou!

Esta obra monumental, que é o Racionalismo Cristão, leva aos espíritos lutadores a convicção de que eles não podem parar nem devem parar. As responsabilidades são grandes, mas quanto maior é a luta, maior é o entusiasmo.

É através da intuição, através, portanto, daquele trabalho que me estava afeto, e que fiz questão de cumprir, para assim, alguma coisa realizar pela Doutrina, à qual me dedicava com denodo.

Vim de longe, como vieram muitos homens de outras eras, de outras cidades e de outras nações, para enfrentarem novas lutas numa nova terra e aqui chegando encontrei aquilo que me satisfez, aquilo portanto, ao qual me dediquei com respeito e amor.

As ordens superiores eram sempre cumpridas. Eu fazia questão de que a disciplina fosse levada a sério e que as coisas corresse sempre bem dentro da Casa Racionalista de São Paulo.

E assim, amigos, temos a vos dizer que continuamos a luta, pois essa não para, e o espírito encontra sempre motivos fortes e saudáveis para cumprir o seu dever.

Racionalismo Cristão é Doutrina para um grandioso futuro, em que o homem saberá como conduzir-se, como aqueles que por aqui passam e os que já passaram e fizeram o que lhes foi possível, perante o nosso esclarecimento espiritual.

E raciocinando, ponderando e prestando atenção às intuições que recebia, fiz aquilo que me foi possível. Mas o espírito, depois que ascende ao seu mundo, não vem aqui conversar sobre o trabalho que fez.

Os homens na Terra o conhecem, como também podem conhecer as suas fraquezas.

O que importa, sim, é a dedicação, é o valor, é o desprendimento, é a constância em se levar avante às obras que se devem iniciar ou então as que já estão iniciadas.

A Casa de São Paulo foi obra de todos! Antonio Nascimento Cottas, sempre prestativo e humano como era, ali estava para apoiar aquilo que ele gostava que se fizesse. Racionalismo Cristão é obra grandiosa! Nunca poderia ter pensado, na minha mocidade, que teria de vir para o Brasil para continuar uma luta, podemos dizer até uma luta sem tréguas!

Todos os homens encontram tropeços neste mundo, mas aqueles que são fortes dificilmente caem e, se caírem, sabem se levantar para uma nova caminhada de maior decisão, para novos passos, para novas lutas.

É o desprendimento, é a constância que fazem com que o homem se entregue de vez àquilo que começa a executar, e a minha vida é de vos conhecida, porque aquilo que se faz, fica. A verdade é uma única, como se costuma dizer no Racionalismo Cristão, e a verdade se expande e resplandece.

Racionalismo Cristão, hoje como ontem e no futuro, será esta obra que todos os homens idealistas terão de dedicar o seu tempo, o seu trabalho, a sua luta.

Dizer-vos tudo isso seria desnecessário, mas no atual estágio evolutivo ainda é preciso que o espírito venha doutrinar - não sendo o médium quem doutrina, porque este é apenas o instrumento - e o espírito então não vem dizer um adeus, porém vem afirmar sua presença em uma sessão como esta, cheia de beleza espiritual, de cambiantes de luz, que passam despercebidas dos vossos olhos, mas que, no entanto, aí estão presentes com uma firmeza e uma claridade sem par!

Racionalismo Cristão, meus amigos, é para isto, é para trabalhar e para que o espírito obedeça sempre às ordens superiores, o que eu sempre fiz questão de fazer.

Assim sendo, as coisas neste mundo são como são: todos desencarnam desta ou daquela maneira, porque a vida na Terra e, portanto, a vida do homem está sob dependência de certos fatos.

O que importa, é aquela firmeza de caráter, aquela energia, aquela decisão que o espírito assume para trabalhar, para decidir, para que o amanhã seja melhor do que o dia de ontem, para que o futuro seja melhor do que o presente, para que a vida, enfim tenha um alto significado para aqueles que se esclarecem, para aqueles que estão ao serviço de uma Causa, que não é somente vossa nem nossa, é da humanidade!

Isto não é um adeus, porque estarei sempre presente é claro, mais na Casa de São Paulo - mas para o espírito não há distância nem convenções sociais, nem essas amizades que existem na Terra, porque o espírito, sendo uma partícula da inteligência Universal, é luz, e como tal, está hoje aqui, amanhã em outro lugar.

O Racionalismo Cristão, Doutrina que me comoveu, que alterou toda minha vida para o bem, que fez de mim um homem, que fez de mim um lutador, é uma obra que interessa aqueles que gostam de se decidir, aqueles que gostam de trabalhar, aqueles que encontram no trabalho um prazer a mais, um prazer seletivo, um prazer que se transforma em virtude e que o espírito alimenta através das suas lembranças, que são diárias.

Mas a vida além da matéria toma outras proporções, e, assim sendo, tudo aquilo que ficou na Terra, na Terra fica, e os homens que surgem em novas gerações continuam a luta, eles continuam o seu trabalho, a planejar, a observar, a distinguir, muitas vezes com mais facilidade do que outrora se fazia.

Todos juntos, com um só querer e uma só vontade firme, estareis satisfeitos convosco e com o vosso semelhante.

É preciso que haja apoio, é preciso que haja amizade, é preciso que o espírito sinta que alguém está ao seu lado, está perto de si, para o ajudar a vencer as dificuldades que surgem.

Eu encontrei esses espíritos abnegados, esses homens que gostavam da luta, e atualmente os homens que também gostam da mesma luta a ela se vão entregar com eficiência e labor! Antonio O. Flor.

Em 1990, em 5 de abril, desencarna a escritora Olga Brandão de Almeida.

Em seus livros, sempre deu demonstrações de ser uma Professora de grande inteligência e vasta cultura.

Em sua obra, soube desdobrar os Princípios Racionalistas Cristãos, fazendo aflorar em seus leitores, um raciocínio mais lúcido, graças ao valor da sua vivência de mulher dedicada ao incentivo da cultura e da espiritualidade.

Dedicou a maior parte da sua vida à Educação e ao Ensino, para o qual desde menina revelou profunda vocação.

Escreveu os seguintes livros: Caminhos Certos, lançado em 1971, depois Valorize sua Vida e em seguida Retalhos de Vida, nos quais deixou admiráveis lições de vida, voltadas para o bem comum, condenando veementemente as orientações materialistas que vem influenciando a Educação nos últimos tempos, quer nos lares, quer nas Escolas, materialismo este, que está abalando os alicerces da família.

Na sua obra, fez também diversas considerações sobre os lares desajustados, onde o futuro das crianças é seriamente ameaçado pelas cenas desagradáveis presenciadas entre os seus pais, as quais ficam indelevelmente gravadas nos seus subconscientes.

Olga Brandão de Almeida é, sem dúvida nenhuma, uma das mais destacadas escritoras da literatura Racionalista Cristã.

Também em 1990, no dia 26 de março, desencarna o Dr. Joaquim Pereira da Costa, Redator Chefe do jornal A Razão e membro do Conselho Superior da Casa-Chefe do Racionalismo Cristão. Casado com a Sra. Tereza Costa.

Dr. Joaquim Costa, viveu os últimos anos de sua vida numa dedicação integral à Doutrina racionalista Cristã.

A esposa do Sr. Joaquim, D. Tereza, muito querida nos meios racionalistas e na Casa-Chefe, desencarnou no dia 9 de novembro de 1988, Rio de Janeiro.

Desencarna o Dr. João Baptista Cottas, vítima de um mal súbito, desencarnou no dia 21 de Julho de 1994, aos 83 anos de idade.

Estiveram presentes, além dos familiares, militantes, Diretores e membros do Conselho Superior do Centro Redentor e o Presidente internacional do Racionalismo Cristão, Dr. Humberto Machado Rodrigues.

”Sob a custódia de seu irmão Antonio Cottas, que para ele e suas irmãs, foi mais um pai que um irmão, decidiu estudar medicina, tornou-se médico, e, não enriqueceu, mas deixou exemplos admiráveis de conduta, seja como ser humano, profissional ou como Racionalista Cristão.

Ele nunca cobrou preços exorbitantes pela consulta, como muitos o fazem, limitando-se a cobrar o suficiente para a sua subsistência.

Quantas vezes vimos o nosso querido tio João atender gratuitamente a quem o procurava e até dar remédios aos que não tinham condições de os comprar!

No mesmo dia em que ocorreu a sua desencarnação, João Baptista Cottas, deu na Casa-Chefe, a seguinte comunicação:

É uma felicidade para um espírito quando chega o momento da sua desencarnação, ascende ao seu mundo e tem a convicção de que fez tudo o que pode para cumprir seus deveres de espírito encarnado.

Abdiquei muitas das vezes de certas coisas materiais. Fiz da minha profissão um sacerdócio. Procurei dar atenção àqueles que mais precisavam da minha assistência, tanto material como espiritual.

Quantas vezes batia em meu consultório uma criatura a procura de um alento, pensando que esse alento fosse de ordem material, e eu procurava conversar, orientar e ela dali saía satisfeita e aliviada. Quando eu sentia que o ser tinha interesse em se esclarecer o encaminhava ao Racionalismo Cristão.

Tive uma vida digna. Sempre honrei a minha profissão, sempre agradei aqueles que fizeram de mim um homem, sempre vivi para a família. Tinha grande amor pela minha esposa, por meus filhos e por todos aqueles que me rodeavam. Era feliz dentro das possibilidades próprias do mundo Terra.

Quantas vezes deixei por escrito palavras sobre a saúde, sempre alertando as criaturas para terem cuidado com a saúde, pois sem ela ninguém pode chegar a lugar algum.

O mundo Terra é para isso, é para que todos possam saber que esta vida que levam, a vida material, tem que ser digna, para que o espírito possa, no momento da desencarnação, se engrandecer.

Amei esta Doutrina. Ameia de corpo e alma. Tinha para com aqueles que me cercavam muito amor para dar.

Estuda-se, faz-se uma Faculdade de Medicina, mas quando chega o momento preciso para si próprio, aí é que se vê que não se sabe nada; que a nossa vida não nos pertence, pertence sim, à plêiade do Astral Superior.

Ela que determina, ela que nos indica o tamanho do nosso sofrimento; se é para mais ou para menos. Mesmo sentindo que ia desencarnar, aparentemente parecia que não sabia. Mas o meu espírito estava preparado.

E quando chegou há minha hora senti ao meu redor todos aqueles que me cercavam no mundo Terra, principalmente aquele que foi meu irmão material, dando-me toda a sua irradiação e também outros companheiros do Racionalismo Cristão; fizeram uma corrente e tiraram-me deste mundo para eu seguir o meu caminho.

Estou com a consciência tranqüila de que trabalhei no mundo Terra o máximo que pude. Não tenho remorsos, porque é duro para um espírito chegar ao seu mundo e sentir vergonha de tudo o que fez de mal na Terra.

Como todos tem o seu pedaço para passar, eu tive ainda dias para refletir; refleti e não senti vergonha do que vi em minha aura, porque ela estava límpida, tão límpida, que fui atraído pelas Forças Superiores, para sair deste mundo Terra o mais rápido possível, para que não ficasse sofrendo.

Espero que todos aqueles que conhecem o que é o Racionalismo Cristão, sigam os passos firmes; tenham certeza da Doutrina que abraçaram, porque estarão sendo beneficiados, estarão sendo irradiados por esta plêiade do Astral Superior em que vou trabalhar, para ser mais um, como espírito para distribuir fluidos benéficos.

Para todos esses amigos que deixei na Terra, tenho certeza de que deixarei saudades, inclusive aos meus familiares.

A saudade é normal; não lamentem, porque lamúrias atrapalham a nossa vida espiritual. Estejam certos de que de onde eu estiver, estarei sempre irradiando a todos os aqui presentes e aqueles que me conheceram.

Deixo a minha irradiação de conforto espiritual. João Baptista Cottas.

Em 21 de outubro de 1995, desencarna Fernando Faria, com sessenta e cinco anos de idade.

Fernando Faria, pai do autor deste livro, militou por anos na Filial de Santos, autor de algumas obras, três delas já publicadas pelo Racionalismo Cristão, intituladas Racionalismo Cristão Responde, Para Quando os Revezes Chegarem e A Chave da Sabedoria. Atualmente é Presidente Astral da Filial de Petrópolis do Racionalismo Cristão. Deixou viúva, três filhos e 3 netos.

O Grande colaborador Pompeu Cantarelli desencarna com 103 anos de idade e 70 de Doutrina

Desencarnou na capital paulista, por volta das 23 horas do dia 13 de agosto de 2007, o diretor-secretário da Filial São Paulo do Racionalismo Cristão, Pompeu Lustosa de Aquino Cantarelli, uma das figuras históricas do Filiado, pelos relevantes serviços prestados à Doutrina.

Faleceu 17 dias antes de seu aniversário, quando completaria 103 anos, tendo nascido às 23 horas do dia 31 de agosto de 1904, no sítio Santa Maria, perto da cidade de Parnamirim, na época denominada Leopoldina, Estado de Pernambuco. Estava licenciado de suas funções na Filial havia alguns anos por causa da avançada idade.

Pompeu Cantarelli, cuja esposa, Alzira de Vecchia Cantarelli, faleceu em maio de 2005, aos 94 anos, deixa uma filha, Amália Cantarelli Camargo, casada com o dr. Lecy Ribas Camargo; as netas Cristiane, Valéria e Ângela, o bisneto Gabriel e a bisneta Marina.

Compareceram aos funerais de Pompeu Cantarelli, além dos parentes e amigos da família, o presidente em exercício do Racionalismo Cristão, Gilberto Silva, acompanhado da esposa, Iraci Ferreira Silva, e do filho Daniel, bem como do diretor da Casa-Chefe Wilson Carnevalli Filho; o presidente da Filial São Paulo e representante regional da Casa-Chefe no Estado de São Paulo, Herval Tavares de Campos, e esposa, Emília de Ornellas Flor Campos; a secretária interina da Filial, Marialva de Campos Sposito; e demais militantes e freqüentadores dessa Casa Racionalista Cristã e de outras filiais da Grande São Paulo.

Pompeu Cantarelli contava, ao desencarnar, 70 anos de Doutrina, pois conheceu o Racionalismo Cristão em 1937, passando então a freqüentar as reuniões públicas de limpeza psíquica da Filial São Paulo, que na época funcionava na Rua Francisca Júlia, alto de Santana. Em 1954, ano em que se aposentou na Polícia Militar, no posto de capitão, pôde inscrever-se como militante nessa Casa, em cuja diretoria chegou a exercer quase todos os cargos.

Escritor e jornalista, escreveu, entre outros trabalhos literários, o livro Saber Viver e memoráveis reportagens e artigos neste jornal durante os longos anos do qual foi correspondente e representante em São Paulo.

Poeta, homem de cultura e brilhante inteligência, privou da amizade de Guilherme de Almeida, Príncipe dos Poetas Brasileiros e membro da Academia Brasileira de Letras, com quem se aprimorou na arte de versejar.

Aos 20 anos de idade, Pompeu Cantarelli havia deixado sua cidade natal para morar em Recife. Aí viveu quatro anos, trabalhando como ajudante de farmácia e estudando a noite, após o expediente de trabalho, que se estendia até as 20 horas.

Durante sua permanência na capital pernambucana, interessou-se pela política, tendo freqüentado nesse período a casa do ex-governador do Estado Manuel Pereira Borba e a do então deputado federal Agamenom Magalhães, que posteriormente viria a ser também governador. Nessa época travou conhecimento, ainda, com vários chefes políticos do interior de Pernambuco.

Em janeiro de 1929, mudou-se para São Paulo, onde ingressou na Farmácia do Hospital Militar da Força Pública do Estado (hoje Polícia Militar), tendo servido essa instituição durante 25 anos.

No ano de sua chegada a São Paulo, Pompeu Cantarelli passou a frequentar a Sociedade Teosófica, tornando-se então vegetariano, por influência dessa doutrina espiritualista e filosófica, mas desligou-se da teosofia ao conhecer o Racionalismo Cristão, em 1937. Casou-se com dona Alzira em 1934, e desse casamento nasceram três filhas: Guiomar e Ascendina (falecidas) e Amália.

Desde seu ingresso na militância do Racionalismo Cristão, em 1954, dedicou-se de corpo e alma a essa Doutrina, distinguindo-se sempre pela constância e pela assiduidade a todas as sessões, públicas e particulares.

O ano de 1955 também marcou a vida de Cantarelli, segundo afirmou em depoimento para o acervo histórico da Casa-Chefe, pois foi nesse ano que conheceu o então presidente perpétuo e internacional do Racionalismo Cristão, Antonio do Nascimento Cottas, de quem se tornou amigo e pessoa de confiança. "Uma das maiores alegrias de minha vida", disse ele, "foi ter merecido a inteira confiança e a amizade de Antonio Cottas; e disso o presidente Cottas deu provas cabais durante a construção da nova sede da Filial São Paulo".

A partir de 1955, Antonio Cottas passou a convidar Pompeu Cantarelli para auxiliá-lo na organização das cerimônias de inauguração de casas racionalistas cristãs em várias partes do Brasil, nomeando-o também repórter e representante do jornal A Razão nessas solenidades inaugurativas.

"Tenho em meu arquivo inúmeras cartas que me enviou o presidente Cottas, e as guardo como num relicário do grande homem que consolidou o Racionalismo Cristão", confidenciou.

Homem austero com as finanças

Em 1962 Pompeu Cantarelli foi escolhido, por indicação de Antonio Cottas, para ocupar o cargo de diretor-tesoureiro da Filial São Paulo, com o integral apoio do então presidente da casa, Antonio de Ornellas Flor, e do diretor-secretário, Humberto Romanelli, que viria a ser substituído nessa função, ao desencarnar, pelo próprio Pompeu Cantarelli.

Tesoureiro exemplar, caracterizou-se no desempenho desse cargo pela austeridade e rigor na administração das finanças e do patrimônio do Racionalismo Cristão em São Paulo. Acrescente-se que, no período em que foi tesoureiro, chegou a acumular as atividades de diretor-procurador e de encarregado do salão, nas sessões públicas.

Em 1982, com a desencarnação de Humberto Romanelli, deixou a Tesouraria para assumir a Secretaria da Filial, também por indicação de Antonio Cottas. Embora nos últimos anos tenha se licenciado de suas funções nessa Casa, por causa da idade, continuou como titular do cargo até o fim de sua vida física, a pedido do dr. Humberto Machado Rodrigues, presidente perpétuo do Racionalismo Cristão.

Pompeu Cantarelli e Humberto Romanelli foram os diretores de mais destacada atuação na longa gestão do presidente Antônio Flor, principalmente durante a construção da monumental sede própria da Filial São Paulo, na Rua Gabriel Piza, 313, bairro de Santana, nos anos de 1969 a 1973.

Nesse período, ambos, diariamente a postos, dirigiam e coordenavam a execução das obras, com a colaboração de outros diretores, militantes e amigos da Doutrina.

Foram também Pompeu Cantarelli e Humberto Romanelli que participaram mais de perto da comovente odisséia de Antonio Flor, na década de 60, para concretizar o sonho da sede própria - odisséia feita de vitórias e derrotas, heroísmos e lágrimas, conforme se constata lendo-se o livro Racionalismo Cristão em São Paulo, de autoria de Romanelli. "Lutas e sofrimentos que, afinal, valeram a pena", diz Cantarelli em seu depoimento, "pois o sonho se tornou realidade, tendo a inesquecível festa de inauguração do edifício, presidida por Antonio Cottas, ocorrido em 25 de novembro de 1973, com a presença de quase 2 mil pessoas."

Além da Filial São Paulo, Pompeu Cantarelli se empenhou também na construção de outras casas racionalistas cristãs, como a Filial Santo André (Grande São Paulo), Filial Butantã (capital) e Filial Taubaté (Vale do Paraíba).

Em 25 de novembro de 1998, na solenidade comemorativa do 25º aniversário da inauguração da nova sede da Filial São Paulo, presidida pelo presidente internacional do Racionalismo Cristão, dr. Humberto Machado Rodrigues, foi-lhe conferido o título de Diretor-Secretário Emérito, passando então a denominar-se Sala Pompeu Cantarelli o recinto onde funciona a Tesouraria da Filial.

Na véspera de seu centenário, 30 de agosto de 2004, a Casa-Chefe e a Filial São Paulo, num gesto de reconhecimento e consideração, prestaram homenagem a essa benemérita figura da história do Racionalismo Cristão, em cerimônia solene realizada, após a sessão pública, na Filial.

Na oportunidade, Gilberto Silva, representando dr. Humberto, entregou a Pompeu Cantarelli o diploma de Membro Honorário do Racionalismo Cristão.

"Pompeu Cantarelli", disse então o presidente Herval, "passa a figurar como um símbolo na história do Racionalismo Cristão e recebe nesta noite, véspera do dia em que completa 100 anos de idade, as merecidas homenagens de seus familiares, amigos, freqüentadores e companheiros desta e de outras casas racionalistas cristãs, que durante longos anos o têm admirado por tudo o que fez pela Doutrina, por seus méritos pessoais e por sua grande cultura."

Gilberto Silva afirmou que muito aprendeu durante os vários anos em que teve o privilégio de trabalhar, na Filial, com Pompeu Cantarelli, e jamais esqueceu suas orientações e sábios conselhos. "Tenho de creditar a esse mestre muito do que sou; por isso, muito devo a ele, a seus exemplos, a suas lições de vida e de Doutrina. Pompeu Cantarelli foi muito importante na minha formação e na de muitos outros companheiros. É um exemplo para todos nós, racionalistas cristãos."

Desencarnou em 2 de outubro de 2007, na cidade do Rio de Janeiro, aos 89 anos de existência física, Antonio Cristovam Monteiro, ou apenas dr. Cristovam, como era comumente citado no meio racionalista cristão.

À luz da espiritualidade, a desencarnação é vista como um lenitivo para o espírito, que, se livrando do corpo físico, que não mais serve à sua evolução, se desliga por completo da matéria que o prende a Terra e retorna ao seu mundo de origem.

Dr. Cristovam mantinha estreita ligação com a Casa-Chefe, em consequência do encargo de consultor jurídico do Racionalismo Cristão, que exerceu até o fim de sua vida física. Também até a poucos meses escreveu seu artigo mensal para o jornal A Razão, com o qual colaborou durante muitos anos.

Antonio Cristovam Monteiro, filho de Alfredo Cristovam e Rosa Monteiro Cristovam, emigrantes portugueses que vieram tentar a vida no Brasil, nasceu em 25 de junho de 1918 na cidade de Astolfo Dutra, no Estado de Minas Gerais.

Aos seis anos, veio para o Rio de Janeiro, trazido por sua tia Maria Monteiro, irmã de sua mãe. Essa senhora o criou como filho e lhe deu instrução. Apesar de ter vindo para a cidade ainda muito pequeno, nunca deixou de ser um homem do campo, simples e dedicado aos pais.

Fez o curso primário na Escola República da Colômbia, cursou o Colégio Pedro II e a Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil, bacharelando-se em Direito em 1947.

Ainda estudante de Direito, começou a trabalhar e a freqüentar o escritório de um amigo contador que ocupava uma sala no prédio pertencente ao Racionalismo Cristão, na Rua Miguel Couto, 115, Centro do Rio de Janeiro, onde era o escritório de Antonio Cottas.

Nesse tempo, conheceu Lydia, filha de Antonio Cottas, que freqüentava a Escola de Belas Artes e voltava para casa com o pai, todos os dias.

Antonio Cristovam Monteiro casou-se com Lydia em 18 de janeiro de 1949. O casal teve dois filhos – Alfredo e Rosa Maria – e dois netos – Fernanda e Carlos Eduardo.

Após o casamento, Dr. Cristovam intensificou a militância no Racionalismo Cristão, acompanhando e ajudando Antonio Cottas na Doutrina.

Mais tarde, passou a integrar a diretoria da Casa-Chefe do Racionalismo Cristão.

Além da militância na Doutrina, na sua condição de advogado, defendeu o Racionalismo Cristão em inúmeras causas jurídicas.

Embora, residente no Rio de Janeiro, sempre preservou sua ligação com o campo e suas origens. Após a venda da fazenda dos seus pais em Minas Gerais, continuou ligado ao campo com um sítio no interior do Estado do Rio de Janeiro, onde criava umas poucas cabeças de gado para produção de leite.

Possuidor de cultura admirável, aos 89 anos de idade ainda exercia sua profissão de advogado.

Em sua atuação em A Razão, manteve durante muito tempo à coluna "Você e a lei", onde respondia questões jurídicas levantadas pelos leitores. Por meio dessa coluna teve reconhecido o seu saber jurídico.

Escreveu para o jornal também artigos alusivos à política, aos poderes estatais e à Justiça brasileira, com temas que abordava com sua visão crítica em face das atuações que julgava contrárias ao bem-estar da sociedade.

Certa vez, referiu-se à vontade que tinha de ver o jornal A Razão um gigante como fora durante o período de 1916 a 1921, quando sua publicação era diária e seu conteúdo abrangente a todos os ramos da sociedade, com destaque na atuação política nacional.

Em 15 de janeiro de 2008, é a vez de Sonia Paronetto Faria desencarnar, com 73 anos, secretária da Filial berço do Racionalismo Cristão, militante fervorosa. Sua partida, motivou a entrada do autor como militante do Racionalismo Cristão. Deixou 3 filhos e cinco netos.

Em 12 de abril de 2008, desencarna o professor Henrique Carlos Sequeira.

Este companheiro, que em vida física foi um homem que desenvolveu a sua intelectualidade na área da Matemática. Foi professor catedrático na Universidade Internacional de Lisboa, deu aulas para formação de mestrado no Instituto Superior Técnico (IST), foi um dos fundadores do Instituto Nacional de Estatística (INE), diretor do Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial, funcionário superior do Estado, membro da Sociedade de Geografia, membro de Investigação Científica. Vamos ficar por aqui para não prolongar esta pequena biografia.

Marido, pai, avô e bisavô extremoso, homem de porte correto, simples, humilde, de educação exemplar, nasceu já com espiritualidade muito elevada e sabia transmitir, externar todo o seu saber, todo o seu pensar, em suas palestras. Trabalhou como professor dos 21 aos 70 anos, em 1998, quando se aposentou.

Sabia falar a todas as classes sociais e culturais, desde as pessoas intelectualmente mais elevadas às mais simples. Orador por excelência, de grande eloqüência, teve, ao longo do tempo, designadamente nos eventos das Casas Racionalistas Cristãs em Portugal, e em particular na de Lisboa, intervenções espiritualistas e espiritualizadoras impregnadas de saber e desenvolvimento dos princípios doutrinários no envolvimento das causas culturais, sociais, morais, cívicas, económicas etc., que prendiam a atenção de quem o escutava, bebendo suas sábias exposições, que transmitiam, sempre, princípios conducentes à evolução, não raro desafiando a assistência à prestação da sua quota-parte.

Foi grande incentivador do estudo e prática do Racionalismo Cristão, objetivando a contribuição para a melhoria da sociedade humana em que nos inserimos.

Não ficou por aí, pois se destacou também na escrita, como por exemplo suas colaborações no Jornal A Razão por diversas vezes quer no tempo do nosso querido dr. Humberto Machado Rodrigues, quer recentemente, na abordagem sobre a biblioteca de Alexandria (Dezembro de 2006).

Além do que escreveu nessa matéria, Henrique Carlos Sequeira enviou a essa monumental e histórica biblioteca, através da embaixada do Egito em Portugal, dois exemplares do livro Racionalismo Cristão.

Deixou-nos ainda o seu livro O Meu Depoimento Sobre o Todo, onde fala sobre o seu conhecimento da Doutrina, de Francisco Gomes de Abreu e dá depoimento sobre o Todo. Como não podia deixar de ser, todas essas abordagens são envolventes, livro este, utilizado por este que vos escreve, na introdução, citado ao final do capítulo.

Nascido em 1928 com elevada espiritualidade, desenvolveu-se nas ciências e na filosofia, em Luanda, Angola e Portugal, onde encontrou o grande espírito de Francisco Gomes de Abreu, seu mestre.

Henrique Carlos Sequeira soube muito bem absorver corretamente, com rapidez e muita profundidade, todos os conhecimentos da doutrina racionalista cristã, que desde logo abraçou e desenvolveu.

Quando, em 1979, Francisco Gomes de Abreu, hoje espírito do Astral Superior, fundou a Filial Lisboa do Racionalismo Cristão, lá estava Henrique Carlos Sequeira a trabalhar com muito afinco, dedicação, estudo contínuo, até o seu último dia de vida física, em 12 de abril último.

Em seu mundo de Luz, não temos dúvidas, continuará a trabalhar pela Filial Lisboa, por esta Doutrina que ele tanto amava, e pela qual, sabemos, tanto lutou, e por todos nós, tentando, assim, minimizar a enorme lacuna física que deixou.

Desencarna em 27 de setembro de 2008, Moisés Martins Ribeiro. Moisés nasceu em 8 de novembro de 1932, na cidade do Rio de Janeiro, nesta mesma cidade. Foi casado durante décadas com Marilza G. Florêncio e desta união cultivou filhos e netos que tanto amava. Deixou, além da viúva, as filhas Kett Florêncio Oliveira e Alessandra Ribeiro Lucena, e os netos trigêmeos Lucas, Juliana e Bruna.

Muitos são os vultos que constroem história no mundo Terra. E de suas trajetórias, pelo que nos permitem vislumbrar em razão do enclausuro do corpo físico, em regra, temos a visão apenas das obras realizadas no curso de uma encarnação.

Dos mais singelos gestos às mais magníficas obras da humanidade, todas têm seu valor perpetuado quando a mão que as lançou foi guiada pelos moldes da espiritualidade, pois desta forma se perfazem na eternidade de seus exemplos, a garantir o aprendizado de futuras gerações que conhecerão seus prodigalizados ensinamentos.

Moisés Martins Ribeiro foi, sem dúvida, um desses vultos que tanto ajudaram e lutaram por uma humanidade mais justa e espiritualizada, quando se dedicou profícua e incondicionalmente ao desenvolvimento do Racionalismo Cristão.

Trabalhou como eletrotécnico e desempenhou o cargo de Oficial de Justiça da 25ª Vara Criminal do Rio de Janeiro, função em que aprendeu a lidar com os extremos das diferenças do gênero humano, quando, muitas vezes, tinha que lidar com pessoas detentoras de elevado desequilíbrio psíquico e espiritual.

Pela doutrina racionalista cristã, Moysés desempenhou inúmeras atribuições que lhe eram delegadas, em razão do seu espírito desbravador e sempre disposto à luta, que era uma constante em sua vida.

Na Casa-Chefe, desempenhou os encargos de militante de diretor bibliotecário e museólogo e membro do Conselho Superior, tendo sido reconhecidas sua estima e presteza aos incontáveis amigos que conquistou nas suas prestigiosas jornadas, nas quais se dedicava galhardamente ao cumprimento dos deveres espirituais.

Entre seus incontáveis feitos, destacamos alguns que se sobressaíram como exemplos a serem observados, devido ao seu espírito de renúncia: o trabalho em que se lançou em prol da consolidação da Doutrina na cidade de Campos dos Goytacazes, ao lado do saudoso Francisco Izabel; a luta profícua que travou no restabelecimento e reestruturação das filiais de Miracema, onde durante algum tempo desempenhou o cargo de presidente, e de Três Rios.

Quem teve a satisfação de conhecê-lo pessoalmente, sem dúvida, pôde notar que se tratava de um espírito idealista, sempre disposto a contribuir para o progresso da Doutrina e a ajudar os seus semelhantes, como prova do amor que sentia pela humanidade.

Tudo que representou e representa para o Racionalismo Cristão é reflexo do que foi para sua família, como marido dedicado, pai e avô zeloso, afirmativa que emanava de seus olhos quando se referia aos parentes, que tanto amava.

Autor
Flavio Faria



APÊNDICE

SOBRE O AUTOR

Flavio Faria, nascido em 13 de dezembro de 1960 na cidade de Santos-SP, é o segundo de três filhos do casal Fernando Faria e Sonia Paronetto Faria.

Sua formação acadêmica iniciou-se na “Escolinha da Tia Augusta” com aproximadamente cinco anos de idade. Posteriormente, no “Parque Municipal Martin Afonso”, onde ele e seus vizinhos, todos na mesma faixa-etária não se adaptaram, principalmente pelos lanches de qualidade duvidosa aos quais eram obrigados a fazer.

Aos sete anos, é matriculado no Colégio Marista de Santos, onde permanece até o terceiro ano colegial.

Submete-se em 1979, ao processo seletivo para o Núcleo de Preparação de Oficiais da Reserva (NPOR) da Infantaria do Exército, onde se escolhem trinta dentre mais de dois mil candidatos.

Forma-se Aspirante a Oficial de Infantaria do Exército Brasileiro; submete-se ao estágio probatório e é promovido a 2º Tenente da Reserva em 26 de dezembro de 1980.

Aprovado em 1979 no exame vestibular para o curso de Engenharia Civil na Universidade de Taubaté-SP.

Percebe grande influência, no seu desempenho escolar, dos estados emocionais advindos dos processos de relacionamentos pessoais; a ponto de convencê-lo a mudar de carreira. Estamos aí no primeiro quinquênio dos anos 80 e o mesmo entra no mercado mobiliário (Bolsa de Valores) por influência de seu primo e também do tio; obtendo significativo sucesso.

Em dado momento, diversificando seus ganhos, entra para o comércio. Analisou cuidadosamente qual ramo lhe proporcionaria o melhor retorno financeiro, facilidade na gestão e ainda, estivesse dentro da legalidade. Optou por adquirir uma Casa de Café Expresso. Junto com um colega de infância e também companheiro de Engenharia; adquiriram a primeira casa, chamada " Café Society".

Um ano após, adquiriram uma segunda Casa; foi onde o mesmo percebeu que era solicitado sempre pelos freqüentadores, pedindo-lhe conselhos, aos quais não sabia como proceder... O questionamento sobre a vida e o viver, advindo do espiritismo, budismo, ocultismo e mesmo do racionalismo cristão, colocavam-no a se questionar do porquê estar aqui! Apenas para adquirir mercadorias e revendê-las com lucro? Especular na Bolsa de Valores? Haveria de achar algo mais útil, com maior retorno espiritual.

Foi quando começou a cogitar a possibilidade de fazer Psicologia.

Fez curso pré-vestibular no regime intensivo, para recordar conhecimentos escolares e treinar o convívio harmônico com os futuros colegas de classe bem mais jovens.

Passou no vestibular para Psicologia na Universidade Católica de Santos e ao dar por si, terminava o mesmo.

É especialista em Terapia Regressiva Vivencial Peres, pelo INTVP. Também especialista em Neurolinguística pela UNAERP, é practitioner e Máster-Practitioner em Programação Neurolinguística, pelo Instituto Holon-SP. Membro da Sociedade Brasileira de Psicologia Transpessoal. Especialista em Gestão Integrada do Trânsito. cursou pós-graduação Lato-sensu em Neuropsicologia na Escola Paulista de Medicina.

Exerce atualmente a função de Psicólogo Perito Examinador de Trânsito, há vinte e sete anos; credenciado em São Vicente-SP. Presta consultoria na execução de laudos técnicos de Psicologia, em processos de seleção, professor universitário nos cursos de pós-graduação em Psicopedagogia Institucional e Psicopedagogia Clínica, Gestão Escolar I e II. É também psicólogo clínico, dentro da abordagem Transpessoal.

Casado com a Sra. Gilmara Berndt Faria, dois casais de filhos, residindo em Guarujá-SP.

Atualmente, um dos fundadores e coordenador do grupo ERCC, Espiritualismo Racional e Científico Cristão, uma vertente do Espirithismo Racional e Científico Christão de Luiz José de Mattos, onde resgatou os princípios filosóficos e forma de atuação das reuniões espiritualistas originais, além das cinco lives de estudos semanais, implantou as Reuniões de Desdobramentos e Desobsessão Espirituais, além das Reuniões Públicas de Higiene e Esclarecimentos Espirituais totalmente online, até a data desta publicação, mais de oitentas reuniões online realizadas com grande sucesso, pela plataforma Google Meet através do site www.ercristao.top.

BIBLIOGRAFIA

- ADORÁVEL JUBILEU, Comemoração dos 25 anos da posse do Dr. Humberto machado Rodrigues na Presidência do Racionalismo Cristão, RJ, 2008.

- ASSIM SURTIU O RACIONALISMO CRISTÃO, Antonio do nascimento Cottas, RJ, edição Internet.

- ESPIRITISMO RACIONAL E SCIENTÍFICO, Conferências sobre Ciência e Religião, Luiz de Mattos, RJ, 1ª edição, 1917.

- ESPIRITISMO RACIONAL E SCIENTÍFICO CRISTÃO, Relatório de 1912-1914, Luiz de Mattos, RJ, 1ª edição.

- ESPIRITISMO RACIONAL E SCIENTÍFICO CRISTÃO, Relatório de 1917-1921, Luiz de Mattos, RJ, 1ª edição.

- ESPIRITISMO RACIONAL E SCIENTÍFICO CRISTÃO, Luiz de Mattos, 1ª edição, 1914.

- JORNAL A RAZÃO, março de 2008, novembro de 2007, setembro de 2007, maio de 2006.

- LUIZ ALVES THOMAZ, I Aniversário da sua Desencarnação, RJ, 1931-1932, Edição do Centro Redentor.

- LUIZ JOSÉ DE MATTOS, VIII Aniversário da sua Desencarnação, RJ, 1926-1934, Edição do Centro Espírita Redentor.

- MEMORIAL DE ANTONIO COTTAS, Sua Obra, Sua Pena e Sua Voz, Nilton Figueiredo, editora Diagrama Comunicações Ltda., 1ª edição, 1994.

- O MEU DEPOIMENTO SOBRE O TODO, Henrique Carlos Sequeira, Racionalismo Cristão, edição Internet, 2007.

- PÁGINAS ANTIGAS, autores diversos, Casa Chefe do Racionalismo Cristão, 1954.

- RELATÓRIO HISTÓRICO DO CENTRO ESPÍRITA AMOR E CARIDADE, Luíz Thomaz, 1913.

- A VIDA E A OBRA DE LUÍZ DE MATTOS, trabalho realizado por Fernando Faria em 1993.

- ABC DO ESPIRITISMO, Victor Ribas Carneiro, Antonio de Souza Lucena e Paulo Alves Godoy; sobre Willian Crookes, Internet, www.guia.heu.nom.br/willian_ckookes.htm, acesso em 19/01/2009.

FIM